ANO IV
N. 814
SABADO-DOMINGO
23-24 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA, PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



Leães Sobrinho, no leito, ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA: "Nunca mais confiarei em pessoa alguma. Considero encerrada minha carreira no Banco do Brasil".

Revelação sensacional de Pereira Lima

LEÃES DEU-LHE O INQUÉRITO POR ORDEM DO PRÓPRIO JAFET

Interpretou o gesto como uma tentativa para apaziguar os membros da Comissão de Inquérito da Câmara dos Deputados em relação à presidência do Banco do Brasil

S. PAULO, 23 (Sucursal) — A propósito da publicação da carta do sr. Leães Sobrinho, o deputado Pereira Lima concedeu ao "Estado de S. Paulo" a seguinte entrevista:

— "Surpreendi-me com a carta que o sr. J. Leães Sobrinho deu à publicidade, a respeito da divulgação do relatório que a comissão presidida pelo sr. Miguel Teixeira apresentou ao presidente da República sôbre a sindicância por ela realizada no Banco do Brasil. Vejo-me, assim, na obrigação de esclarecer os fatos que antecederam essa divulgação.

NÃO ERA AMIGO

Em primeiro lugar, sou obrigado a declarar que não era, como se declarou, velho amigo do sr. Leães Sobrinho. Só o conheci, de perto, nos dias que se sucederam à divulgação do já célebre documento.

Como se sabe, eu era membro da comissão de inquérito constituida na Câmara dos Deputados para a apuração das acusações que pesavam sôbre a atual direção do Banco do Brasil, sendo que nela representava a UDN com o deputado José Bonifácio.

Prosseguiam os trabalhos daquela comissão, realizando-se as devidas sindicâncias, quando, um dia, fui procurado pelo dr. Leães Sobrinho, advogado do Banco do Brasil e que tinha sido um dos membros da comissão presidida pelo sr. Miguel Teixeira.

ORDEM DE JAFET

Disse-me êle, então, depois de diversas considerações, que de ordem e com o assentimento do sr. Ricardo Jafet, vinha trazer-me o volume daquele inquérito, que me entregou para que dele tomasse conhecimento e desse ciência ao deputado José Bonifácio de várias passagens que se achavam devidamente marcadas.

Constituiam essas passagens o aspecto verdadeiramente político do inquérito, referindo-se a políticos mineiros adversários daquele deputado.

De posse do processo, dei logo depois conhecimento dele ao referido deputado mineiro, sendo então tirada a devida documentação em fotocopia. O gesto do sr. Leães Sobrinho, obedecendo, aliás, ordem de seus superiores, foi por mim interpretado como uma tentativa de apaziguar os membros da referida comissão de inquérito, em relação à presidência do Banco do Brasil.

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 1

O AUGE DA IGNOMINIA

PARA saber quem revelou o inquérito, o Govêrno mandou roubar páginas fotocopiadas das mãos do deputado José Bonifácio. Agora publica a carta do advogado, mas não publica o inquérito, que é o que interessa.

NÃO se trata de saber se o advogado do Banco do Brasil foi indiscreto. Trata-se de saber se o sr. Getúlio Vargas se elegeu com dinheiro roubado.

NÃO interessa saber por que foi revelado o inquérito. O que importa é saber por que êle foi abafado.

Artigo de CARLOS LACERDA, hoje, na pág. 4

ATE' MIGUEL TEIXEIRA DESCONFIAVA DE VARGAS

A primeira cópia examinada pelo procurador foi a do presidente da República — Leães Sobrinho espera o amparo de seus amigos — "Como advogado que sou, sinto-me envergonhado"

A PRIMEIRA cópia do inquérito do Banco do Brasil que o sr. Miguel Teixeira examinou, para ver se conferia com as fotocópias do deputado José Bonifácio, foi a do sr. Getúlio Vargas.

Assim que se divulgou a existência, em mãos de um deputado, de fotocópias do inquérito, o sr. Miguel Teixeira tomou a providência de recolher tôdas as cópias existentes, em número de treze, aos cofres do Banco do Brasil. E designou um auxiliar para conseguir pelo menos três páginas das fotocópias, a fim de compará-las com as cópias datilografadas.

As três páginas de que se serviu foram conseguidas pelo auxiliar do sr. Miguel Teixeira diretamente do sr. José Bonifacio, a quem se apresentou pedindo-as, também por 24 horas, no sentido de examinar um caso em que estava pessoalmente interessado.

De posse das fotocópias de três páginas, o presidente da Comissão de Inquérito dirigiu-se ao gabinete do presidente do Banco do Brasil, trancando-se com êle. Retiraram os volumes do inquérito e trataram de conferi-los com as páginas fotocopiadas.

O primeiro exame foi feito sôbre o volume do sr. Getulio Vargas. O segundo sôbre o volume do sr. Ricardo Jafet. Foram comparados, a seguir, mais três volumes. No quinto, revelaram-se as identidades entre as fotocópias e as cópias datilografadas. Uma das páginas tinha uma pequena mancha de tinta, outra a marca de um dedo. Era o volume do inquérito que ficara em mãos e sob a guarda do advogado João Leães Sobrinho.

EM CASA DO ADVOGADO

Identificado o membro da comissão de inquérito que teria permitido ao deputado José Bonifacio fazer as fotocópias, o sr. Miguel Teixeira dirigiu-se a casa do advogado Leães Sobrinho. Este recebeu o presidente da Comissão de Inquérito sem nenhuma surpresa. Esperava-o, mesmo. A carta que lhe dirigia já estava assinada.

QUEM E' O ADVOGADO

O advogado Leães Sobrinho tem 18 anos de serviços ao Banco do Brasil. Trabalhava

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 2



Miguel Teixeira

SUCESSOR DE STALIN

WASHINGTON, 23 — O Serviço de Informações do Govêrno noticia a respeito do próximo congresso do Partido Comunista Russo:

"Os observadores consideram significativo o fato de que a principal mensagem será de autoria de Georgi Malenkov, geralmente considerado lugar-tenente d. Stalin e seu protegido. Isso talvez possa ser interpretado como uma espécie de designação do sucessor de Stalin".

SO' EM SETEMBRO
A VIAGEM DE GÓIS

O GENERAL Góis Monteiro, resolveu adiar sua viagem ao Nordeste. Na qualidade de chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, iria inspecionar as bases militares, aproveitando a oportunidade para, em Alagoas, receber um diploma de doutor "honoris causa".

Só em setembro próximo é que seguirá, devendo visitar principalmente o Recife e Salvador.

Ameaçado de Paralisação o Comércio Anglo-Brasileiro

Volta ao regime de compensação como recurso para enfrentar a crise

ESTA ameaçado de paralisação total o comércio do Brasil com a Inglaterra. Segundo informa o Boletim Britânico, publicado pelo Escritório de Expansão Comercial na Grã Bretanha, as firmas inglesas e brasileiras estão alarmadas com a redução do volume dos negócios entre os dois paises.

São avaliados em 25 milhões de libras esterlinas os atrasados comerciais do Brasil com a Inglaterra, não sendo esperada a sua liquidação com a mesma rapidez de 1951, mesmo que se consiga exportar algodão.

O ALGODAO

A Inglaterra sempre foi um do principais mercados do algodão em rama do Brasil. No entanto, as vendas do produto estão praticamente paralisadas por causa dos elevados preços da fibra, em comparação com a paridade internacional. O mesmo acontece com diversas outras matérias primas e gêneros alimenticios, todos cotados muito acima dos limites internacionais.

Dessa forma, não é a falta do que se exportar que está criando a grave situação entre o Brasil e a Inglaterra, mas, sim, os elevados preços que exigimos.

MUITO GRAVE

A demora na liquidação dos atrasados comerciais levou o Export Credit Guarantee Departament, na segunda semana de julho passado, a suspender a cobertura que facultava aos exportadores o embarque de mercadorias destinadas ao Brasil.

Diante dessa situação, os circulos industriais britânicos sentem-se apreensivos, pois os produtos alemães e japoneses ganham terreno no Brasil. E verdade que, agora, a mesma situação se delineia em nosso comércio com os alemães.

No entanto, como recurso extremo para que as negociações anglo-brasileiras não paralisem totalmente, os inglêses sugerem a volta ao regime vinculado, sob a rigorosa fiscalização de uma comissão mista e somente para vigorar durante o período de crise agora declarada.



Algumas das notas de dolares falsos apreendidos pela Policia de Defraudações

MILHÕES DE CRUZEIROS POR DOLARES FALSOS

Quadrilha internacional de falsários age no Brasil — Um anúncio, a pista para a Polícia — Esbanjaram o "dinheiro" norte-americano — Dificuldades para as diligências

A SEÇÃO de Defraudações da Delegacia de Roubos e Falsificações está realizando importantes diligências em tôrno da falsificação e circulação de dolares falsos, avaliando-se em milhões de cruzeiros somente o que os falsários inverteram no Brasil.

Trata-se de uma quadrilha internacional cujas atividades estão sendo intensamente investigadas pelo detetive Afonso Martinelli, atendendo a instruções do delegado Pedro Paulo de Lemos.

Apurou já aquêle policial que elementos de várias nacionalidades, em sua maioria chegados ao Brasil como deslocados de guerra, trazem notas falsas, provavelmente originárias da zona russa da Alemanha, redistribuindo-as aqui a agentes brasileiros.

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 3

Kurt Stenfeld, um dos destacados agentes da quadrilha de falsários, homiziado na Argentina

O coração falhou, o navio em alto mar

Sem médico a bordo do "Artillero", viveu dias dramáticos — Chegou ontem ao Rio, para submeter-se a tratamento



QUARENTA e oito horas dramáticas viveu, a bordo do navio "Artillero", procedente de Nova York, a sra. Ernestine Maria Blanca Demaria de Riverola, acometida de sucessivos ataques cardiacos e sem qualquer assistência médica. No cliché, d. Ernestine entre amigos, ao saltar no Rio. (Texto da 10.ª página).

Agitações em S. Borja

Novas manifestações contra a alta do custo da vida

PORTO ALEGRE, 23 (Asapress) — Comunicam de S. Borja que o preço da carne passou de cinco para oito cruzeiros, repercutindo o fato desfavoravelmente.

Inconformadas com a majoração, as classes operárias coordenaram um movimento de protesto, solidarizando-se com o mesmo o povo em geral.

Os manifestantes reuniram-se na praça 15 de Novembro,

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 4

A EQUITATIVA

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida, declara ao público em geral e aos segurados em particular, que, logo após o afastamento do SR. EDSON DA SILVA RAMOS, que exercia as funções de CONTADOR GERAL e, em virtude de irregularidades verificadas em sua escrita, tomou a imediata providência de encaminhar ao SR. GENERAL CHEFE DE POLICIA um pedido de abertura de inquérito, através do qual, criminalmente, serão apuradas as responsabilidades, partam de onde partirem.

Para isso constituiu seu advogado o DR. CARLOS DE ARAUJO LIMA que assistirá o Ministério Público, cooperando com êste para a ampla e indispensável verificação de tais fatos, suas raizes e proporções exatas. Pode, entretanto, assegurar que êstes últimos não correspondem às veiculadas pela imprensa, como, também, não procede a notícia que informa estar o Tesoureiro Geral implicado no assunto, conforme resultado de sindicância procedida.

Outrossim, tanto quanto se possa prever, os prejuízos são estimados em, mais ou menos, quinhentos mil cruzeiros e não em vinte milhões de cruzeiros, como foi divulgado.

A DIRETORIA

21-8-1952.

INFILTRAÇÃO COMUNISTA NAS FORÇAS ARMADAS

Novas diligências para a detenção de sargentos da FAB — Preso no Rio antigo secretário da "Revista do Clube Militar"

"JOSE", "Severo" e "Hermes" são os nomes adotados no Partido Comunista, respectivamente, pelo guarda-civil Quintiliano, pelo vigilante municipal Severino e pelo soldado da Policia Militar Paulo Alves, que tinham a incumbência de articular a propaganda vermelha nas corporações a que pertencem.

Antônio da Silva Gomes, o marinheiro conhecido entre seus "camaradas" por "Abel", dirigente de célula comunista na Marinha, estreitamente ligado a João Vito Raimonde, figura de prôa da direção central comunista no Brasil, conforme já foi por nós divulgado, era o

CONCLUI NA PÁGINA 2 Nº 5

Prezado leitor

COISAS DESCONHECIDAS DO JORNAL

VIAJAR, em geral, é bom. Mas, para um jornalista, ainda é melhor. Aqui costuma-se viajar sempre que possível. O sr. Newton Carlos estêve há pouco em Macapá, nos garimpos recem-descobertos das zonas próximas às Guianas. O que êle viu por lá, já os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA sabem. Mas, da experiência vista e vivida fica, para sempre, muito. Ainda agora, na reportagem "Coisas de um Brasil desconhecido" êle nos contava aquela história do quilombo que até hoje ficou preso às suas origens, em Cuiaú. Isto vai dar um filme.

Outro que viajou esta semana foi o sr. Hermano Alves. Foi ao Ceará. Trouxe de Fortaleza a história do jôgo oficializado. O chefe de Polícia andou à sua procura para evitar a divulgação da história; e não pelo processo mais amável. Hermano, porém, deu o pulo do gato. Telefonou ao chefe de Polícia pedindo uma audiência para o dia seguinte, depois do almôço. O chefe que oficializou o jôgo convenceu-se de que êle ia ficar.

E Hermano Alves voltou, no avião da madrugada.

Dura é a vida de jornal, meu caro. Em compensação, é divertida.

O REDATOR DE PLANTÃO

FECHOU O ESCRITÓRIO DAS "FILIPETAS"

(TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Para evitar a "debâcle" financeira pede o Brasil auxilio americano

Deve o país a todo o mundo — Nada além de 200 milhões de dólares — Porque Walter Moreira Salles veio ao Rio

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Fontes locais bem informadas disseram acreditar que estão iminentes as negociações entre representantes do govêrno do Brasil e do Banco da Reserva Federal sôbre um empréstimo em dólares a curto prazo, para que aquêle país possa saldar suas contas atrasadas para com os exportadores estrangeiros.

Em esferas financeiras circulou a versão de que já começaram as conversações, sem caráter oficial, porém tal versão não foi confirmada em círculos oficiais.

Acredita-se que as contas comerciais atrasadas do Brasil alcançam atualmente a uns ...... 370.000.000 de dólares, dos quais 160.000.000 de um lado e .... 180.000.000 de outro são obrigações em dólares em moedas "fracas" ou inconversíveis.

O BANCO FEDERAL DE RESERVA

Fontes fidedignas dizem ascender a uns 300 milhões de dólares as reservas-ouro do govêrno brasileiro depositadas no Banco Federal de Reserva dos Estados Unidos.

Entretanto, de acôrdo com as mesmas fontes, o Brasil não pretende pedir um empréstimo contra a totalidade dessa reserva-ouro. Considera-se que 200 milhões de dólares seriam o limite máximo do possível empréstimo. O empréstimo da Reserva Federal, que o Brasil já usou uma vês, oferece vantagens financeiras ao prestamista sôbre os créditos governamentais ou de bancos particulares.

O Banco de Reserva Federal pede habitualmente um por cento de juros anuais, em comparação com os quatro por cento ou mais cobrados pelo Banco do Exportação e Importação e estabelecimentos comerciais.

O PLANO LAFER

Funcionários bem informados disseram que, se fôr concedido êsse empréstimo pelo Banco de Reserva Federal, coincidirá, ao que parece, com o plano previamente pôsto em vigor pelo govêrno brasileiro para aliviar a escassez de dólares, que pôs em perigo a continuação das importações de artigos essenciais.

Diz-se que êsse plano visa uma gradual redução das somas devidas aos exportadores estrangeiros, de conformidade com a classificação que dá preferência aos pagamentos de importações vitais, como as de sub-produtos do petróleo.

Sabe-se que as companhias petrolíferas estrangeiras comerciam agora com importadores brasileiros à vista, com perspectivas de reduzir marcadamente suas remessas de mercadorias, a menos que seja algo reduzido o total de 30 milhões de dólares em contas atrasadas. Informou-se que o Brasil sòmente projetou uma lenta redução de suas dívidas comerciais.

Segundo informações fidedignas, mais de metade das obrigações atuais do Brasil venceram há mais de 90 dias. Peritos financeiros dizem que o govêrno do Brasil tem três fontes de divisas para fazer frente às suas obrigações mais urgentes: créditos públicos, empréstimos por bancos particulares e solicitar empréstimo contra suas reservas-ouro depositadas nos Estados Unidos.

MOTIVOS DE ORDEM POLITICA

Acrescentaram que, segundo se sabe, o govêrno informou às autoridades norte-americanas que, por motivo de ordem política, não serão solicitados créditos governamentais. Os bancos comerciais dos Estados Unidos, que já estão muito envolvidos em problemas de câmbio do Brasil, parecem pouco inclinados a conceder grandes créditos ao govêrno brasileiro. E' por isso que se espera que o Brasil se dirija ao Banco Federal de Reserva.

Fontes bem informadas declararam que o embaixador brasileiro, sr. Walter Moreira Salles, que em sua vida privada é um financista, será designado para dirigir as negociações. Em princípios desta semana dirigiu-se por via aérea ao Rio de Janeiro, porém recusou dizer se sua viagem estava relacionada com as dificuldades financeiras de seu país.

Disposta a Grã-Bretanha a negociar com Mossadegh

Resposta de Churchill à nota iraniana

LONDRES, 22 (UP) — Fontes autorizadas informaram que o govêrno britânico acabou de redigir a nota ao primeiro ministro iraniano, Mohamed Mossadegh, em que expressa sua disposição, em princípio, de reiniciar as negociações sôbre a questão do petróleo. A nota estipula, não obstante, que, antes de reiniciar as negociações, dever-se-á chegar a acôrdo sôbre como devem ser realizadas.

Acrescentam os informantes que a nota será enviada a Teerã êste fim de semana ou em princípios da semana próxima.

AJUSTE

Disseram mais que a nota foi aprovada pelo Gabinete, que foi convocado pelo primeiro ministro Winston Churchill para uma reunião extraordinária em princípios da semana em curso.

Acredita-se que a nota britânica constitui um ajuste entre a atitude original da Grã-Bretanha e o desejo dos Estados Unidos de encontrar solução rápida para o problema, em vista da tensa situação política e econômica do Irã no momento.

A nota britânica, que constitui a resposta à proposta feita por Mossadegh a 7 do corrente, para reinício das negociações, expressa a disposição de reencetá-las somente depois de serem determinadas bases que contenham possibilidades de êxito.

CONDIÇÕES

A Grã-Bretanha reiterará a aceitação em princípio da nacionalização da indústria petrolífera por parte do Irã, porém rejeitará a parte da lei de nacionalização que estabelece o método para pô-la em vigor.

Segundo os informantes, o govêrno britânico mantém o princípio de uma "indenização justa e razoável" pela perda das valiosas instalações da Anglo-Iranian Oil Company no Irã.

CHURCHILL — Aceita a nacionalização —

MOSSADEGH — A situação é difícil —

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
Frieiras Suores fétidos

DISTRAÇÃO DE PRIMEIRO MINISTRO — *Alcide De Gasperi descansa dos trabalhos do govêrno, nas montanhas do norte da Itália, com os seus 2 netos, Alcide, de 7 anos e Giovanni, de 2*

Benito Mussolini praticou suicídio

Informa um jornal italiano

ROMA, 22 (A.F.P.) — Benito Mussolini ter-se-ia suicidado? Esta a pergunta que faz hoje o semanário "Epoca" que sustenta que um miliciano fascista apresentou a um notário um relatório segundo o qual o ditador fascista ter-se-ia suicidado.

O miliciano, cujo nome não consta da notícia do "Epoca", fazia parte da coluna com a qual o Duce tentou refugiar-se na Suíça e escapou miraculosamente aos guerrilheiros italianos.

UM TIRO NO PEITO

No dizer do miliciano, o Duce, ao se saber cercado, dissera a Claretta Petacci: "Não quero ser morto pelos comunistas" e disparara um tiro de revólver no peito. Mais tarde, quando o comandante dos guerrilheiros, Valério, (hoje deputado Walter Audizio), chegou ao local com seus homens, crivaram de balas de metralhadora o cadáver, a fim de dar a impressão de que êle fôra sumàriamente executado. Quanto a Claretta Petacci, foi suprimida como única testemunha incômoda do caso.

ULCERA E CEILAO

Por outro lado, o semanário "Epoca" declara que inúmeros fascistas estão convencidos de que Mussolini não morreu.

Segundo êstes, um soldado alemão que com êle se parecia extraordinàriamente, foi pôsto em seu lugar, e o Duce foi levado para o Ceilão, onde ainda se encontra.

Em apoio de sua tese, êsses elementos fascistas declaram que a autópsia do cadáver do pretenso Mussolini teria permitido estabelecer que não havia o mínimo vestígio de úlcera no estômago, ao passo que é notório que o Duce sofria há muito tempo dêsse mal.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Contra a orientação da CEXIM

SAO PAULO, 24 (Sucursal) — Examinou a Federação do Comércio durante a última reunião de sua diretoria, a portaria 287 da CEXIM, que suprimiu 202 artigos dentre os que podem ser importados, da área de moedas conversíveis.

O sr. Luiz Toni fêz uma exposição sôbre o assunto, acentuando o fato de a elaboração da lista dos 202 artigos não ter sido precedida de minucioso estudo das necessidades de consumo e possibilidade de produção nacional.

Citou, em abono de sua afirmação, o caso da lima de aço e de aveia. Quanto às limas de aço — indispensáveis aos trabalhos agrícolas — já no passado foi sua importação proibida sob o fundamento de que a produção nacional atendia às exigências do mercado.

Todavia, decorrido pouco tempo, viu-se a CEXIM na contingência de reformar sua decisão. Agora, contudo, reincide exatamente quando as dificuldades oriundas da greve dos mineiros norte-americanos está exigindo providências acauteladoras de nossas autoridades, no sentido de obter produtos de aço.

Contra o horário de verão

RECIFE, 23 (Asapress) — O deputado Jorge de Albuquerque requereu que a Assembléia Legislativa, através da mesa, consulte as entidades públicas e privadas sôbre a Hora de Verão, a fim de que o Legislativo venha a se pronunciar contra a mesma junto ao govêrno federal.

Acrescentou o deputado que é inteiramente contrário à Hora de Verão, porque, se no sul do país oferece vantagens, no nordeste tropical sòmente causa prejuízos à Indústria e aos serviços públicos. Contudo, queria sentir a média de opinião daqueles órgãos.

100 casas populares em Fortaleza

FORTALEZA, 22 (Asapress) — O prefeito Paulo Cabral recebeu comunicação do diretor da Fundação da Casa Popular de que a mesma vai construir, em Fortaleza, um conjunto residencial de cem casas, orçado em 10 milhões de cruzeiros.

Quase naufragou

SANTOS, 22 (Asapress) — O vapor "Santa Angela" quase naufragou perto da Ilha de Santo Amaro, por haver acabado o óleo necessário às suas máquinas. Segundo declarou o seu comandante, quando o navio saiu de Salvador, abasteceu-se de combustível, mas a sua péssima qualidade ocasionou o acidente. O "Santa Angela" foi abastecido por uma lancha da Companhia Santense de Navegação, que transportou, para o mesmo, cinco tambores de óleo.

Saqueado o avião

GOIANIA, 22 (Asapress) — O jornal "Folha de Goiás" está pedindo providências, a fim de serem detidos os saqueadores do avião que caiu ultimamente em Palmeiras.

Conforme denúncia do jornal, a polícia cruzou os braços para o caso, limitando-se a dizer que não dispõe de veículos suficientes para o serviço. Enquanto isso, indivíduos sem escrúpulos continuam saqueando as vítimas do avião sinistrado.

16 anos sem cair um avião

BELO HORIZONTE, 22 (Asapress) — O presidente do Aero Clube de Minas Gerais, sr. Aulus Vasconcelos, falando a um vespertino sôbre reportagem publicada, na qual disseram que os aviões daquela sociedade ofereciam perigo aos alunos, revelou que há 16 anos não ocorre um só desastre no Aero Clube de Minas Gerais, o que mostra a segurança dos seus aparelhos.

Liberados dezoito "peixes finos"

SAO PAULO, 23 (Asapress) — Em sua última reunião a COAP liberou os preços de 18 espécies de pescados, considerados "peixes finos".

Decidiu, igualmente, conceder um aumento de 50 centavos por quilo para os peixes entregues a domicílio.

São terras do Estado

BELEM, 23 (Asapress) — Finda a última grande guerra, o govêrno americano devolveu ao Brasil, mediante um pequeno pagamento, as terras da Fordlândia, no Alto Xingu, bem como as de Belterra.

Agora, o Procurador do Estado, sr. Alarico Barata, comunicou ao governador que, por fôrça de contrato, devem aquelas terras retornar ao patrimônio do Estado do Pará.

Morto o delegado pelo desconhecido

FORTALEZA, 23 (Asapress) — Teve ampla repercussão em todo o Estado o assassínio do major Pericles Roriz, que vinha exercendo as funções de delegado no município de Iguatu.

O major viajava de carro e a certa altura deu condução a um desconhecido, que, pouco depois, o abatia com três tiros, fugindo em seguida.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

BETONEIRAS "CGM"
● Capacidade para 200 litros. Elétricas ou a Gasolina.
CR$ 1.950,00 mensais
Cogema
Rua México, 31-8.º andar
Tel. 52-5633

O PULSO DO MUNDO

Faruk tinha uma Bíblia

CAIRO — Um antiquíssimo exemplar da Bíblia, encontrado por beduínos no deserto e comprado pelo ex-rei Faruk, foi descoberto durante o inquérito no Palácio Real.

Os israelitas, quando souberam da existência dêsse exemplar, propuseram comprá-lo, mas o ex-soberano recusou-se a desfazer-se do valioso documento.

O Ministério da Instrução Pública congregou vários arqueólogos e um técnico em língua hebraica, a fim de avaliar o valor exato da Bíblia e determinar-lhe a data. (AFP)

Bruno Junk não é russo

BONN — A família Junk, de Selm, no Ruhr, que está convencida de ter reconhecido seu filho Bruno, desaparecido desde a campanha germano-russa, na pessoa do vencedor russo dos 10 quilômetros de marcha, nos últimos Jogos Olímpicos, recebeu uma carta do jornalista suíço Armando Libotte, no qual êste último escreve: "Eu estava convencido desde o início de que Bruno Junk não era um russo, mas antes um báltico ou um alemão".

O sr. Libotte relata, ainda, que em sua qualidade de juiz da chegada, felicitara Junk após sua façanha e que êste último lhe respondera em alemão, assim como respondeu na mesma língua ao atleta suíço Schab, com o qual palestrou por alguns minutos.

De seu lado, o atleta sueco Lars Hindmar exprimiu à família Junk sua convicção de que o vencedor dos 10 quilômetros deve ter cêrca de trinta anos, ao passo que os documentos fornecidos pela Federação Soviética asseguram que nasceu em 1929. Hindmar pediu aos pais ansiosos fotografias de seu filho e enviou-lhes em troca instantâneos tomados por ocasião da prova de marcha em Helsinki. (AFP)

Nervoso a 150

OTTAWA — Presa de crise de histeria depois de uma revista militar, uma jovem pertencente à Aviação Real Canadense, levou uma ambulância a 150 quilômetros por hora, numa distância de 200 quilômetros, entre Montreal e Ottawa, atravessando tôdas as localidades com a mesma louca velocidade e esbarrando em vários veículos.

Finalmente, uma bala disparada sôbre um dos pneus, por policiais, fêz o automóvel capotar sem nenhum dano para sua condutora que, aliás, não sabia dirigir.

A ambulância estava vasia. (AFP)

Hipnose para a cútis

LONDRES — O "British Medical Journal" informa hoje que o hipnotismo conduziu a notável melhora no caso de um rapaz inglês de 16 anos, cuja pele é tão grossa e cinzenta que o apelidaram de "Elefante". Desde menino era um escorraçado, por causa de sua estranha aparência e, como todos os tratamentos ortodoxos, inclusive cirúrgicos, tivessem fracassado, recorreu-se ao hipnotismo.

Segundo o dr. Albert Mason, dizia-se ao rapazinho: "Teu braço esquerdo vai clarear", repetidamente. De fato, cinco dias depois parte do grosso couro "de elefante" começou a cair, deixando à mostra uma epiderme normal. Segundo o médico, a melhora oscila entre 50 e 95 por cento, segundo a parte do corpo. (UP)

Assalto por meio de requerimento

MONTREAL — "Tenho necessidade de 5.000 dólares. Estou desesperado e armado".

O bilhete assim redigido foi passado ao caixa de um banco e seu autor foi-se embora tranquilamente, munido de um maço de notas, cujo valor, tanto foi o pavor do caixa, excedia em muito o total reclamado.

Vários milhares de dólares foram roubados dêsse modo durante os três últimos dias, em cinco operações diferentes, executadas em bancos, durante a tarde em pleno coração da cidade.

Nenhum dos assaltantes foi preso por enquanto e o processo está ameaçando a fazer furor, porque é rendoso. (AFP)

O ôvo de Colombo

MOSCOU — A imprensa soviética anunciou oficialmente a conclusão do primeiro arranha-céus da Rússia — um edifício de administração, de 27 andares, 2.000 salas e ar condicionado.

Os alicerces foram abertos em 1947 e, segundo um jornal, o edifício foi concluído em prazo "record", dado que os construtores não tinham experiência na construção de arranha-céus.

"Agora — continua — que dominaram a técnica, construirão muitos outros edifícios altos, em menos tempo. Os novos edifícios serão parte do novo Plano Quinquenal, que prevê a construção de 105 milhões de metros quadrados de espaço residencial, até 1955". (UP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

no interior de S. Paulo. Era getulista, tendo ido, várias vêzes, a Itu, visitar o sr. Vargas. Voltando êste à presidência da República, pretendeu transferir-se para o Rio, o que não pôde ser feito, nos primeiros tempos, por não haver uma possibilidade regulamentar.

Constituída a Comissão de Inquérito do Banco, foi, então, designado como um dos seus membros para, com isso, poder ser transferido para o Rio.

Aqui tem tido comissões e promoções. Terminados os trabalhos da Comissão, o sr. Miguel Teixeira pediu ao sr. Jafet sua promoção e foi atendido. Depois, foi mandado chefiar uma boa seção no Banco. Os seus vencimentos atuais, somando ordenado, gratificações e comissões, vão a mais de 35 mil cruzeiros.

COM O ADVOGADO

O repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA foi à casa do advogado Leães Sobrinho. Encontrou-o de cama. Declarou-nos que, desde que o deputado José Bonifácio, na Câmara, revelou o inquérito, se encontra sob grande abatimento. Só recebe amigos íntimos, evitando sempre falar sôbre o inquérito. Tem um desabafo:

— "Nunca preteri ninguém. Alcancei no Banco do Brasil a letra máxima de minha carreira e agora me acontece uma coisa desta natureza. Nunca mais confiarei em pessoa alguma. Fui iludido na minha boa fé".

Perguntamos:

— "O deputado Pereira Lima já o visitou?".

— "Ele está em S. Paulo" — foi a resposta.

FIM DE CARREIRA

O sr. Leães Sobrinho diz-nos depois:

— "Considero encerrada a minha carreira no Banco do Brasil. Mas tarde reunirei a imprensa e darei uma entrevista coletiva mais detalhada. Nunca pensei que um homem que se dizia meu íntimo amigo fizesse o papel que fêz, abusando de minha boa fé. Como advogado que sou, sinto-me envergonhado".

VAI PARA S. PAULO

O advogado Leães Sobrinho adiantou-nos que embarcaria hoje para o interior de São Paulo.

Disse ainda:

— "Espero que meus amigos, que são também amigos de Danton Coelho, compreendam a minha situação e me amparem".

Chegava no apartamento um genro do sr. Miguel Teixeira. O advogado Leães Sobrinho falou ao repórter:

— "Agora, você vai ter que ir embora. Está chegando gente estranha".

ENTREVISTA COLETIVA

O sr. Leães Sobrinho recebeu os jornalistas às 22 horas de ontem, concedendo-lhes uma entrevista coletiva.

Em linhas gerais, repetiu o que disse em sua carta ao sr. Miguel Teixeira, justificando ao mesmo tempo o empréstimo do volume sob sua guarda ao deputado Pereira Lima.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

mentor do guarda civil Quintiliano.

Naquelas corporações, foi aberto inquérito, a fim de apurar a penetração da propaganda vermelha.

SARGENTOS DA FAB PROCURADOS

Italo Pestana, ex-sargento da FAB, antigo articulador vermelho na Casa do Sargento, de cuja diretoria foi membro, e ainda industriador do antigo tenente da Aeronáutica Hilton Bergman, continua sendo procurado pelas autoridades militares e pela Polícia Política. Não faz muito, o detetive Neto, que lhe estava no encalço, por pouco deixou de prendê-lo. Havia aquêle policial chegado ao local onde Italo Pestanha estava homiziado, trinta minutos após ter êste abandonado o refúgio.

Todavia, outro sargento da reserva da FAB, Aguinaldo Rocha, que estava sendo procurado por estar envolvido na penetração comunista nas Fôrças Armadas, não conseguiu escapar ao cêrco e foi prêso.

Outros sargentos da reserva da Aeronáutica, Murilo Pinheiro, Oto Xavier Biagioni e José Wanderlei Nóbrega, continuam foragidos.

EM BELO HORIZONTE

Em Belo Horizonte, o coronel Correia Lima, chefe da Divisão de Armamento, da Diretoria do Material Bélico do Exército, confirmou a notícia de que fôra incumbido pelo ministro da Guerra de dirigir as investigações acerca da infiltração comunista na guarnição federal da 4.ª Região Militar.

Disse o coronel que, em Juiz de Fora, foi detido o comandante do Corpo de Bombeiros, tenente Eliseu, o qual prestou depoimento no inquérito aberto. Em Belo Horizonte, estão presos alguns sargentos da Polícia Militar, achando-se ainda detido o tenente Ferri, do 4.º B. C.

EM S. PAULO

Já estão sendo processados, em São Paulo, na 2.ª Vara Criminal, os comunistas Nilton Caires de Brito, José Maria Crispim, Oswaldo Pacheco, Lourival Vilar, Mario Shomberg, João Sanchez Segura, Armando Mazzi, Orlando Bioto, Caio Chadoe, Zuleika Alembert, Roque Previsan, Caio Prado Junior, Celestino dos Santos, Alonso Gomes, José Felix, João Taiborlardonica, Nestor Vera e Sousa Sanchez.

Os acusados eram signatários do manifesto publicado em março de 1942, no "O Popular", segundo o processo. Nele afirmavam o desejo de perturbar a ordem pública, conclamando o povo à rebelião e à guerra civil. Atacavam, também, as autoridades, alegando a iminência de intervenção em S. Paulo.

O juiz da 2.ª Vara, em despacho, afirmou que todos os acusados eram passíveis de penas de injúria, mas que haviam sido anistiados por decreto, em 1951. Restaria, pois, julgá-los apenas com referência ao crime de incitamento ao ódio, entre as classes sociais. Nem êsse processo, porém, a seu ver, poderia surtir efeito, pois, os reus estavam isentos pela prescrição.

EM SALVADOR

Foram presos, ontem, oficiais e sargentos do Exército, que servem na guarnição federal sediada em Salvador.

Contam-se, entre os detidos, o major Humberto de Andrade e tenente João Teles. O primeiro era secretário da Revista do Clube Militar, estando presentemente no Rio Era chefe da 10.ª Zona, com sede em Aracaju.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 1

PODERIA TER DIVULGADO

Não foi, como se vê, por motivos de relações pessoais, que aquêle processo me veio parar às mãos, nem fui eu que tive a iniciativa de procurá-lo. Pelo contrário, foi o dr. Leães Sobrinho que me procurou em meu apartamento, a fim de desincumbir-se da missão de que foi encarregado.

O que se tratava era de dar ciência, a mim, do inquérito, e ao dr. José Bonifácio, em particular, de certas passagens do processo e eu mais não fiz do que transmitir o documento àquele parlamentar.

Não podia, portanto, ter praticado nenhum desvio das regras de cavalheirismo, por isso que não se tratava de assunto confidencial que me pudesse interessar pessoalmente. De resto, como deputado, membro de uma comissão parlamentar de inquérito, destinada a apurar fatos relativos ao Banco do Brasil, ainda que eu mesmo tivesse dado publicidade ao inquérito, o que não fiz, me assistiria indeclinável dever de fazê-lo, no cumprimento do mandato popular de que então estava investido".

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 3

"ZICA"

Zica, o "Rei da Praça Mauá", segundo aquêle policial, teria sido convidado para ser o distribuidor exclusivo dos dólares falsos no Rio, tendo, porém, recusado a proposta.

Entre os nomes dos acusados já levantados figuram os de Giuseppe Baglieto, italiano, atualmente em Nova York; Vergara, peruano, homiziado na Bolívia; Cipriano Hernandez, francês, também na Bolívia; Pedro Kurt Stenfel e sua mulher; Elizabeth Stevenson, diretores da emprêsa de turismo "Transocean", que passou o "conto do vigário" em centenas de brasileiros atualmente na Europa, à espera das passagens para o regresso, prometidas pela emprêsa; Giorgio Consulich, companheiro de Kurt na Argentina, onde se encontra foragido; "Coronel", pessoa misteriosa que costumava hospedar-se no hotel Serrador.

"CORONEL"

Esses agentes, principalmente Baglieto, Vergara, Hernandez e "Coronel", costumavam gastar como nababos. Simulavam sempre não ter cruzeiros e pagavam regiamente em dólares, muitas vêzes recebendo trôco em cruzeiros.

Viajavam para cidades importantes do interior, principalmente da região habituada a dinheiro norte-americano, como o Nordeste, onde os americanos tiveram bases aéreas durante a guerra.

Auxiliou "Coronel" uma mulher conhecida como "Alma", que tinha apartamento na praça João Pessoa. Ali, promovia jogatina, atraindo parceiros que ganhavam dólares de "Coronel" e lhe pagavam em cruzeiros.

O ANUNCIO

As suspeitas da Polícia, segundo o detetive Martinelli, começaram exatamente quando aquêle policial viu no "Jornal do Brasil", certo dia, anúncio onde se dizia: "Pessoa dispondo de 6.600 dólares em cheques de 1.000 e de 600, pagáveis nos Estados Unidos, oferece pela melhor oferta".

Nas investigações, diz o detetive, surgiu a ação da quadrilha. Os 6.600 dólares eram falsos.

Os milhares de dólares falsos apreendidos vão ser enviados ao Gabinete de Exames Periciais. Se o exame não fôr tecnicamente possível, por falta de padrões iguais, será pedida a cooperação do Departamento do Tesouro norte-americano.

O detetive Martinelli está em dificuldade para prosseguir nas investigações, de caráter internacional, por falta de recursos.

CONCLUSAO DA PÁGINA 1 N.º 4

com cartazes e dísticos, realizando um comício dentro da mais perfeita ordem. Mesmo assim, fôrças da Brigada Militar, do Exército e elementos da Polícia Civil acompanharam o movimento, a fim de evitar a ação dos agitadores que procuram sempre se aproveitar dessas ocasiões para provocar desordens.

"IMPASSE"

O povo, porém, está preparando novas manifestações contra a alta do custo da vida. Destacamentos do Exército, da Brigada Militar e choques da Polícia Civil estão de prontidão, tendo as autoridades procurado entendimentos com os líderes do movimento, a fim de encontrar uma fórmula para o impasse.

TIROTEIO

Há ordem em tôda a cidade, mas, nos arredores, onde a iluminação é escassa, houve um tiroteio entre policiais e manifestantes, sendo feridos dois operários.

Aproveitadores da situação, acompanhavam os manifestantes, incitando-os a práticas violentas. Sendo obstados pela polícia, reagiram.

PETRÓPOLIS EM DIA

CORRIDA DA PRIMAVERA

LUIS Gonzaga, paulista, campeão da "Fogueira" de 52, e Caetano Felipe, atleta carioca, já se inscreveram na Corrida da Primavera, que se realizará a 31 do corrente. A competição será mesmo sensacional.

APOIO AO PRESIDENTE DO SERRANO

CONTINUA o sr. Afonso Rodolfo Paone, presidente do Serrano F. C., recebendo manifestações da família serranista, por motivo do incidente com o cronista Antero Silva. Os diretores Otávio Bastos, Luís Lopes Lima, Urias Cardoso, Aníbal de Oliveira, Alfredo Moreirão, José Cordeiro, A. Luís Oliveira, João Augusto da Costa, Carlos Aguiar, José Delauredes e Tupan Magalhães, enviaram ao sr. Paone protestos de solidariedade.

NOITE DE ARTE NO MAGNÓLIA

EM prosseguimento ao programa de aniversário, a diretoria do E. C. Magnólia fará realizar domingo próximo uma grande noite de arte. Participarão elementos do Conservatório Brasileiro de Música e outros artistas.

RENUNCIOU O PRESIDENTE

REVOLTADO com as cenas antiesportivas do último jôgo Palmeiras - Petropolitano, o sr. Gaspar Gonçalves Junior, presidente do Palmeiras, renunciou ao cargo. Alegou estar envergonhado com a atitude de alguns jogadores do seu clube. Um belo gesto.

O DEPUTADO NÃO APARECEU

ALGUNS amigos e admiradores do deputado Simão Mansur esperaram-no terça-feira última com um churrasco na Cremerie. O deputado não apareceu, mas o sr. Tércio Peçanha agradeceu em seu nome a homenagem.

A VEZ DAS TELEFONISTAS

ESTA' na moda o churrasco. Também o deputado Paranhos de Oliveira ofereceu um grande churrasco em Araras. Foram homenageadas as telefonistas da cidade.

BRIGA NA CASA DE FASANELLO

JOAQUIM Lopes e Alvaro Calarino, empregados na residência do banqueiro Fasanello, discutiram durante duas horas e depois se engalfinharam. Joaquim saiu ferido e o investigador Dalier mandou-o a corpo de delito. A discussão se prendia a assuntos sôbre o "jôgo do bicho". O local era bem apropriado.

HOMENAGEM AO NOVO DELEGADO

O SERRANO F. C. prestou homenagem ao dr. Paulo Bretz, novo delegado do município. O presidente do clube, sr. Afonso Rodolfo Paone, saudou o homenageado. A festa reuniu a sociedade petropolitana em uma autêntica noite de gala.

IRRADIAÇÕES ESPORTIVAS

A PRD 3, Rádio Difusora de Petrópolis, reorganizou os seus serviços de transmissões esportivas. Agora, além da irradiação dos jogos locais, faz também uma completa cobertura de tôdas as atividades esportivas do país. Muito bom o trabalho que Carneiro Malta e Antero Silva vem desenvolvendo nesse setor.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 442 — Sala 4 — Tel. 2142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

TRIBUNA PARLAMENTAR

O LÍDER

ESTA semana que vem, diz Ernani Sátiro, a bancada udenista será convocada a escolher o seu líder.

Aconteceu esta coisa incrível: a UDN passou três meses sem líder. E esta outra mais incrível ainda: sem líder durante três meses não conseguiu, entretanto, afundar de todo.

E era para ter afundado definitivamente. A época é terrível para todo mundo e terribilíssima para um partido de oposição. Há um govêrno cuja formação ditatorial só acredita no partido único, na subserviência, no colaboracionismo e na cabeça baixa. Um govêrno que tudo fêz, que tudo está fazendo para submeter ao seu mando desorientado os que discordam dêle, impondo a todos os seus prismas, que são sempre vesgos.

Diante disto, diante desta constante ofensiva do govêrno, a UDN ficou três meses sem líder. E' o mesmo que estar sem líder, uma oposição que tem dois sublíderes em função, muito embora sejam duas pessoas perfeitamente capazes, absolutamente integradas nos postulados do partido. Mas não pode comandar com proficiência quem comanda a meias e ainda por cima interinamente.

Dirão que, apesar disto, teve vitórias na Câmara, a UDN. Como a vitória do petróleo. E é verdade. Recolheu, porém, prejuizos tremendos e profundos. A proliferação dos "chapa-branca" foi o prejuízo essencial. E dêste o futuro líder não recuperará a sua bancada senão com muito tempo, muita paciência, muitíssima ação. E era justamente neste capítulo de — ação — que queríamos chegar hoje, falando do futuro líder da UDN.

Êle precisa de ação, de muita ação. Afonso Arinos vai precisar desdobrar-se na recuperação necessária da bancada udenista. Como está, é mais que suicídio, porque é desmoralização.

E é em estado de desmoralização que a UDN se acha, realmente, na Câmara. Até mesmo quando, por ela, algum dos seus elementos investe numa campanha que poderia servir para recuperá-la e realçá-la, até mesmo aí, o que se vê é que êle fica só, isolado, como um deputado sem legenda, na luta contra os que se acomodam e querem acomodar.

O que se vê é que quando Odilon Braga reafirma, numa atitude partidária magnífica, a linha do partido, o que aparece, realmente, é o estado de desmoralização em que o partido se acha. Não há nem ao menos um simulacro de debate parlamentar sôbre a magnífica proclamação do presidente do partido. O que há é o sussurro, o murmúrio de descontentamento dos "chapa-branca".

Ora, num regime político como o que se usa no Brasil, a política, fora das épocas eleitorais, é feita exclusivamente no Parlamento. Os partidos existem, vibram, se afirmam pela existência, pela vibração, pela afirmação de suas bancadas no Congresso. E' por isto que a UDN está em estado de desmoralização. Porque não vibra na Câmara.

JOAO DUARTE, filho

SÓ PARA PERDER

AFONSO Arinos diz que só aceitará disputar a liderança da UDN com José Bonifácio em eleição, se for com a certeza de que perderá a disputa.

Acha êle que uma derrota eleitoral não o desmoralizaria tanto quanto uma vitória em disputa renhida com um companheiro de partido e de representação estadual.

CUMPRINDO O DEVER

A UDN em pêso cumpriu, ontem, o seu dever, comparecendo ao almôço oferecido a José Bonifácio.

Simões Filho Presidirá o Debate Parlamentarista

O MINISTRO da Educação aceitou o convite dos alunos da Universidade Católica, para presidir os debates sôbre parlamentarismo, que ali se realizarão no próximo sábado, dia 30.

Participarão da mesa redonda, que está sendo organizada pelos acadêmicos Satyro Benedito de Oliveira e Antônio Carlos Amorim, diretor do jornal "A Ação", os deputados Raul Pilla, Artur Santos e Afonso Arinos, senadores Aloisio de Carvalho e Ivo D'Aquino, professor Pedro Calmon e juristas Francisco Campos e Pontes de Miranda.

Será facultada, depois dos pronunciamentos dos participantes, a palavra a todos os presentes.

DORIA GASTOU SEIS MILHÕES PARA ELEGER RANIERI MAZZILI

Revelação de um deputado paulista sôbre o denunciante dos negócios do PSD no Banco do Brasil

OS debates sôbre o inquérito do Banco do Brasil prosseguiram, ontem, na Câmara, quando o sr. Ranieri Mazzili foi à tribuna para defender-se das acusações contra êle formuladas.

Começou salientando que era ilógica a referência às reuniões secretas que se teriam realizado no Ministério da Fazenda, pois os partidos têm suas sedes próprias, onde se devem reunir e seria estúpido que se fôsse escolher o edifício do ministério para tais encontros.

Leu uma carta em que o sr. Stockler de Queiroz desmente ter comparecido a qualquer reunião para fazer calculos sôbre as vantagens, para o PSD, da exportação de café a preços inferiores ao do mercado.

AS RESPONSABILIDADES

O primeiro a aparteá-lo foi o deputado Arnaldo Cerdeira. Solicitou-lhe que caracterizasse bem as responsabilidades de quem havia mandado fazer o inquérito.

Respondeu o sr. Ranieri Mazzili:

"O govêrno responsável pela sindicância é uno, moral e politicamente".

QUEM E' DORIA

O aparte mais importante foi dado, entretanto, pelo sr. Nelson Omegna:

"Estou vendo que o sr. Gustavo Henrique Doria está assumindo uma feição de personagem de novela. Desejo, porém, dar-lhe carne e osso, para que êle não se evapore.

Êle realmente existe. Custeou a campanha do PSD na zona de Campina. E é responsável pela propaganda do deputado Ranieri Mazzili. Gastou Cr$ 6 milhões, que foram tomados de emprestimo num banco. Teve, portanto, um prejuízo grande, pois até hoje não se sabe a forma de pagamento dessa divida".

O aparte do sr. Nelson Omegna foi apoiado pelo sr. Arnaldo Cerdeira, que disse conhecer o sr. Gustavo Dória e não ser êle a pessoa que se procurava desenhar ali, no decurso dos debates.

O deputado Mazzili disse que não fazia nenhum mau juizo do sr. Gustavo Dória. E terminou seu discurso depois que o sr. José Bonifácio confirmou que êle só estava referido no inquérito pela carta do sr. Doria.

O FUTURO INQUÉRITO

O orador seguinte foi o deputado Nelson Carneiro:

"Prefiro pensar no futuro inquérito do Banco do Brasil. E quero deixar logo aqui consignada a minha defesa prévia, pois conseguir, recentemente, no Banco do Brasil um empréstimo de Cr$ 4 milhões para a região cacaueira da Bahia. O empréstimo foi concedido e lá consta uma carta com minha assinatura".

A QUEM INTERESSA

Salientou, depois, que, apesar de reconhecer a necessidade de ser divulgado o inquérito, sabia que êle só interessava:

1. Aos acusados, que se estão defendendo.
2. Aos inimigos da vida política, que só vivem bem nos regimes ditatoriais.

Pela mão do sr. José Bonifácio o presidente da República conseguiu desviar a atenção do seu govêrno para o govêrno do general Dutra. Utilizou-se do deputado para, entre outras coisas, ferir o PSD".

O sr. Aliomar Baleeiro explicou que o responsável pelo inquérito não era o deputado José Bonifácio e, sim, o presidente da Republica. Este devia ser, quando menos, respeitável, mas não o é. O Banco Gramacho, de que é presidente um seu irmão, o sr. Spartaco Vargas, praticou irregularidades no govêrno passado e continua a praticá-las no atual govêrno.

"DESGRAÇADA DA UDN"

Continuando em seu aparte, disse ainda o sr. Baleeiro que o presidente da República traia o PSD, que sempre lhe dera maciço apoio parlamentar.

"Desgraçada da UDN se se aproximar dêsse homem, que poderá fazer com ela o mesmo que faz agora com o PSD".

O deputado Guilhermino de Oliveira (PSD-Minas) disse, em contra-aparte, que muitos elementos da UDN frequentam o Catete e procuram o sr. Getulio Vargas com maior assiduidade que a grande parte dos pessedistas.

O deputado Nelson Carneiro terminou o seu discurso declarando que era favorável à publicação do inquérito.

Vozes da cidade

OS atuais cessionários da Rádio Clube do Brasil pretendem devolver esta emprêsa ao Banco do Brasil, pois sòmente de juros as importâncias pagas ao Banco sobem a Cr$ 400 mil mensais.

A PRIMEIRA sede do Clube de Engenharia, na Avenida Rio Branco, na fase de sua construção desmoronou duas vêzes. O novo prédio, na esquina de Sete de Setembro, está em meio da construção, e seu presidente, dr. Edson Passos, já instalou seus escritórios entre os andaimes, desmentindo os comentários dos populares.

NÃO há dinheiro para atender ao aumento do funcionalismo publico nem divisas para importação. O ministro da Fazenda acaba de receber para uso oficial um Cadillac de sete lugares, que normalmente custa no mercado brasileiro 400.000 cruzeiros.

COM a recusa da UDN de colaborar com o Govêrno, e na impossibilidade do general Juarez Távora aceitar a presidência da Petrobrás S.A., o Govêrno está pensando no nome do sr. João Carlos Vital.

CHEGA hoje a comitiva do Bangu que foi a Paris para as comemorações de Jacques Fath, desta vez sob os cuidados da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. A sra. Darcy Vargas ficará na Europa alguns dias.

AS novas ambulâncias adquiridas pela Prefeitura apresentam um grave defeito nos bancos destinados aos médicos, que são sôltos. Embora o defeito tivesse sido notado, as autoridades municipais não deram a devida atenção e recentemente um dos médicos de plantão do Hospital Miguel Couto foi lançado fora da ambulância, tendo fraturado o crânio. Os médicos fizeram novo protesto e ameaçam não atender aos acidentados nas ambulâncias se não forem tomadas providências.

JOSE' DO RIO

FUNDO PARTIDARIO

Parecer favorável do deputado Lúcio Bittencourt, na Comissão de Justiça

O DEPUTADO Lúcio Bittencourt relatou favoràvelmente, na Comissão de Justiça da Câmara, o projeto que institui o Fundo Partidário, destinado a assistir financeiramente as agremiações politicas legalmente organizadas.

OS RECURSOS

Os recursos para a constituição do Fundo serão conseguidos:

1. Da cobrança de um sêlo cívico, no valor de 50 centavos, com estampilha própria, em todos os documentos sujeitos a sêlo federal.

Lúcio Bittencourt

2. Das multas aplicadas em virtude de infração, de qualquer natureza, ao Código Eleitoral.
3. Das parcelas de subsídio ou de ajuda de custo que, por motivo legal, os titulares de mandatos legislativos ou executivos deixarem de receber, durante o exercício de suas funções.
4. Da taxa partidária de 1% adicional ao impôsto de renda e proventos de qualquer natureza.

A DISTRIBUIÇÃO

A distribuição será feita de acôrdo com o seguinte critério:

1. Considerando-se em triplo as representações integradas de até cinco membros e em duplo as de seis a dez, inclusive, será dividido o total recebido entre os partidos, proporcionalmente ao número de mandatários que tiverem nas casas legislativas federais.
2. De cada quinhão partidário, 5% se destinarão aos diretórios nacionais dos partidos, devendo o saldo ser redistribuído por intermédio dos Tribunais Regionais Eleitorais, entre as diversas secções das agremiações políticas, proporcionalmente ao número de representantes que possuirem nas Assembléias Legislativas.
3. Descontados 10% em favor dos diretórios regionais, o restante da quota secional de cada um dêles será repartido, por intermédio dos juizes eleitorais, entre os diretórios municipais, proporcionalmente ao número de mandatários que tiverem nas Câmaras de Vereadores.

CONSTITUCIONAL

O relator entendeu que o projeto era constitucional, deixando que a sua conveniência seja apreciada pelas outras comissões.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

diretamente do coração industrial dos Estados Unidos
DETROIT-CHRYSLER
RIO
PROPAC
DODGE
Kingsway
o carro do ano
Assistência técnica perfeita e amplo stock de peças MO-PAR
COMPANHIA PROPAC COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. OSWALDO CRUZ, 95 — TEL. 25-2307 — RIO DE JANEIRO

Negamos câmbio para a repatriação e o damos para a farra do Castelo

A situação do Brasil é tão dramática que, no dia em que os credores estrangeiros nos exigirem, teremos de dar-lhes até o nosso lastro ouro, diz, no Senado, Napoleão Alencastro

A CONCESSÃO de câmbio para o baile de Corbeville repercutiu ontem no Senado, através de discurso pronunciado pelo sr. Alencastro Guimarães, quando criticou acerbamente a politica cambial do país.

"Vimos há poucos dias" — disse o orador — "a importação de champagne pelo Ministério da Fazenda; vimos a declaração pública da Superintendência da Moeda e do Credito, concedendo câmbio para uma festa em Paris quando a regulamentação em vigor, elaborada pela propria Superintendência, nega que se conceda câmbio até para tratamento de saúde, até mesmo para a repatriação. Essa mesma Superintendência o concede câmbio para um festival".

"Estamos na iminência do racionamento da gasolina, apesar das palavras tranquilizadoras do presidente do Conselho Nacional do Petróleo. O "deficit" do Brasil nos Estados Unidos sobe a 400 milhões: não temos dólares para comprar gasolina.

A única maneira para conseguir êste combustivel liquido, daqui por diante será pagar taxas, não da maneira por que se fazia e pela qual, ainda assim, o sr. ministro da Fazenda conseguiu fazer "deficits", não as pagando".

POMBO-CORREIO DIPLOMATICO

Quando o sr. Alencastro se referiu aos emprestimos concedidos ao nosso país pelos Estados Unidos, emprestimos que, segundo se afirma extra-oficialmente, estariam congelados, o sr. Kerginaldo Cavalcante deu o seguinte aparte:

"Como V. Exa. sabe, escolhemos um embaixador para os Estados Unidos que, ao que se dizia, possuia alta recomendação perante os banqueiros norte-americanos. Tenho, porém, notícias de que o embaixador, parodiando o antigo ministro Danton Coelho, está feito pombo-correio, atualmente, e a impressão consequente é de que, em matéria de emprestimos, vamos em más condições".

O sr. Alencastro esclareceu, então, que os americanos não emprestam dinheiro por causa do embaixador; só o emprestam se o não "E fazem muito bem" — concluiu.

Alencastro Guimarães

AMEAÇADO O NOSSO OURO

Terminou o sr. Alencastro dizendo que, há um ano e meio, o cruzeiro, se não era forte, tinha pelo menos lastro, que ia a mais de trezentas toneladas de ouro.

"Hoje, só nos restam as trezentas toneladas de ouro, porque ainda não nos passaram a corda ao pescoço, exigindo que paguemos o que devemos no descoberto da balança comercial. No instante em que nos for isto exigido, teremos que entregar todo o ouro, ou então, não funcionará um trem, um navio, um avião, nem saberemos o resultado disso tudo".

NOMES, PRENOMES E SOBRENOMES

Difícil restringir certas designações parlamentares — E' o próprio Regimento que exige a escolha de dois nomes, apenas — Na Câmara: cinco "Ruis", mas, em compensação, cinco "Beneditos"

Reportagem de MURILO MELO FILHO

QUEM conhecerá os deputados Sebastião Marinho, José Caralâmpio, Crispim Jacques, Antônio Ferreira, José Diogo, Daniel Serapião, Augusto Viana, João Guilherme, Leszek Bronislau, José Pereira, Luiz Gonzaga, Antônio Saturnino, Daruiz Roses, João da Costa Pinto, Carlos Alberto, Antônio Silvio, Auro Soares, Osvaldo Junqueira, Joaquim Nunes, Antônio Manuel, José Artur, Sebastião Martins, José Adriano e José Antônio?

Se êsses deputados usassem tais nomes, pouca gente os identificaria. No entanto, são êles conhecidíssimos. Senão, vejamos.

OS NOMES VERDADEIROS

SEBASTIAO Marinho é Muniz Falcão, José Caralâmpio é Mendonça Braga, Crispim Jacques e Bias Fortes, Antônio Ferreira e Oliveira Brito, José Diogo e Brochado da Rocha, Daniel Serapião e Daniel de Carvalho, Augusto Viana e Ribeiro dos Santos, João Guilherme e Lameira Bittencourt, Leszek Bronislau e Ostoja Roguski, José Pereira é Coelho de Souza, Luiz Gonzaga é Machado Sobrinho, Antônio Saturnino e Mendonça Júnior, Daruiz Roses é Paranhos de Oliveira, João da Costa Pinto é Dantas Junior, Carlos Alberto é Lucio Bittencourt, Antônio Silvio é Cunha Bueno, Auro Soares é Moura Andrade, Osvaldo Junqueira e Ortiz Monteiro, Joaquim Nunes e Coutinho Cavalcanti, Antônio Manuel e Carvalho Neto, Jose Artur é Frota Moreira, Sebastião Martins e Vieira Lins, José Adriano e Marrey Junior e José Antônio tanto pode ser Flores da Cunha como Vasconcelos Costa.

PROBLEMA DIFICIL

O PROBLEMA de restringir tão grandes nomes não é lá muito facil. Ja imaginaram os leitores a dificuldade para o sr. Manuel Neto Carneiro Campelo Junior escolher os dois nomes sob os quais deseja ser conhecido? Ou o sr. Dilermando Martins da Costa Cruz Filho? Ou o sr. Fernando Luiz Lobo Barbosa Carneiro, que escolheu justamente o Lobo e o Carneiro para se entredevorarem dentro de suas proprias idéias? Ou os srs. José Gomes de Oliveira Guimarães, Francisco Gurgel do Amaral Valente, Humberto Sales de Moura Ferreira, Antônio Euzébio da Costa Rodrigues, Antônio Peixoto de Lucena Cunha, João Paulo de Albuquerque Maranhão, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, Jarbas Cardoso de Albuquerque Maranhão e Antônio Ezequiel Feliciano da Silva?

A DETERMINAÇÃO REGIMENTAL

PELA vontade de alguns dêles, seus nomes figurariam assim mesmo, na integra. Mas o Regimento Interno da Câmara é muito claro, quando, no § 3.° do seu segundo artigo, declara logo: "O nome parlamentar compor-se-á apenas de dois elementos: o nome e um prenome, dois nomes ou dois prenomes".

Surge, então, o drama: resumir quatro ou cinco nomes em apenas dois. Alguns o conseguem com facilidade, mas outros chegam a ficar eternamente insatisfeitos, como é o caso, por exemplo, do sr. Paulo Pinheiro Chagas. E' que já existem determinados senhores, muito conhecidos, com as denominações de Paulo Chagas e de Paulo Pinheiro. Só restava a combinação do Pinheiro com o Chagas. E foi o que êle fêz.

TAREFA FACILITADA

PARA muitos outros deputados, entretanto, o problema não existe: só têm mesmo dois nomes. Mesmo que o desejassem, não conseguiriam mais algum para atrapalhar. Assim são os srs. Gustavo Capanema, Danton Coelho, Oscar Passos, Paulo Neri, João d'Abreu, Plínio Gayer, Hildebrando Bisaglia, José Fleury, Euvaldo Lodi, Alvaro Castelo, Ernani Sátiro, Rondon Pacheco, Aluizio Alves, Raul Pilla, Jorge Lacerda, Paulo Lauro, Osvaldo Costa, Salo Brand, Celso Peçanha, Jorge Jabour, Luiz Garcia, Sigefredo Pacheco, Parailio Borba, Teodorico Bezerra, Leoberto Leal.

CINCO "RUIS" E CINCO "BENEDITOS"

HA na Câmara cinco "Ruis": Araújo, Palmeira, Santos, Almeida e Ramos. Em compensação, cinco "Beneditos": Valadares, Manhães Barreto, Lago, Vaz e Mergulhão.

O nome mais comum é o de José, do qual, isolado ou nas mais diversas combinações, existem nada menos de 34. Seguem-se Antônio, com 15; João, com 10; Paulo, com 9; Francisco e Luiz, com 8; Carlos e Osvaldo, com 6; Mário, com 5; Artur, com 4; Hélio, Valter, Nelson, Aluizio e Joaquim, com 3.

OS ESTRANGEIROS

LENDO os nomes de alguns deputados temos a impressão de que estamos num parlamento europeu ou asiático. As bancadas do sul, principalmente, onde os núcleos coloniais estrangeiros representam fortes contingentes eleitorais, apresentam nomes bem diversos dos nossos **joões e josés**.

Assim são os srs. Wolfram Metzler, Willy Frohlich, Sylvio Etchenique, Luiz Compagnoni, Henrique Pagnoncelli, Germano Dockhorn, Nestor Jost, Egidio Michaelsen, Achilles Mincarone, Fernando Ferrari (Rio Grande do Sul), Waldemar Rupp (Santa Catarina), Aramis Athayde, Leszek Bronislau Ostojo Roguski, Firman Neto (Paraná), Ranieri Mazzili, Ubirajara Keutenedjian, Nelson Omegna, Romeu Fiori, Iris Meinberg, Herbert Vitor Levy, Cândida Ivette Vargas Tatsch, Emílio Carlos Kyrillos e Menotti del Picchia (São Paulo).

HEROIS, ESCRITORES, ETC.

E EXISTEM, também, os nomes tirados da história sacra, helênica, romana, da idade média, da mitologia, da literatura francesa, inglesa, portuguesa, da pintura, da história do Brasil, do tupi-guarani, da música, de Atenas, de Esparta, dos grandes inventores, descobridores, papas, navegadores, guerreiros, politicos, reis, generais, poetas, oradores, etc.

Assim, por exemplo: Jandui, Afonso, André, Coaraci, Aliomar, Gentil, Rafael, Breno, Alberto, Vasco, Crisanto, Daniel, Leão, Virgílio, Guilherme, Heitor, Dulcino, Lopo, Eurico, Luthero, Antenor, Benjamin, Ponciano, Jales, Amando, Dolor, Wilson, Jerônimo, Edison, Galeno, Hugo, Israel, Clodomir, Aral, Filadelfo, Plínio, Olavo Bilac, Nelson, Clemente, Feliciano, Alde, Gustavo, Alcides, Leopoldo, Deodoro, Uriel, Samuel, Olinto, Rubens, Licurgo, Elpidio, Tancredo, Heráclio, Leônidas, Nilo, Mirocles, Oscar, Demerval, Ulisses, Otávio, Américo, Clóvis, Brigido, Hermes, Agripa, Tarso, Getúlio, Celso, Jorge, Flávio, Nereu, Carmelo, Saulo, Orlando, Plácido, Dario, Romeu, Onias.

OS SINGULARES

SÓ Coelhos há vários (Danton, Plínio, de Souza, Lopo), além de Pitombo, Palmeira, Falcão, Fortuna, Catalão, Burgos, Presídio, Cincurá, Barreira, Monte, Dhalia, Frota, Passos, Pinto, Valente, Altino, Morena, Millet, Mourão, Arruda, Proença, Lage, Albergaria, Alkimim, Parijós, Jofili, Flores, Lobão, Lobo, Dix-huit, Mesquita, Carneiro, Pestana, Mata, Natalicio, Botino, Egreja, etc.

DOIS CASOS DIFICEIS

O DO sr. Luiz Carlos Prestes, na legislatura passada, que fazia questão de ficar com os seus três nomes, sem um dos quais — dizia — perderia sua personalidade. Terminou tendo de contentar-se mesmo com o Carlos Prestes.

O do sr. Ismar de Góis Monteiro, que era conhecido como Góis Monteiro, mas teve de optar por Ismar de Góis, assim que o seu irmão homônimo e adversário veio para o senado.

10 milhões para o PTB, 10 milhões para o PSD

Capanema e Israel Pinheiro desmentem uma informação verdadeira

NOTICIAMOS ontem que o deputado Israel Pinheiro informou o deputado Gustavo Capanema, líder da maioria, de que possui um recibo assinado pelo sr. Cirilo Junior, então presidente do PSD, da importância de 20 milhões, sendo 10 para o PSD e 10 para o PTB.

DESMENTIDO

O sr. Gustavo Capanema chamou o reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA ao seu gabinete de líder da maioria e desmentiu esta notícia. Disse que nunca recebera aquela revelação do sr. Israel Pinheiro nem nunca dera tal informação a ninguem.

O sr. Israel Pinheiro que esta va presente, confirmou o desmentido. Disse que nunca informara aquilo ao sr. Capanema, mesmo porque não possuía tal recibo.

Já esperávamos o desmentido. A informação é absolutamente verdadeira. O desmentido não tem importância nenhuma.

Recentemente informamos que o Banco do Brasil dera câmbio para a "farra do castelo". O Banco desmentiu. Publicamos o desmentido, como era natural. Depois, publicamos a prova de que o câmbio fôra dado. E ontem, confirmando esta prova, publicamos declaração do sr. Egidio Câmara, confirmando que o câmbio fôra, efetivamente, fornecido.

CASO IGUAL

História igual a esta é o desmentido do sr. Capanema. Ele disse, realmente, que o deputado Israel Pinheiro o informara ter o recibo de 20 milhões do sr. Cirilo Júnior.

Desmentir verdades não adianta muito, convençam-se disso os homens públicos do Brasil. A verdade sempre aparece no fim.

O auge da ignomínia

COM a publicação da carta do advogado do Banco do Brasil que foi agente indireto da divulgação da devassa ali procedida por ordem do sr. Getulio Vargas, e pelo mesmo sr. Vargas guardada como arma de extorsão política, revela-se uma sucessão de atos ignominiosos que conduzem a opinião pública, estarrecida, a uma espécie de frenético desprêzo pelos homens que, hoje, conspurcam o nome do Brasil.

O sr. Miguel Teixeira, presidente da Comissão de Inquérito, entregou o seu relatório ao presidente da República. Êste guardou-o, não tomou providência alguma para que os acusados fôssem ouvidos e começou a utilizá-lo, ou alguém por êle, como arma de pressão política.

Um advogado do Banco do Brasil entregou, em confiança, a cópia do inquérito ao exame de um deputado da Oposição, da UDN paulista, o sr. Pereira Lima — segundo declara, agora, o próprio advogado.

Ainda segundo as informações deste, o sr. Pereira Lima teria entregue a cópia ao deputado José Bonifácio, que revelou à Nação o fato de a possuir, fêz fotografá-la antes que ela fôsse devolvida ao Banco do Brasil, de onde saíra.

Desde então, estava revelado o relatório ao país. Na íntegra? Não.

Apenas o volume que contém as conclusões do sr. Miguel Teixeira. O volume que encerra, no dizer do próprio sr. Teixeira, os documentos que comprovam as afirmações feitas no relatório, não veio a público.

O GOVÊRNO negou-se a divulgar o inquérito. O sr. José Bonifácio, até agora, cedeu a essa pressão do Govêrno. Êle que tem em mãos a cópia fotostática, pode divulgá-la sem o Govêrno. Mas espera, ainda, que o sr. Getulio Vargas contramarche. Enquanto isto, os principais acusados, à frente o sr. Cirilo Jr., que está metido até o pescoço nesse inquérito, defendem-se. No caso do sr. Cirilo, a sua defesa é um primor de desfaçatez.

Êle não toma conhecimento do seguinte:

1. Não foi o deputado José Bonifácio quem fêz o inquérito. Foi o sr. Miguel Teixeira, por ordem do sr. Getulio Vargas. A êste competia revelar os têrmos do inquérito. Perante êste devia o sr. Cirilo protestar. Foi êle quem suspeitou do sr. Cirilo Júnior. Se alguém o difamou, foi o Govêrno — diante do qual êle se prostra.

2. O primeiro volume — conclusões do relatório —, incompletamente revelado, e unicamente pelo esfôrço dos jornais, com a boa vontade do sr. José Bonifácio, está acompanhado do segundo, que contém a documentação a que alude, no primeiro, o sr. Miguel Teixeira. O sr. Cirilo Jr., portanto, está-se beneficiando do fato de responder a acusações que ainda não foram oficialmente formuladas e nem estão, ainda, acompanhadas da documentação que o sr. Miguel Teixeira alega ter dado ao sr. Getulio Vargas.

3. Sua defesa trata o caso como uma pendência forense, atendo-se unicamente a tricas e chicanas que nem no fôro seriam dignas de um advogado decente. O caso é indisfarçavelmente político e como tal tem de ser tratado. Neste ponto, aliás, está a grande falha, até agora, do deputado José Bonifácio. Aceitar o debate em termos de lide forense é ignorar ou deixar que se ladeie o fato de que o presidente do PSD, partido do Govêrno, na ocasião, levantava dinheiro nos bancos, com o prestígio do seu cargo político, para levar o sr. Getulio Vargas ao poder.

NO mesmo dia em que o sr. Cirilo Júnior contornava a questão, na tribuna, o deputado líder, o sr. Gustavo Capanema, comunicava ao presidente da República que o sr. Israel Pinheiro o havia autorizado a informar que possui recibo, assinado pelo sr. Cirilo Jr., de Cr$ 10 milhões para o PSD e 10 para o PTB — o que comprova, ao mesmo tempo, a corrupção e a traição, pois os dois partidos tinham, oficialmente, dois candidatos diferentes, enquanto o sr. Cirilo trabalhava, com êsse dinheiro, para o sr. Getulio Vargas.

Por outro lado, trata-se agora de desviar o interêsse público da questão central — que é a corrupção das fôrças políticas que governam o país —, para concentrá-la no caso de um advogado que cedeu a uma fraqueza, ou — quem sabe? — ao insopitável impulso de revelar ao país a podridão dos que o mistificam e o corroem.

O advogado João Leães Sobrinho terá pago, com o choque moral recebido, as culpas de sua inconfidência. Mas é ridículo, inadmissível e até monstruoso que se pretenda concentrar a atenção pública no advogado e no sr. Pereira Lima, em vez de fixá-la no que realmente interessa — que é o fato, em si, revelado pelo inquérito e, ainda, o fato do inquérito haver sido, até agora, abafado por um Govêrno que foi, que é ainda, o principal beneficiário de tôda a marosca, pois o dinheiro que se diz haver sido pilhado no Banco do Brasil serviu para ajudar a eleição do sr. Getulio Vargas e dos pessedistas que o apoiam incondicionalmente.

SE se trata de construir um romance policial para abafar o fato real que é o caso do PSD, e do sr. Getulio Vargas a acusar para depois silenciar a acusação em troca de apoio político, examine-se então o elemento romanesco e dramático contido no modo pelo qual o sr. Miguel Teixeira conseguiu saber quem era o autor da inconfidência.

Não conheço, na história do Brasil, maior prova de torpeza do que a divulgação da carta do advogado Leães.

Compreende-se que o Govêrno estivesse louco para saber quem havia dado a cópia ao deputado.

Para isto — está dito com tôdas as letras nos jornais pagos pelo Banco do Brasil por ordem do sr. Getulio Vargas — o sr. Miguel Teixeira encarregou o secretário da Comissão de Inquérito de roubar três páginas fotocopiadas do inquérito, em mãos do deputado José Bonifácio.

De posse dessas três páginas roubadas, o sr. Miguel Teixeira foi conferi-las com as páginas das cópias dactilografadas, existentes nas mãos do sr. Getulio Vargas, nas suas próprias e no Banco do Brasil. Foi assim — ESTA' DITO —, foi por êsse processo que êle obteve a identidade do inconfidente.

Fácil foi, depois, obter uma carta que é, ao mesmo tempo, um depoimento doloroso e uma confissão que merecia, por si só, maior discrição da parte de um Govêrno tão discreto em proteger ladrões por êle mesmo acusados.

ÊSSE Govêrno que considera "sigiloso" o inquérito do Banco do Brasil não trepida em trazer a público a carta do advogado Leães, que o inutiliza moralmente e de modo inteiramente desnecessário, pois nenhum resultado tem para a honra do país e para os cofres públicos saber quem foi o patrício que deu a cópia ao deputado.

O que o país quer saber, e o Govêrno não diz, é se realmente o sr. Cirilo Jr. é ladrão, se o PSD, em que se apoia, é um valhacouto, ou se o sr. Miguel Teixeira é que é um leviano e o sr. Getulio Vargas caluniou o ilibado sr. Guilherme da Silveira, patrono das recentes fathalidades de Paris.

Se houve traição e abuso de confiança, de que se queixa o advogado em relação ao deputado Pereira Lima, convenhamos em que êle, o sr. Leães, foi quem inicialmente traiu e abusou da confiança da Comissão. Não há por que estranhar que um deputado cumpra o seu dever — que é trazer a público o que o Govêrno esconde e cuja omissão dá ao mesmo Govêrno a possibilidade de negociar com o silêncio.

Estranhável seria que um membro da Comissão entregasse o inquérito a um deputado da Oposição — se, afinal, não fôsse isto um serviço patriótico, que de certo modo compensa, por uma razão moral superior, o êrro inicialmente cometido.

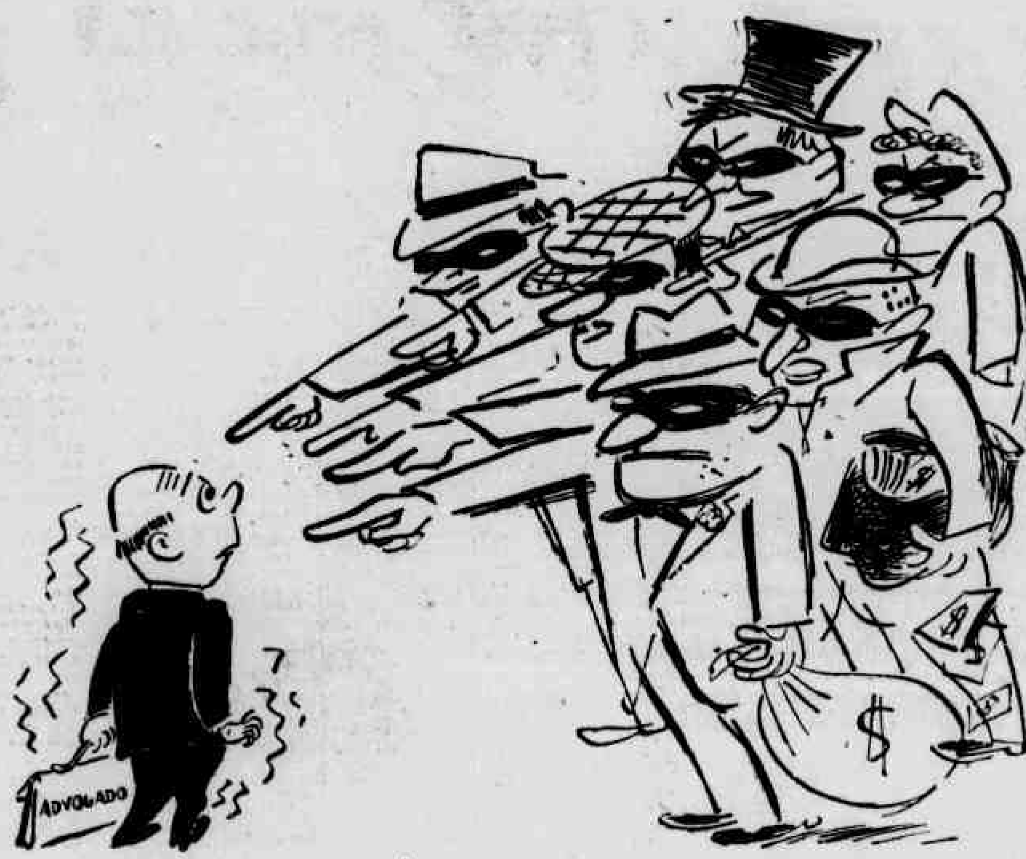
MAS afinal, tudo isto tem interêsse relativo. O que interessa à Nação, fora da curiosidade meramente anedótica e policialesca, não é saber quem deu a cópia ao sr. José Bonifácio. O êrro do método foi largamente compensado pelo próprio Govêrno, por um roubo de páginas fotocopiadas, para conferir com o original e assim obter a carta do advogado.

O que interessa é saber se nesse paroxismo de ignominia do seu Govêrno, o sr. Getulio Vargas percebe que está a sua gente enveredando por uma política de "gangsters", que cobra taxas de proteção para não revelar crimes e exige confissões para divertir a atenção pública.

CARLOS LACERDA

O CULPADO

(Desenho de HILDE)



Homilia para o décimo segundo domingo depois de Pentecostes [Lc. X, 23-37]

"E voltando-se para seus discípulos, disse-lhes Jesus em particular: "Felizes são os olhos que vêem o que vedes, porque vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes e não viram, ouvir o que ouvis e não ouviram".

"Eis então que um doutor da Lei levantou-se e o interrogou a fim de experimentá-lo: "Mestre, que devo fazer para possuir a Vida Eterna?"

"Disse-lhe Jesus: "Que está escrito na Lei? Como é que lês?"

"Êle respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a sua alma, com tôda a tua fôrça e de todo o teu entendimento. E ao teu próximo como a ti mesmo".

"E Jesus lhe disse: "Respondeste bem. Faze isto e viverás".

"Êle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

"Em resposta Jesus disse:

"Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões que o despojaram e o espancaram. Foram-se depois embora deixando-o ali semi morto.

"Aconteceu que um sacerdote ia descendo por acaso por aquela estrada e, vendo-o, passou adiante.

"Da mesma forma, também, um levita: chegando àquele lugar, viu-o e passou adiante.

"Ora, um samaritano, de viagem, chegou perto dêle. Viu-o e compadeceu-se dêle. Aproximou-se, atou-lhe as feridas, deitando em cima azeite e vinho. Colocou-o, em seguida, sôbre o seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e cuidou dêle. No dia seguinte, tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro e disse: "Trata dêle, e tudo o que gastares a mais, pagar-te-ei quando voltar".

"Qual dêstes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

"E o moço respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com êle".

"Disse-lhe então Jesus: "Vai e faze também tu o mesmo".

ESTA parábola do bom samaritano, que forma sem dúvida uma das páginas do Evangelho mais universalmente conhecidas, veio responder a uma pergunta muito especial de um interlocutor. Nesse ângulo é que se revela tôda a fôrça de seu ensinamento. Ela foi destinada a explicar a natureza e o âmbito do amor que cada qual deve dedicar ao seu próximo.

Quando o Cristo contou a parábola, ainda não estava promulgado o "novo" mandamento. Mas por diversas ocasiões já tinha Êle orientado a atenção dos discípulos e do povo em geral para a nova perspectiva em que se deveriam colocar. Esta parábola veio pois colocar mais um marco nesta transformação radical que se estava operando.

Depois de promulgado o "novo" mandamento — "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" — ela permanece uma típica ilustração do âmbito dêste mandamento específico do Cristianismo.

POR ela ficamos sabendo que o cristão deve amar a seu próximo com um amor sobrenatural, isto é, em Deus e por Deus, de maneira afetiva tanto quanto de maneira efetiva. O que quer dizer que os homens devem se amar segundo o exemplo do próprio Cristo; por um motivo muito superior ao de uma perspectiva natural; e segundo uma medida e um modo que ultrapassem de muito os estreitos limites temporais e terrenos.

Nesta perspectiva, o "próximo" são todos aqueles que são capazes da bem-aventurança eterna: todos os homens que peregrinam sôbre a terra, inclusive os próprios pecadores, os hereges, os pagãos, até mesmo os inimigos.

Do ponto de vista prático — e foi êste o objetivo principal da parábola do bom samaritano — a caridade para com o próximo tem de ser absolutamente universal, sem exceção alguma. No que se refere aos inimigos, é claro que o cristão não está obrigado a amá-los enquanto são inimigos, mas apesar de serem inimigos, porque antes de tudo são homens, filhos de Deus e remidos por Cristo.

É dentro desta universalidade, que cada qual deve manifestar seu amor para com seu próximo não só pelos atos internos de caridade (amor de amizade por motivo sobrenatural), mas ainda pelos atos externos, todos êles, e conforme as circunstâncias o exigirem.

É verdade que deve haver, segundo a perspectiva natural e sobrenatural, uma ordem e hierarquia de valores em todo êsse amor. Mas não afeta de maneira alguma, e nem pode afetar, a totalidade do dom que êsse amor-amizade acarreta. Essa ordem na caridade se estabelece segundo a qualidade das pessoas e segundo a natureza dos bens que se podem e devem desejar para si próprio e para o próximo.

SEM cair numa casuística esterilizante e improfícua, devem os cristãos compreender, segundo o exemplo proposto por Cristo na pessoa e na ação do bom samaritano, que o próximo é todo aquêle que necessita de socorro — socorro espiritual (e muitas vêzes a própria caridade é um precioso dom) e corporal — qualquer que seja a sua nacionalidade e sua crença, qualquer que seja também a condição daquele que está em situação de fornecer o auxílio.

Em suma, todo homem é nosso próximo e nós somos o seu próximo: porquanto somos todos criaturas de Deus, elevados à suprema dignidade de seus filhos adotivos, irmãos e co-herdeiros de Cristo.

Só nesta perspectiva divina é que os homens podem conservar à caridade a sua verdadeira natureza, em vez de amesquinhá-la ou deturpá-la pelo naturalismo ou pelo farisaísmo.

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

MEMORANDUM

Exportação de técnicos

VEJAM a que ponto chegamos no govêrno do sr. Getulio Vargas. Recentemente, um general escolhido por êle para presidir o IBGE achou de brigar com os técnicos que ali trabalhavam, porque faziam estatísticas caras e atrasadas. Isto quer dizer que os técnicos não davam para a função. E tanto êste era, sôbre êles, o julgamento oficial que, aberta a crise que os levou a se demitiram, o govêrno aprovou, tacitamente, a atitude do presidente, mantendo-o no cargo até agora.

Vejamos o reverso desta triste caricatura dos tempos atuais: um dêsses técnicos, o sr. Tulo Hostilio Montenegro, vai mudar sua residência para o Chile, onde dirigirá o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, organizado sob o patrocínio do Instituto Interamericano de Estatística e da União Panamericana e que se destina a formar técnicos em estatística para os países latino-americanos.

Êste homem, que, no conceito do general Poli Coelho, não é estatístico, vai ser, agora, diretor de um organismo internacional destinado, justamente, à formação de técnicos para todos os países do Continente. E o seu nome é escolhido por instituições internacionais prestigiosas.

O Brasil tem poucos técnicos. E o govêrno ainda deixa que êles precisem emigrar porque não encontram, no seu país, nem ao menos o estímulo de uma ocupação oficial que, mesmo sem "O de penacho", bastava ao devotamento e entusiasmo dos nossos especialistas.

Para o sr. Vargas parece que só uma espécie de técnico deve haver no país: o da confusão e da desordem.

Segredo de Estado

A BIBLIOTECA Nacional está em entendimento com o Conselho de Pesquisas Científicas, para o estabelecimento de um convênio que lhe permita atualizar a catalogação de suas obras científicas.

Os entendimentos entre os técnicos daquele órgão da UNESCO e o diretor da Biblioteca já vão adiantados, esperando-se que muito brevemente possa entrar em sua fase executiva êsse acôrdo que visa a permitir que o acêrvo científico de nossa principal livraria seja objeto de consultas mundiais.

A medida é elogiável, mesmo porque irá representar, de certo, uma contribuição da cultura brasileira a entidades e particulares de vários países.

Entretanto, revela que é incompleta a catalogação das obras da Biblioteca, de tal modo que sua atualização dá margem a um convênio com outra entidade, que arcará com despesas ponderáveis.

A conclusão é a seguinte: o Brasil e os brasileiros ignoram o patrimônio da Biblioteca Nacional, não sabem o que têm. E, nos orçamentos da República, as verbas miúdas têm contribuído, anualmente, para manter êsse pequeno segrêdo de Estado.

ABC do Parlamentarismo

INSTABILIDADE E MUTABILIDADE

CONTRA o sistema parlamentar é a da instabilidade do govêrno a alegação mais corrente. Mas, em verdade, o que nele se verifica é a mutabilidade. No sistema presidencial, o Presidente da República, que resume em si o Poder Executivo, é eleito por prazo fixo, quatro, cinco anos, e, ainda que se divorcie inteiramente da nação, ninguem o pode legalmente remover. Pela eleição, adquiriu êle um título, que pode utilizar em detrimento da coletividade. O govêrno é estável. No sistema parlamentar, o Poder Executivo é exercido pelo gabinete de ministros, que, dependendo da confiança do parlamento, pode ser substituido, quando a tal confiança deixe de corresponder. O govêrno é mudável.

A mutabilidade, não a instabilidade, é o verdadeiro caráter do govêrno parlamentar. Gabinetes há que duram longos anos. Tornam-se estáveis, porque satisfazem a nação, representada em seu parlamento. Não há dúvida que, em determinadas circunstâncias, os gabinetes se sucedem com muita rapidez e a mutabilidade descamba na instabilidade. E' que o mundo político está passando então por uma crise e ainda não encontrou o seu rumo. Neste caso, longe de constituir um mal, a instabilidade é um bem, pois vai permitir que, após variadas tentativas, a nação encontre a sua posição de equilíbrio. Condenar tal instabilidade, equivaleria a considerar um mal a inflamação e a febre, que são essencialmente reações salutares do organismo e apenas requerem certos cuidados.

Em resumo, o govêrno presidencial é estavel, estavel tanto para o mal, como para o bem, e nisto contradiz um princípio básico de democracia, que é o do govêrno livre e continuamente consentido; o govêrno parlamentar é mudavel, embora em certas circunstâncias se possa tornar instavel, e, ainda neste caso, se mostra êle superior ao govêrno presidencial, pois revela uma crise que poderia ficar latente, para explodir perigosamente mais tarde.

RAUL PILLA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.450 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
[illegible] RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32 8180
Gerência e Superintendência	[illegible]
Redação	32 8180
Direção e Publicidade	[illegible]
Oficinas	32 8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço acrescimo do porte [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704/5 — Tel. 36 0412
São Paulo — Capital

[illegible]

DOMINGUES VIANA e [illegible] DA FONSECA

CARTAS DOS LEITORES

Orgia dos carros oficiais

Do sr. Zair A. Cançado, Rio: — "A orgia dos carros oficiais continua, sem um paradeiro. Por tôda a cidade vêem-se chapas brancas conduzindo mulheres e crianças, num acinte à lei.

São carros pertencentes a Ministérios, Autarquias e outros departamentos públicos federais.

Os carros oficiais avançam sinais, desrespeitam normas do trânsito e nada acontece aos seus motoristas, porque levam, no seu interior, a família do "seu doutor".

Isto é, sem a menor dúvida, um escândalo público. E enquanto não for o país administrado por gente conhecedora a fundo das necessidades da população e que tenha vontade de acabar com as bandalheiras, a situação sòmente tende a piorar".

Empréstimos no IPASE

Do sr. Pedro Silva Pereira: — "A TRIBUNA DA IMPRENSA, de 30 de julho, publicou com destaque que um dos atos do diretor do IPASE, quando da solenidade do primeiro aniversário do Instituto, seria o aumento do empréstimo de 10 para 30 mil cruzeiros. Confesso que fiquei radiante com a notícia, pois veria realizados os meus sonhos, com a lavratura definitiva da escritura dêste meu casebre, neste longínquo subúrbio da Penha.

Sendo eu um "barnabé", não tendo sorte no "pooker", nem tampouco padrinho para "arranjar-me" no Banco do Brasil, logo corri-a ao IPASE.

Mas, já estou perdendo as esperanças. Até hoje nada mais foi ventilado pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Nenhuma informação se consegue no IPASE. Nada sabemos, é a resposta geral.

Assim, agradeceria em meu nome e talvez um nome de um grande número de "barnabés", qualquer esclarecimento".

Resposta: Informamo-nos novamente no IPASE, desta vez diretamente com o presidente, sr. Otacilio Gualberto. Disse-nos êle que a carteira de empréstimo está funcionando, na base de 30 mil cruzeiros. Apenas, o que há é um grande acúmulo de serviço, que não tem permitido atender a novos interessados.

VARIEDADES

A CATEDRAL de Coventry, destruída por bombardeiro inimigo durante a Segunda Grande Guerra, foi reconstruída e terá, atrás do altar principal, uma enorme tapeçaria colorida, desenhada por um dos mais famosos artistas da Grã-Bretanha, Graham Sutherland. Será a maior jamais feita, medindo cêrca de 18m90 de altura por 12,2 de comprimento. A construção do tear exigirá uma grande habilidade mecânica, e talvez seja necessário [illegible] [illegible] em um, enquanto os seis artistas-[illegible] terão, possìvelmente, que estabelecer um sistema de inter-comunicação para se [illegible] um ao outro enquanto trabalham.

O primeiro passo será a pintura direta do modêlo pelo artista; depois virá o emprêgo para a escala desejada, e as cores copiadas e [illegible] com tintureiros. Quando todos os materiais estiverem prontos, os tecedores iniciarão a tarefa, trabalhando por trás da tapeçaria e orientando-se com a ajuda de um espelho vertical. O trabalho é feito de baixo para cima. O fio é de fibras rígidas de lã que [illegible] entre elas as diferentes [illegible] do desenho, [illegible] com tinta apropriada.

Uma vez terminada, a tapeçaria pesará cêrca de 700 quilos. 635 quilos de lã serão empregados em sua confecção.

BILHETES DO NOVO MUNDO

ENTRE [illegible]ET E S. [illegible]ISCO

JÁ fui desmentido duas vêzes nestas minhas previsões políticas. Uma, quando acreditei que as fôrças da "velha guarda" republicana conseguissem eleger Taft, contra Eisenhower. Outra, quando acreditei que Stevenson só aceitasse a apresentação de sua candidatura, caso Taft fôsse o escolhido. Era essa a sua intenção, como expressamente o disse ou deixou entender. Mas a pressão da opinião pública foi tão forte, que teve de ceder. E tudo indica que o fêz com a maior relutância. Esgotou todos os meios decentes, de que dispunha, para dissuadir os seus partidários, de lançarem a sua candidatura. Recusou o apoio de Truman. Fêz declarações até comprometedoras para a sua campanha eleitoral, como a de se julgar "incompetente, física e temperamentalmente" para o cargo, numa frase que os seus adversários vão explorar largamente. Quando, para mim, essa frase é o maior dos elogios que se lhe pode fazer, pois devemos desconfiar é do homem que se julga capaz de ir para a Casa Branca, nas vésperas de um dos períodos mais difíceis da vida mundial e norte-americana. Pois durante o futuro quatriênio, os Estados Unidos terão de enfrentar uma das duas crises: — ou uma crise militar, com uma nova guerra mundial, ou uma crise econômica, com a inflação e o desemprêgo, de uma economia desorganizada pela produção de valores fúteis, como é a produção militar em tempo de paz.

STEVENSON via tudo isso e pôde oferecer êsse espetáculo magnífico de um homem que é arrastado ao Poder, quando tantos outros sonham com êle, anos a fio, como o fêz o pobre Taft, que começou sua campanha presidencial atual há dois anos e já se esforçava doidamente em 1948, para ser êle e não Dewey o candidato dos republicanos. Que contraste com a relutância de Stevenson, que além disso é um homem, ao que dizem os seus biógrafos, com qualidades pessoais muito superiores às do próprio Eisenhower. E' um homem de espírito, um "scholar" no autêntico sentido da expressão, vindo de Princeton, como Wilson, que foi levado à política e ali demonstrou qualidades magistrais de administrador. Apresenta-se pois com um cartaz político interno muito superior ao de Eisenhower. E com o apoio daquelas mesmas fôrças que fizeram a "revolução rooseveltiana" e em 1948 deram a Truman a vitória contra a previsão geral.

Stevenson é, além disso, um admirável orador, qualidade que concorre fortemente para convencer os eleitores. Eisenhower é apenas um orador sincero, que desperta simpatia pela sua honestidade e pela sua simplicidade.

Stevenson é muito mais do que isso. Tem essas mesmas qualidades, a honestidade de pensamento, de simplicidade de exposição, mas com uma densidade e uma agudeza de espírito que Eisenhower está longe de possuir. Seu discurso, no primeiro dia da Convenção, dando as boas vindas aos delegados, como governador de Estado, foi uma maravilha de grande oratória, que lhe valeu muito para conquistar os delegados não comprometidos com outros candidatos, isto é, a opinião independente da Convenção. Como provàvelmente lhe servirá para conquistar a Opinião Independente, que será em novembro o grande pêso na balança eleitoral.

NÊSSE admirável discurso Stevenson citou S. Francisco de Assis e fêz o elogio da humildade. Quando aceitou a nomeação falou de novo na humildade: virtude tão fundamental e tão esquecida pelos messias modernos, de ambos os lados da cortina de ferro, todos onicientes — possuidores de fórmulas infalíveis para salvarem a humanidade.

"O que a América precisa e o mundo quer não é a ênfase, a propaganda e as segundas intenções (not bombast, abuse and double talk) e sim uma mensagem sóbria de fé firme e de confiança. S. Francisco disse: "onde há paciência e humildade não há ódio nem ansiedade".

Como se sente que a citação de S. Francisco não vem aí apenas para adornar o texto, mas como uma confirmação e uma afinidade com o pensamento profundo do autor.

Respondendo à oratória, essa sim anacrônica e romântica, de Mc Arthur, disse Stevenson: "Não estamos em tempo de soluções superficiais e eterno palavreado, de auto-elogios e palavras loucas. Pois palavras não são fatos e não há soluções baratas e sem dor para a guerra, a fome, a ignorância, o mêdo e o imperialismo comunista". Palavras que lembram as de Churchill em 1939. E continua visando as críticas que os republicanos lançaram contra a administração de Truman:

"Uma crítica intemperada não é norma política para uma nação. A denúncia não é um programa para nossa salvação. Palavras calculadas para atingirem a todos não alcançam ninguém".

E chegou àquela frase que se tornará clássica:

"Onde erramos, não neguemos o êrro. Onde não correspondemos à confiança do público, não haja desculpas. A crítica de si mesmo é uma arma secreta da democracia, e tanto a simplicidade (candor) como a confissão convém à alma política".

Tudo isso e tudo o mais nêsse admirável discurso — que se não foi publicado na íntegra em nossos jornais, precisa sê-lo — mostra em Stevenson um homem que um jornalista chamou há dias de "hamletiano" por seu amor à solidão, o seu diálogo interior e o seu profundo dom de humanidade não deformada pelo profissionalismo, e que está em condições de triunfar em novembro do mais tremendo dos obstáculos: vinte anos de poder dominante do Partido Democrático.

TRISTÃO DE ATHAYDE

CHEGOU NOVA REMESSA

DODGE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

COMPANHIA

PROPAC

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Av. Oswaldo Cruz, 95

Tel. 25-2307

ELEGÂNCIA

O VESTIDO mais precioso jamais executado por Worth: o corpete, de cetim amarelo-ouro, é bordado de pérolas verdadeiras e pedras também autênticas. Saia de organza branca, vaporosa. Foi feito para uma atriz americana que o exibiu num baile a fantasia.

O GATO DAS ALMAS

VEJO-O tôdas as segundas-feiras no Cruzeiro do Cemitério São João Batista. E' um gato vira lata, muito magro, feio e sujo, tem o pelo fosco, curto e áspero, bigodes ralos, olhos frios e um ar distante, displicente, indiferente como se vivesse num outro mundo... É um gato diferente, esquisito, sério, calmo demais, um gato solitário, sem carinho, sem casa e sem dono, um gato misterioso que dá pena, aflição e mêdo...

Segunda-feira é o dia das almas do Purgatório. Seu culto baseado na crença que as almas sofredoras podem ser aliviadas por preces, concedendo em troca as graças mais difíceis, é popularíssimo no Brasil. Ao mesmo tempo, quem tem os seus mortos, ora por sua paz e lhes pede auxílio, não pode deixar de sentir uma piedade infinita pensando nos mortos esquecidos, nas almas que padecem abandonadas, sem ninguém que peça por elas e a quem ninguém pede nada... Assim, misto de devoção sincera e de superstição, tôdas as segundas-feiras há no cemitério verdadeiras romarias ao monumento dedicado às almas.

O gato está sempre ali na base da grande cruz de ferro, deitado nos degraus entre flores murchas e flores frescas, junto aos pés, mãos e cabeças de cêra de promessas cumpridas. Perto de restos de despachos, encostado numa garrafa de cachaça, as patas pousadas nos tostões, ou num charuto inteiro, o focinho pelado num montinho de farofa amarela. Estendido ao lado de estatuetas de São Jorge, São Cosme e Damião, São Um, envolto em fumaça, chamuscado pelas chamas finas das velas votivas...

Parece não se importar com o calor da fumaça e com o fogo, não sentir o enjoativo cheiro agridoce das angélicas fanadas, misturado ao espermacete derretido, de água podre, das cinzas acumuladas, da cal jogada nas labaredas. Parece não ver a quantidade de pessoas rezando, pedindo, suplicando, implorando, ou agradecendo, às vêzes chorando, dando esmolas para missas, acendendo velas, vindo umas por real piedade, outras por crendice supersticiosa. O gato fica ali quieto, imóvel, dormindo todo enroscado, ou acordado olhando fixamente não se sabe o que, indiferente e misterioso como se pertencesse a outro mundo!

Talvez pertença mesmo... Talvez não tenha um dono, mas tôda uma estranha e distante multidão de donos e venha do longínquo país dos mortos, passando os dias ao pé do Cruzeiro, qual exótico e impassível guardião das oferendas, da fumaça, do fogo, das velas... Talvez seja o gato das almas...

E à noite quando o cemitério repousa escuro e silencioso, quem sabe se não sai de seu posto e corre pelas alamedas desertas, pulando, saltando, ágil, veloz, com os olhos brilhantes e o pelo eriçado, dançando uma fantástica sarabanda por cima dos túmulos tranquilos?

MALUH DE OURO PRETO

Homenagem ao Exército

O JOCKEY Club Brasileiro homenageará amanhã, domingo, no Hipódromo da Gávea, o Exército Nacional. No salão das Rosas, às 12.30, será servido um almôço aos srs. ministro da Guerra e generais da guarnição desta capital. As 13.30 terão início as carreiras, tendo os páreos as seguintes denominações: "Espadim de Caxias", "General Câmara", "Marechal Deodoro da Fonseca", "General Osório", "General Antônio Sampaio", "General Andrade Neves", "General Mena Barreto", "Duque de Caxias" (grande prêmio em 2 mil metros, com a dotação de Cr$ 150.000,00) e "Marechal Floriano Peixoto".

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 696 — EM 23-8-52 (sábado)

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — que amolece, que abranda uma inflamação; 8 — dele; 9 — relação; 10 — letra grega; 11 — vazio; 13 — instr. agrícola; 14 — erres; 16 — mal cozido; 16 — gemido; 17 — interjeição; 18 — zombar; 19 — pronome; 20 — prefixo; 21 — mãe de todos nós; 22 — seguir; 23 — admiração!; 24 — ente; 25 — níquel; 26 — presenteia; 28 — g entre as; 29 — aversão entranhada (pop.); 30 — épocas.

Verticais — 1 — dilatado; 2 — beleguim (pl); 3 — conjunção; 4 — extraordinário; 5 — número; 6 — denominação dada pelos selvícolas aos holandeses no tempo da invasão batava em Pernambuco; 7 — alteração mórbida da urina, caracterizada por aspecto oleaginoso; 11 — o mesmo que ocra; 12 — dourar; 27 — símbolo da prata; 28 — aura.

CARTÕES DO DIA

Loção Ganso

Cidade do Brasil

Ario P. Teles

Profissão

Herva

Cidade da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 22 (sexta-feira)

Cartão — Shangai.

Principiantes — (414) — Hor. — ada — afora — douto — artes — aos — Vert. — ada — afora — douto — artes — aos.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 685 A 689

Horizontais — 685 — lamacento — ala — asr — mo — eni — ur — axila canivetes — obesa — im — also — ano — ca — rim — mor — amolecera. — 686 — duna — pium — impar — si — ais — ut — cal — rir — ore — ave — tau — sol — es — ala — ar — frase — ares — amos. — 687 — harmonias — ore — ara — ruim — etel — altio — so — rir — in — galas — oras — saci — por — por — orientara. — 688 — prolixo — i — ri — alam — alma — rolo — soar — cuco — crac — eter — rubi — da — id — sermões. — 689 — parca — cigarro — ci — la — agil — edil — capengava — tres — orar — or — ia — animais — imola.

Verticais — 685 — lamaceira — alo — mim — ma — ano — mo — exiba — conivente — ileso — na — atome — tau — cor — arrastara. — 686 — discoteca — iaras — ni — leu — fe — ama — ara — pistola — pasaa — ir — ras — em — uivos — matreiros. — 687 — horoscopo — aru — ror — reis — gari — miras — ou — til — an — eiras — isto — sepa — are — cor — salineira. — 688 — parecer — lo — ut — real — cede — olmo — orar — iras — crio — xilórude — ma — ab — parecia. — 689 — cacto — cigarra — pi — ipe — ni — ag — les — im — ras — amo — er — ego — ai — ar — dar — in — olivais — alara.

• • •

Correspondência — Olavo J. Silva — Engenho de Dentro. Nesta — São as seguintes as soluções das charadas publicadas no dia 4 do corrente: Novíssimas — coroca — saudade; casais: tombo-a; feito-a; sincopadas — mucudo — mudo; satânico — saco.

DIOFRAN

VITRINES DA CIDADE

O "TWEED" nacional que a Casa Barki (Avenida Rio Branco, 100) apresenta êste ano é uma verdadeira beleza para a confecção de casacos "sport". E' um padrão discreto, espinhado, em um gênero de espinha completamente fora do comum. Sendo preto e branco forma um cinza escuro extremamente correto. A largura é de 1m50. Preço: Cr$ 210,00 o metro.

GLORIANNA

A..IVERSARIO — Fêz anos no dia 20, S. A. Joginder Sen Bahadur, Rajá de Mandi, 2.º Embaixador da Índia no Brasil.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

"DIA DO FOLCLORE"

A COMISSÃO Nacional de Folclore estabeleceu que o dia 22 de agôsto seja comemorado no Brasil como o "Dia do Folclore", por ter sido nesta data que o etnólogo inglês William John Thomas, em 1846, propôs a criação da palavra "Folk Lore", para designar as "antiguidades populares".

A Comissão Nacional de Folclores costuma promover nesta data uma Semana Folclórica, tendo a deste ano sido programada para a Bahia, que a celebrará nos primeiros dias de janeiro do próximo ano, coincidindo com o ciclo das Festas do Bonfim.

No ano passado, nesta data, se inaugurou o I Congresso Brasileiro de Folclore, e no ano vindouro, a 22 de agôsto, será instalado em Curitiba, o II Congresso.

A Comissão Paulista de Folclores e o Centro de Pesquisas Mario Andrade, sob o patrocínio do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, promovem, a partir de hoje, naquela capital, uma "Semana Folclórica", com várias demonstrações folclóricas, conferências e sessões de folclore aplicado à educação, pelas alunas da cadeira de Folclore do Conservatório Dramático e Musical.

Na sessão inaugural falará o professor Rossini Tavares de Lima, secretário geral da Comissão Paulista, que entregará os diplomas do Curso de Folclore, realizado pelo Clube de Poesia de São Paulo.

A Comissão Nacional de Folclore reune hoje, nesta capital, o seu Conselho Técnico e Consultivo, e nos Estados várias Comissões regionais comemorarão o "Dia do Folclore", com sessões, conferências e demonstrações folclóricas.

CONFERENCIA DE OFTALMOLOGIA

Oculistas de renome, argentinos e brasileiros trabalhando juntos em assuntos da especialidade — E' possível a participação de uma delegação uruguaia — O Conselho Nacional de Oftalmologia também convocado nesta ocasião

SOB o nome de "Jornadas Argentinas e Brasileiras" vai se reunir em Belo Horizonte, de 4 a 7 de setembro próximo, uma conferência de oftalmologia, fundadas por ocasião das Sextas Jornadas Brasileiras de Oftalmologia, realizadas em S. Paulo e patrocinadas pelo Centro de Estudos de Oftalmologia, com o comparecimento de especialistas argentinos.

A 1.ª JORNADA

Já é a segunda vez que se congregam oculistas brasileiros e argentinos, para tratarem de assuntos de sua especialidade, tendo se realizado a 1.ª Jornada, em Buenos Aires, em 1951, com muito êxito. Reunem-se, agora, em Belo Horizonte, ao mesmo tempo, as Sétimas Jornadas Brasileiras e as Segundas Jornadas Argentinas e Brasileiras, patrocinadas pela Sociedade de Oftalmologia de Minas Gerais.

PROGRAMA

A matéria do programa é a seguinte: Bacteriologia das conjuntivites — Retinoscopia — Facomatoses em oftalmologia — Exame da visão noturna em aviação — Alterações vasculares do olho no diabetes — Tumores da uvea. Além dos temas oficiais, serão também apresentados trabalhos de livre escolha dos concorrentes.

EXPANSÃO E ORGANIZAÇÃO

Conta-se com a participação de uma delegação uruguaia, sendo de esperar que, dessa conferência, resulte uma ampliação das Jornadas, incluindo também o Uruguai. A testa do empreendimento estão os especialistas: drs. Lineu Silva, Natalício de Faria, Paulo Filho, Silvio Abreu Fialho, Caldas Brito e Joaquim Vidal. Na mesma data e mesmo local, reune-se também o Conselho Nacional de Oftalmologia, de que fazem parte os catedráticos e livre-docentes das Universidades do Brasil, os presidentes das Sociedades de Oftalmologia e que constitui uma espécie de Ordem dos Oftalmologistas, tendo por objetivo a cultura da especialidade e a organização de serviços. Dr. Creso Borbi, secretário da Sociedade de Oftalmologia de Minas Gerais — rua São Paulo, 401 — Belo Horizonte, fornecerá tôdas as informações necessárias.

Viajantes

PARTIRÁ para La Paz, nos primeiros dias de setembro, uma delegação de acadêmicos da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, portadora de um amplo programa de atividades culturais, devendo pronunciar algumas conferências sôbre temas atinentes à boa vizinhança intercontinental.

— Chegará hoje à nossa capital, viajando em um Bandeirante da Panair do Brasil, o dr. Raul Soules, ministro da Saúde Pública da Venezuela que virá tomar parte em algumas sessões do Congresso Mundial de Tuberculose a se realizar no Rio de Janeiro.

S. Exa. será hóspede oficial do govêrno brasileiro.

VISITA — Esteve ontem em visita à nossa redação o sr. H. S. Vahali, 1.º Secretário e Adido de Imprensa da Embaixada da India.

O sr. H. S. Vahali foi recebido pelo diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aniversários

FAZEM anos hoje: Senhores: ministro José Pereira Lira, dr. Jorge Coelho Bouças, dr. José Macher, general Tristão de Alencar Araripe, professor dr. Luiz Capriglione e dr. Luiz Dodsworth Martins.

Amanhã: Senhores: Senador Apolônio Sales, dr. Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça; Deputado Deodoro de Mendonça e dr. Jorge Santana.

Bingo no Copacabana Pálace

AS 21 horas do próximo dia 27, será realizado no Copacabana Pálace um jôgo de bingo em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor.

Os talões com direito ao cartão de bingo poderão ser adquiridos com antecedência à av. Rio Branco, 14, 7.º andar, ou na ocasião do torneio, na bilheteria do Copacabana Palace.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal

A SOCIEDADE Brasileira de Neurologia realizará em sua sede, à avenida Pasteur, 296, terça-feira próxima, às 20.30, sob a presidência do dr. Heitor Peres, a sessão de Psiquiatria, com a seguinte ordem do dia:

1) Heitor Peres — Alguns novos aspectos do tratamento do alcoolismo pelo antabuse.

2) Jurandir Manfredini — Imaginação e personalidade: considerações a propósito do teste temático.

3) Valderedo Ismael de Oliveira — Notas sôbre a experiência paleológica durante o choque hipoglicêmico de Sakel.

4) Leme Lopes — O estado mental das crianças com avitaminose A.

5) — Osvaldo Domingues de Morais e Almir Almeida Guimarães — O cardiazol como método de ativação em electroencefalografia.

Semanas Catequéticas

O DEPARTAMENTO Arquidiocesano do Ensino Religioso vem realizando, durante o mês de agosto, semanas catequéticas interparoquiais.

De 25 a 30, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, realizar-se-á a 4.ª Semana, com a participação das paróquias do Sagrado Coração de Jesus, Glória, Santíssima Trindade, Cristo Redentor e S. Judas Tadeu. As aulas começarão às 20.30.

Duas comemorações

FEZ anos no dia 19 último a sra. Alcina Cavalcanti, espôsa do sr. Ahmael Felicio Cavalcanti, comerciante nesta capital e acionista da TRIBUNA DA IMPRENSA. No mesmo dia, o casal comemorou o 11.º aniversário de seu casamento, com uma recepção íntima em sua residência, à rua Aureliano Portugal, 29, apartamento 201, no Rio Comprido.

Tarde Dançante na Casa do Estudante

DOMINGO, das 17 às 21 horas, nos salões da Casa do Estudante do Brasil, realiza-se uma Tarde Dançante, promovida pelos estudantes residentes naquela Fundação. Os ingressos, exclusivamente para universitários, estão sendo distribuidos mediante apresentação da carteira da escola ou faculdade.

Festa de Nossa Senhora das Vitórias

NA igreja de Santo Inácio será realizada amanhã a festa de N. Senhora das Vitórias. Às 8 horas haverá missa festiva, celebrada por Dom Rosalvo da Costa Rego, arcebispo-vigário geral, com a participação de representantes das classes armadas. O côro, composto de alunos do Colégio Santo Inácio, será dirigido pelo R. P. Antônio Ribeiro, S.J.

Às 13 horas — Bênção e consagração das crianças a N. S. das Vitórias. Bênção do Santíssimo Sacramento.

Às 20 horas — Terço — Panegírico de N. S. das Vitórias, pregado pelo R. P. Caetano Vasconcelos. Bênção solene pelo R. P. João Pheeney de C. e Silva, capelão chefe do S. R. do Exército.

Cantará o Côro da Universidade Católica, dirigido pelo R. P. Pedro Cerruti, S.J.

Embaixador Osvaldo Aranha

ACHA-SE enfermo, em sua residência, o embaixador Oswaldo Aranha. Seu estado, entretanto, não inspira cuidado, tendo pessoa de sua família nos informado de que o enfermo vem tendo acentuadas melhoras.

POSSE

NO 4.º andar do Palácio da Justiça, será realizada na próxima têrça-feira, às 10 horas, a cerimônia de posse do dr. Atilio Viváqua, recentemente eleito presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

A PEDIDOS

Rio de Janeiro, 21 de Agôsto de 1952.

EXMO. SR. DR. CARLOS DE LACERDA
M.D. Diretor do Jornal A TRIBUNA DA IMPRENSA.

Atenciosas saudações.

Sob o título "Faz tudo para continuar o pelêgo dos motoristas", a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou na edição de ontem uma entrevista do Sr. Osmar Candido de Deus, que se diz candidato à presidência do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veiculos Rodoviários do Rio de Janeiro e que, a título de propaganda de sua candidatura, ataca a nossa dignidade pessoal, usando como arma a calúnia.

Para que V. Exa., seus companheiros de redação, os leitores de seu conceituado jornal e meus colegas motoristas conheçam bem a fôrça do meu caluniador, peço permissão — êle nos obriga a tanto — para transcrever trechos de duas cartas que o mesmo me enviou respectivamente em 7 de janeiro e 7 de maio de 1952. Na primeira delas, existe uma passagem assim:

"No novel mensário "Rodoviário Autônomo" tive o prazer de, nos seus dois primeiros números, tomar conhecimento da utilíssima "A ação do Sindicato" em relação ao novo Regimento dos Serviços de táxis, informação que veio preencher grande lacuna para aquêles que precisam estar ao par *do trabalho silencioso mas profícuo dêsse Sindicato, baluarte dos motoristas bem intencionados*".

Na última, diz o Sr. Osmar Candido de Deus, referindo-se a nós, o seguinte:

"...Tive, no momento, vontade imensa de abraçar V.S., pelo fato, *pois a oração de V.S. honra sobremaneira o Sindicato a que pertencemos*".

E, mais adiante, afirma, ainda, o Sr. Osmar:

"Praza aos céus, Sr. Presidente, que V.S. seja um dos homens que o novo Presidente do nosso Instituto chamara para junto daquela autarquia, onde V.S. poderá, cercado da lhaneza e *caráter firme que integra a personalidade de V.S. aconselhá-lo, ajudá-lo e até ampará-lo das muitas víboras que êle terá de enfrentar*.

Fica, assim, bem conhecido o nosso caluniador: ontem nos bajulava e hoje nos calunia.

O juizo do Sr. Osmar Candido de Deus a nosso respeito mudou muito e rapidamente.

O verdadeiro motivo de tal modificação, êle não diz. Mas, nós vamos dizê-lo com sinceridade. O Sr. Osmar Candido de Deus deseja um lugar, custe o que custar, de destaque na Diretoria do Sindicato e como não obteve de nós a promessa de auxiliá-lo para tornar realidade o seu sonho, tornou-se nosso inimigo.

Fiando-se em seus amigos poderosos e sabendo que nós infelizmente não contamos com proteção alguma, resolveu, a pretexto de combater o novo Regulamento de Táxis, desmoralizar, pela calúnia, os dirigentes de sua organização sindical, e, em particular, a nossa pessoa, que êle considera o seu futuro adversário no pleito que se aproxima. Se êle pensa que, assim, consegue a simpatia dos nossos colegas, está enganado. Êle está muito novo no nosso meio, pois na realidade sempre foi funcionário público. Talvez, por isto, ainda não perceba que o motorista sabe com facilidade distinguir a crítica construtiva da calúnia, bem como aquêle que luta pela classe do que deseja, apenas, trocar de profissão... E vai tão mal na sua propaganda contraditória que não nos causará surprêsa alguma se amanhã os seus próprios companheiros de oposição, compreendendo que êle não passa de *bom papagaio*, forem os primeiros a riscá-lo da chapa.

O direito de combater o novo Regulamento de Táxis ninguém lhe contesta. Combata como quiser. Nada lhe impede de procurar o govêrno sozinho ou em companhia de outra qualquer pessoa. Mas, não diga, porque é mentira, que os dirigentes do seu Sindicato não fizeram os maiores esforços no sentido de evitar que vingassem algumas disposições do Novo Regulamento e que realmente prejudicam os motoristas. E muito menos, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, que acompanhou e publicou diversas reuniões da Comissão que elaborou o projeto de Regulamentação do Serviço de Táxis, noticiando com nobreza — o que nunca esqueceremos — a luta que mantivemos, nós os dirigentes da classe e o Vereador Lauro do Vale Leão, com os membros da aludida Comissão. V. Exa. mesmo pessoalmente nos honrou, colocando-se ao lado da classe dos motoristas, em magistral artigo de fundo, publicado na TRIBUNA DA IMPRENSA.

O Sr. Osmar Candido de Deus está querendo, pelo que se vê, com canôa de pinho, fazer onda de transatlântico... Nesse seu intento não respeita ninguém... Nem mesmo o jornal de V. Exa. E, é êste moço que pretende dirigir o Sindicato da sua classe. Não precisamos dizer mais nada. Os jornais inclusos demonstram a V. Exa. a nossa linha de conduta, desde a constituição da Comissão, em relação à nova Regulamentação do Serviço de Táxis.

Feita esta explicação, rogamos a V. Exa. que nos conceda o direito de defesa, publicando em seu conceituado jornal a presente carta e aproveitamos também a oportunidade para apresentar-lhe antecipadamente os nossos agradecimentos com os protestos de nossa elevada consideração e admiração.

JOSÉ MANOEL TEIXEIRA

Apartamento em Copacabana

Aluga-se um apartamento em Copacabana, Posto 6. Sala, quarto, banheiro e "kitinete". Para uma pessoa ou casal. Rua Sá Ferreira, 120, apto. 205. Tratar com o porteiro do edifício.

JARDIM ANA MARIA E VILA AVECELI

DOIS BAIRROS ESQUECIDOS

Muitas promessas não cumpridas — Falta d'água, transporte e escolas — Moura Brasil nada fêz — Mourão Filho também promete — Uma população abandonada —

MAIS de seis mil moradores dos bairros de Jardim Ana Maria e Vila Avaceli, vivem no mais completo abandono e esperam que os vereadores e deputados façam aquilo que lhes prometeram, e que a Prefeitura resolva voltar suas vistas para o local.

Há sete anos, que a Prefeitura tomou conhecimento das necessidades dos moradores, através de memoriais, que resolveu arquivar, e até agora não pregou uma estaca sequer naqueles dois populosos bairros.

NÃO PAGOU A PROMESSA

Faz 22 anos que os moradores do bairro Vila Avaceli mantêm a esperança de que a Prefeitura faça alguma coisa naquele local. Um novo bairro surgiu próximo a Vila Avaceli, o Jardim Ana Maria, e ambos continuam mantendo a mesma esperança de que as autoridades municipais tomem providências.

Informam os moradores que por ocasião do último pleito eleitoral, o deputado Osvaldo Moura Brasil do Amaral por ali passou e prometeu muito. Tudo quanto fêz foi mandar derrubar parte de uma pedreira da rua Arapá e, mesmo assim, deixando os trabalhos de demolição por concluir.

Já bem próximo do pleito, mandou para o local "vacas leiteiras", a fim de distribuir leite para as crianças. Nada mais.

Após as eleições, um seu emissário distribuiu, gratuitamente, talões de consultas médicas aos habitantes do local. Esta última promessa, porém, também, ficou no esquecimento. Até hoje nenhum morador daqueles dois bairros foi recebido nas clínicas do sr. Moura Brasil.

Diversos candidatos a vereador foram lá pedir votos. Mas, nada fizeram, até agora, em favor dos que neles votaram.

Mesmo o vereador Mourão Filho, que reside em Ramos, a dois passos do local, nada fêz, até agora. Aparece por ali vez por outra — dizem os moradores — para dizer que está providenciando melhoramentos para os dois bairros. Êsses melhoramentos, entretanto, não aparecem.

AS AUTORIDADES SE INTROMETEM

No bairro Jardim Ana Maria, o que existe de mais útil é a cabine de luz, instalada pela Fundação Leão XIII. A Fundação, realmente, vem dando alguma assistência aos moradores. Dizem êles que se mais não fêz, até agora, foi porque as autoridades municipais se intrometeram, dizendo que iriam dar solução aos problemas locais.

Enquanto isso, Vila Avaceli vive desprovida de tudo. As ruas Aquiri, Arapá e Iporanga não têm luz, esgotos. Falta água e os buracos aumentam dia a dia.

Os memoriais levados ao ex-prefeito Mendes de Morais, pedindo melhoramentos para os desprezados bairros, foram arquivados.

AS CRIANÇAS ANDAM A PÉ

Jardim Ana Maria e Vila Avaceli ficam a dois minutos de Ramos. Os moradores pedem às autoridades municipais que façam chegar até Ramos a linha de bonde que vai do Méier a Inhaúma. Essa aspiração é justa porque de Inhaúma até aquêles dois bairros não se leva mais de cinco minutos.

A linha de bondes estendida até Ramos, passando pelo Caminho de Itararé, muito poderá beneficiar os moradores, que na sua maioria não podem pagar lotações ou ônibus (S-2, Méier-Ramos e S-11, Cascadura-Ramos).

Dizem os moradores:

— "Já que a Prefeitura não quer fazer nada por esta população abandonada, pelo menos não consinta que a Viação Santa Helena nos explore".

Dizem ainda que é um absurdo aquela emprêsa cobrar preço único (2.00), porque daqueles dois bairros, ou seja, do Caminho de Itararé até Ramos, não gasta o ônibus mais de dois minutos.

As numerosas famílias e as crianças dos citados bairros têm que andar a pé por uma estrada que mais parece uma "montanha russa". Os buracos são enormes e em grande número.

Pedem, também, colégios para o local. Muitas crianças não frequentam escolas em Ramos, porque seus pais temem que sejam atropeladas no trajeto. Ali ocorrem desastres diariamente.

Assim vivem as populações de dois bairros esquecidos pela municipalidade.



Kurt Fred Goldschmidt, alemão, naturalizado americano, de quem desconfiam as autoridades

68 malas cheias de contrabando

Apreendidas no "Tekla Torm" — Acham as autoridades da Alfândega que contêm colares e outras jóias, no valor aproximado de cinco milhões de cruzeiros

SESSENTA e oito volumes, contendo possivelmente colares e outras jóias, avaliados em 5 milhões de cruzeiros, foram apreendidos ontem pelo guarda-mor, a bordo do navio "Tekla Torm" que chegou de Nova York.

A DENUNCIA

A Intermares, na Avenida Rio Branco, 18, emprêsa consignatária do navio "Tekla Torm", comunicou ao sr. Sidrim, guarda-mor da Alfândega, que recebera informação do comandante do cargueiro, sr. P. Nielsen, de que se achavam num dos porões 68 volumes que suspeitava pertencessem a contrabandistas.

Ao entrar, ontem, na Guanabara o "Tekla Torm", o guarda-mor, acompanhado de outros guardas, foi a bordo, na lancha da emprêsa consignatária e soube do comandante que um catraieiro, sem se aproximar muito, pedira licença para entregar uma carta ao passageiro Kurt Fred Goldschmidt, no que não foi atendido, pois as autoridades não tinham visitado ainda o vapor.

SUSPEITO

O guarda-mor, sr. Sidrim, desconfia do sr. Goldschmidt, que seria um dos grandes contrabandistas, cuja quadrilha está sendo perseguida pelas autoridades brasileiras. Entretanto, não tem prova.

O sr. Goldschmidt, apesar de se dirigir ao Uruguai, conseguiu visto temporário para o Rio, em Washington, e foi procurado pelo catraieiro citado, que as autoridades procuram.

DESIMPEDIDO

O sr. Kurt Fred Goldschmidt negou ao guarda-mor fôsse dono dos 68 volumes. No seu manifesto de bagagem, não estavam os mesmos registrados. Por isto, não ficou impedido a bordo, tendo desembarcado ontem, conforme era seu desejo.

Podemos adiantar, porém, que agentes da Alfândega e da Polícia o vigiam cuidadosamente para ver se suas atividades se ligam ao grupo que vem agindo ultimamente à vontade.

Fechou o Escritório das "Filipetas"

Sòmente na próxima semana a ação policial — Centenas de oficiais entre os lesados — A história da Agência Castelo de Automóveis Ltda.

PELA primeira vez depois do "estouro" das "filipetas", o escritório do tenente Luís Felipe de Albuquerque Júnior, no edifício da rua México, não abriu ontem as suas portas.

Também não vimos ali, quando o visitamos, os avisos e comunicados que, nos quatro dias seguintes ao "estouro", encontrávamos em portas e paredes.

Mau sinal, evidentemente. Prenúncio de debandada, considerando-se, sobretudo, que o tenente anunciou seguidamente que os escritórios continuavam abertos para atender aos clientes e que seu pôsto seria lá.

DIALOGO

Promissórias, em número reduzido, têm sido resgatadas.

Mas, nem sempre acontece assim. Ainda ontem, à tardinha, à porta da Agência Castelo, na avenida Calógeras, 15-A, que era a intermediária das "filipetas", ouvimos o seguinte diálogo entre um dos auxiliares da Agência e um cliente:

— "O certo é que tenho meus 150.000 cruzeiros a receber e isso não fica assim..."

— "Não fica assim, como?"

— "Não sou "filipato"... Minha promissória vence no dia 9... Se êle não pagar, meto-o na cadeia".

— "Na cadeia, como?"

— "Se êle tem patente, a minha é maior. Sou major..."

A AGÊNCIA CASTELO

A Agência Castelo de Automóveis Ltda. foi instituida em março de 1952, mais ou menos quando os "filipetos" se afastaram do serviço ativo da Aeronáutica para se dedicar inteiramente aos negócios.

Foram escolhidos para donos o sr. Paulo Gualberto Correia e a senhora Branca Sofia Seixas da Fonseca. Capital nominal de Cr$ 600.000,00. A d. Branca, entretanto, cabia a gerência legal da Agência, conforme o contrato social, arquivado no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sob o n. 45.778. O registro da firma foi deferido no dia 7 de março de 1952.

Outros tenentes faziam parte da organização como agentes, inclusive o oficial Haroldo Dick, também da Aeronáutica.

Disse-nos o delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab:

SOMENTE NA PRÓXIMA SEMANA

— "Devido à matéria a investigar, que exige cautela e ponderação, não será possível concluir hoje a redação das minhas informações ao chefe de Polícia. Portanto, não poderei divulgar o que foi apurado. Afirmo, no entanto, que já apuramos bastante".

Já se apurou, inclusive, que na Aeronáutica os prejudicados vão além de centenas. Entre êles, oficiais de alta patente.

Há planejamento na Casa Popular

O superintendente da Fundação contesta as razões da emenda Villasboas

REFERINDO-SE à emenda apresentada pelo senador João Vilas Boas, ao projeto que autoriza o Executivo a abrir o crédito de duzentos milhões de cruzeiros à Fundação da Casa Popular, o sr. Jorge de Matos, superintendente daquela instituição, declarou:

— "Sinto que tenha sido aprovada essa emenda, porque, voltando a matéria às Comissões, tão cedo não entraremos na posse do numerário imprescindível à execução do plano que traçamos. Parece-me que não havia necessidade da mesma. O senador João Vilas Boas, em sua justificação, declara que é preciso obrigar a Fundação a elaborar planejamentos, de vez que "tem havido exagêro de despesas e outras irregularidades na aplicação dos créditos que lhe são atribuidos pelo Congresso".

"Essa falta de planejamento" — acentua o sr. Jorge de Matos — "foi amplamente reparada pela atual administração, que fêz elaborar e submeteu à consideração do Conselho Central o "Plano de Aconselhamento", aprovado pela Resolução 237, de 28 de abril último. Por meio dele, tudo está previsto, não sendo possível, por conseguinte, exagêro de despesas, ainda mais se levarmos em conta que o montante dos duzentos milhões de cruzeiros foi distribuido por todos os Estados, distribuição essa aprovada pelo Conselho, conforme a Resolução acima mencionada".

NÃO FOI EQUITATIVA

— "A distribuição não foi equitativa" — esclarece o Superintendente — "O crédito que devemos receber foi distribuido de acôrdo com os índices de carência habitacional apresentado pelas diferentes regiões do país, ligados a outros fatores sócio-econômicos de importância. Desde que aqui entrei, deixámos de lado o empirismo. Tudo é planejado e executado judiciosamente, com base em estudos".

EXISTE O PLANEJAMENTO

— "A respeito da segunda parte da emenda" — continuou o sr. Jorge de Matos — "devo declarar que não é exata a afirmação de que o "planejamento não foi feito até agora pela Fundação".

Como já disse, tudo se encontra cuidadosamente planejado. Se antes da minha gestão não havia planejamento, não me cabe culpa e por isso não deve sofrer tôda a imensa multidão de brasileiros acossados pela necessidade de habitação. Existindo um planejamento e havendo gente carecendo de teto, não há por que retardar a concessão do crédito.

MORALIDADE ADMINISTRATIVA

O que deseja o senador Villasboas já está sendo por nós executado. Agora mesmo encontra-se na cidade de Itajaí, em Santa Catarina, o diretor do Departamento de Pesquisas Sócio-Econômicas, com a missão de abrir concorrência entre as firmas locais, para a construção do núcleo residencial naquele município.

Os nossos estudos não são feitos nesta capital, como disse o senador. Logo no início de minha gestão, distribui por todo o Brasil auxiliares meus, os quais, depois de estudos feitos, apresentaram relatórios sôbre a vida de cada região, tirando conclusões sôbre os locais onde deviam ser edificadas as casas populares. Baseados nesses estudos é que estamos determinando os municípios que receberão em primeiro lugar novos núcleos residenciais.

OS BALANÇOS VAO SER ENTREGUES

Finalizando, o sr. Jorge de Matos disse que os Balanços de 950 e 51 deverão ser entregues até o dia 29 do corrente, ao Tribunal de Contas, embora o prazo para isso termine em setembro vindouro.

Campo de Concentração na Delegacia de Menores

FALTA absoluta de higiene, inexistência de assistência médica, aprisionamento ilegal e promiscuidade, foi o que a presidente da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, senhora Adalgisa Fontes, encontrou nos xadrezes e no pátio da Delegacia de Menores, à rua do Riachuelo, em inesperada visita.

Além disso, segundo relatório da senhora Adalgisa Fontes, um muro alto, cheio de cacos de vidro, cercava o pátio, a título de evitar fugas.

Um dos meninos disse à d. Adalgisa que, como castigo, no dia anterior, o policial que o servira havia atirado sua comida ao chão, obrigando-o a comer com as mãos, no próprio pavimento do xadrez.

Impressionada com o fato, a senhora Adalgisa Fontes vai fazer um relatório ao Juizado de Menores, pedindo intervenção no caso.

Entretanto, a parte destinada às meninas é bem cuidada e higiênica.

CONDENADO NA FRANÇA

POR intermédio do Itamarati o govêrno francês comunicou à Polícia carioca a condenação de Hugo Aurélio de Almeida, por crime de furto, a um ano de detenção e multa de 6.000 francos, podendo o condenado requerer os benefícios do "sursis".

PUBLICIDADE

Cia. Electro-Quimica Pan Americana

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Cia. Electro-Química Pan Americana, à avenida Graça Aranha n.º 326, 7.º andar, nesta Capital, no dia 29 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social de .... Cr$ 30.000.000,00 para .... Cr$ 40.000.000,00.

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1952.

Pela Diretoria,
Alberto Torres Filho,
Diretor Tesoureiro.

Davydeff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-2305

Maior fiscalização de lotações e ônibus

O DEPARTAMENTO de Concessões da Prefeitura resolveu intensificar o serviço de fiscalização de lotações e ônibus. Para tanto dividiu a cidade em 12 setores de fiscalização, trabalhando em cada um deles uma turma de fiscais. Haverá, ainda, um sistema de rodízio, mediante o qual cada turma sòmente poderá permanecer em determinada zona pelo prazo máximo de 8 dias.

Em consequência dessa medida do Departamento de Concessões, o número de multas elevou-se de pouco mais de 500, na última quinzena de julho, para 824, na primeira quinzena de agôsto.

Será amanhã a instalação do Congresso de Tuberculose

42 países estrangeiros fazem-se representar — Sessão inaugural no Ministério da Educação

SERÃO instalados amanhã, domingo, no auditório do Ministério da Educação e Saúde, o XII Congresso da União Internacional Contra a Tuberculose e o 2.º Congresso Internacional do Colégio Americano de Medicina do Torax.

A SESSÃO INAUGURAL

A sessão inaugural será realizada às 21 horas, com a presença do sr. presidente da República, ministros, presidentes do Senado e da Câmara, parlamentares, cientistas e jornalistas.

A oração oficial será proferida pelo prof. Manuel de Abreu. De segunda a quarta-feira haverá, no mesmo local, as sessões do XII Congresso da União Internacional Contra a Tuberculose, e, de quinta-feira até sábado, as do 2.º Congresso Internacional do Colégio Americano de Medicina do Torax, que, dado o grande número de temas a ser estudado, se realizarão, simultaneamente, no Ministério da Educação e na A.B.I.

PROGRAMA DE HOJE E AMANHA

É o seguinte o programa do XII Congresso da União Internacional Contra a Tuberculose:

Hoje, às 9 horas e meia: Reunião do Comitê Executivo da União Internacional Contra a Tuberculose. Hotel Glória; às 15 horas: Primeira sessão do Conselho de Direção da União Internacional Contra a Tuberculose. Auditório do Ministério da Educação e Saúde.

Amanhã, Auditório do Ministério da Educação e Saúde, às 10 horas: Segunda sessão do Conselho de Direção da União Internacional Contra a Tuberculose; às 15 horas: Terceira sessão do Conselho de Direção da União Internacional Contra a Tuberculose; às 21 horas: Inauguração solene da XII Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose juntamente com o American College of Chest Physicans.

PAISES REPRESENTADOS

Estão representados em ambos congressos os seguintes países: Portugal, Argentina, Estados Unidos, México, Chile, Austria, Japão, Israel, Sibéria, Paquistão, Colômbia, India, Uruguai, Holanda, Suécia, Tchecoslováquia, Bélgica, Filipinas, Venezuela, Grécia, Panamá, Tunisia, Iugoslávia, Ceilão, Canadá, Peru, Equador, Dinamarca, Turquia, Paraguai, Espanha, Inglaterra, Suiça, Alemanha, Itália, França, Cuba, Marrocos e Brasil.

SUICIDIO

MOTIVOS ainda ignorados levaram Otávio Coelho dos Santos, solteiro, de 38 anos, sem profissão, a se matar, ontem, em sua residência, na rua Japaíra, barracão 132, em Marechal Hermes. Seu cadáver, com guia do comissário Cidade, do 25.º Distrito, foi removido para o necrotério do IML.

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETRÓPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	14.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	19.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		19.30	

Preço da passagem Cr$ 19.00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens
Estação Rodoviária Mariano Procópio
(Praça Mauá)
Petrópolis: 8862 — (Garagem)
(ou vice-versa)
Av. 15 de Novembro 8..
RIO: 43-4111

Dr. Antonio Martins Pereira

(Missa de 7.º Dia)

✝ Jayme Martins Pereira e Familia, Theodoro Martins da Rocha e Familia, Alvaro Martins Pereira e Familia, Maria de Lourdes Pereira Salles Pinto e filha (ausente) convidam seus parentes e amigos para assistirem à Missa de 7.º dia que farão celebrar por alma de seu querido Irmão, Cunhado e Tio, ANTONIO MARTINS PEREIRA, às 11 horas, no dia 25 do corrente, no altar-mór da Igreja da Candelária. Agradecem antecipadamente a todos os que comparecerem.

Dr. Antonio Martins Pereira

(Missa de 7.º Dia)

✝ Clotilde Pires Martins Pereira, Francisco Cândido Pereira Netto, Senhora e filho, Dr. Victor de Magalhães Júnior, Senhora e filho, Dr. João Cardoso de Castro, Senhora e filhos, agradecem tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso Espôso, Pai, Sogro e Avô, ANTÔNIO MARTINS PEREIRA, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à Missa de 7.º dia, que mandarão celebrar segunda-feira, dia 25, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êste ato religioso.

Dr. Antonio Martins Pereira

(Missa de 7.º Dia)

✝ O chefe e os funcionários do Instituto "Oscar Clark" participam que mandarão celebrar missa por Alma de seu antigo Diretor, o saudoso e querido DR. ANTÔNIO MARTINS PEREIRA, no altar de N. S. das Dores, na Igreja da Candelária, às 11 horas do dia 25 do corrente, agradecendo antecipadamente a todos quantos comparecerem a êsse ato.

Dr. Antonio Martins Pereira

(Missa de 7.º Dia)

✝ A Diretoria, Acionistas e Auxiliares da "Construtora Brandão S.A. — Conbrasa", convidam seus clientes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandarão celebrar por Alma de seu querido amigo e antigo Presidente de seu Conselho Fiscal, DR. ANTÔNIO MARTINS PEREIRA, às 11 horas do dia 25 do corrente, no altar do Santíssimo Sacramento, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem o comparecimento.

DOUGLAS LOUIS WATSON

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sua Família convida os parentes e amigos para assistirem à missa que manda celebrar na Catedral Metropolitana, têrça-feira, dia 26 do corrente, às 10 horas.

AVENTURAS de ALEX
A FEBRE 2
JIM, O AVENTUREIRO
PENAVERDE O ÍNDIO
ROUBO no MUSEU
no Bamba
DESTA QUINZENA! 32 PAGINAS, 2 CRUZEIROS!

Fechado o abrigo do SAM

DEPOIS da visita dos curadores de Menores Eudoro Magalhães, Carlos Sussekind e Chermont ao Abrigo Provisório do SAM e dos "comandos" parlamentares, o diretor do Serviço de Assistência a Menores resolveu dispensar o encarregado, comissário Claudino de Oliveira Cruz, e fechar, para obras, o estabelecimento.

Os visitantes ficaram horrorizados com o que haviam visto: promiscuidade, imundície, indisciplina, má alimentação. Tudo isso, em vez de reeducar os infelizes abandonados e delinquentes, mais os pervertia.

Homenagem a Caxias

Segunda-feira, as tradicionais cerimônias — Comemorações feitas desde 1925 — O programa dêste ano

POR determinação do ministro da Guerra, foram oficializadas as cerimônias diante do local onde repousam os despojos do Duque de Caxias e que vêm sendo realizadas desde a inauguração do monumento ao patrono do Exército.

CERIMONIA HISTÓRICA

O monumento foi incorporado ao patrimônio histórico da cidade, em 23-8-1949, quando os restos mortais de Caxias foram trasladados do cemitério da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de S. Francisco para a igreja da Sta. Cruz dos Militares, sendo, a 25, conduzidos para o Pantheon, sob a guarda de cadetes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Depois de uma salva de 21 tiros, pela primeira vez ali o Exército homenageou seu patrono.

DESDE 1925

Caxias foi consagrado patrono do Exército, em 1925. Desde então, tôdas as guarnições militares lhe vêm reverenciando a memória, em 25 de agosto.

O programa dêste ano, no Rio, é o seguinte:

1. Missa solene a ser realizada no "altar de campanha do Duque de Caxias", relíquia histórica que será levada ao Convento de Santo Antônio. Haverá representações (um oficial, um graduado e seis soldados) das guarnições do Rio, Niterói e S. Gonçalo. Praças, em uniforme de parada, dos Regimentos de Cavalaria de Guarda e Batalhão de Guardas, farão a guarda no interior do templo e uma banda militar tocará o hino nacional, na elevação da hóstia.

2. Diante do monumento, com a presença do presidente da República e as mais altas autoridades civis e militares, serão entregues as condecorações da Ordem do Mérito Militar aos novos agraciados.

3. No mesmo local, serão entregues os espadins aos novos cadetes da Academia Militar, os 10 primeiros classificados recebendo-o das mãos do presidente da República e outras altas autoridades.

4. Homenagem especial a Caxias, constando do toque de "sentido", obedecido pela tropa e demais militares presentes, e os de "comandante em chefe" e "apresentar armas". Nessa ocasião, uma banda executará o hino a Caxias e uma bateria de artilharia dará uma salva de 19 tiros, fazendo a tropa o movimento de armas e os militares presentes a continência individual.

5. Alocução do decano dos Adidos Militares e leitura da Ordem do Dia, do ministro da Guerra.

6. Desfile da tropa, em continência às autoridades, à frente os cadetes de Rezende.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Oportuna medida do Juiz de Menores

Fiscalização no SAM e nos lares que abriguem menores abandonados

OBJETIVANDO melhor defender o menor sob a jurisdição do Juizado, o juiz de Menores, em exercício, Rubem Rodrigues Silva, determinou que o Serviço de Assistência Social organize um serviço de visita domiciliar a lares onde estejam menores naquelas condições e a estabelecimentos oficiais de guarda e reeducação.

Assim, casas residenciais, institutos particulares, orfanatos e órgãos do SAM serão vistoriados, conforme o provimento baixado, uma vez por semana.

A inspeção, que abrangerá todos os ângulos relativos ao menor e à pessoa ou estabelecimento, será feita pelas assistentes sociais, as quais farão completo relatório do que viram e ouviram ao Juiz, para as providências que forem julgadas necessárias.

Novo medicamento contra o câncer

INFORMA o médico gaucho Carlos Frederico Hunshe, de regresso da Europa, que, na Austria se está empregando com êxito um novo medicamento de combate ao câncer uterino.

Trata-se de uma droga chamada "Polydin".

Roubo de 2 milhões em mercadorias

A FIM de apurar desvio de Cr$ 1.800.000,00 em material, da firma Irmãos Bertoni, à rua Ramalho Ortigão, n. 12, a Delegacia de Roubos e Falsificações abriu inquérito a respeito, tendo já sido ouvidas várias pessoas.

PERDEU A BÔLSA DE VERNIZ

A SENHORA Aida Russo perdeu, ontem, às últimas horas da tarde, na rua Darke de Matos, entre os números 98 e 187, uma bolsa de verniz preto contendo 1.200 cruzeiros em dinheiro, uma pulseira de ouro trabalhada, além de retratos e vários outros documentos.

Pede para quem encontrar entregar na rua Nabuco de Freitas, 121, telefone 43-3498. Chamar d. Aida Russo Magalhães, ou então na portaria dêste jornal. Será bem gratificada.

[redacted]

ATROPELAMENTO — Edgard Batista da Costa, de 14 anos, aprendiz de carpinteiro, filho de Sebastiana da Silva, da avenida Epitácio Pessoa, 1.634, foi atropelado, ontem, na esquina da avenida Atlântica com rua Djalma Ulrich, pelo auto chapa do Corpo Diplomático n.º 78, dirigido por Juan Ramon Bonastre, representante argentino junto ao Congresso Inter-Americano.

O motorista conduziu sua vítima ao hospital Miguel Couto, onde ficou internada com fratura exposta da tíbia e do perôneo esquerdos.

ENFORCOU-SE COM O LENÇOL — Sem que se saiba por que, Raimunda Frota, residente à rua Ana Nery, 622, suicidou-se, ontem, enforcando-se com um lençol, dentro do banheiro.

Raimunda desde que chegou, há dias, de sua terra natal, o Ceará, só pensava em morrer. Deixou um bilhete, nos seguintes termos: "Maria, não tenhas receio. A única culpada de minha morte sou eu mesma".

Ao local compareceu a polícia do 18.º Distrito que providenciou a remoção do corpo da suicida para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ACIDENTE — Maria Crispim da Silva, de 24 anos, solteira, da rua Domingues Fernandes, 242, apto. 302, quando passava, ontem, pela obra da rua Bolivar, 34, foi atingida por um "pé de cabra" que escapuliu da mão do operário Antônio Pereira da Silva, quando êste trabalhava no 7.º andar.

Com ferimentos na face esquerda, Maria foi transportada para o Hospital Miguel Couto, tendo a polícia do 2.º Distrito registrado o fato.

INCÊNDIO — Um fogão a óleo, aceso, sôbre uma pilha de jornais, foi a causa de um incêndio, ontem, que destruiu completamente a casa n.º 390 da rua Itália D'Incau, em Cavalcante.

Dentro da casa, no momento, encontrava-se apenas o menor Marlindo de Souza, ali deixado como vigia pela locatária Neide Gonçalves da Silva.

Deram combate às chamas os bombeiros do Meier, comandados pelo aspirante Jair. Devido à proporção do fogo, apenas puderam salvar alguns móveis que foram transportados para casas vizinhas.

Ao local compareceu a polícia do 23.º Distrito e a perícia.

ELETROCUTADO — Um menino de 7 anos, morreu eletrocutado, ontem, na esquina da rua Guatemala com Califórnia, ao segurar um fio elétrico partido, pendente de um poste da Light.

Foi êle Sebastião Silva Macena, filho de Djanira Silva Macena, residente à rua da Califórnia, 585. Passou, brincando pelo local, e não resistiu à tentação de segurar o fio.

Segundo José Pinto, da rua Guatemala, 527, declarou à polícia do 21.º Distrito, o fio partira-se por volta das 9 horas da manhã. Vários pedidos de providências foram feitos, sem resultado. Sebastião foi eletrocutado às 16 horas.

FALSO ADVOGADO — Odilon de Azevedo Braga, acusado de falsa advocacia, vai ser processado criminalmente pela Polícia, a pedido da Ordem dos Advogados do Brasil.

O pedido foi distribuido pela Corregedoria ao 1.º Distrito...

Mercado de Automóveis

CONSUL "FIVE STAR"



O Ford Inglês

AUTOMÓVEIS

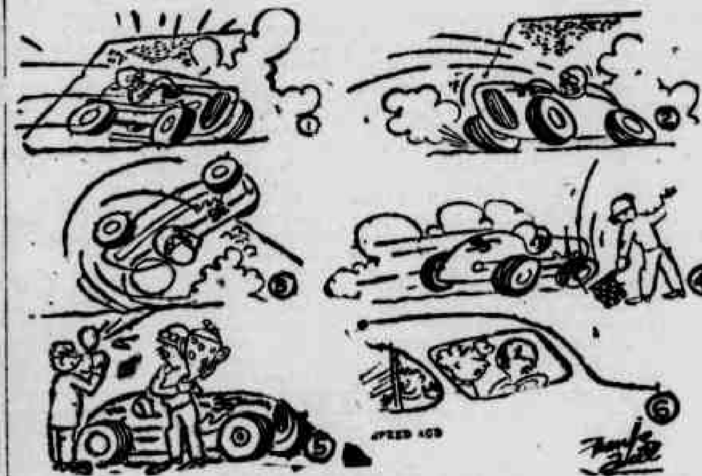
Quer trocar, comprar ou vender? Não espere mais, telefone para 22-5235, ou rua dos Arcos n. 56. Temos sempre bons negócios para seu carro, oficina e salão para exposição. Não paga estada nem limpeza. Negócios rápidos e seguros.



CHEVROLET SEDAN — 4 portas 1952 — Todo equipado — 0 Km.
OPEL OLYMPIA — Sedan — 2 portas — 0 Km.
DODGE KINGSWAY 1952 — 0 Km.
PONTIAC CATALINA 1951 — 0 Km.
WILLYS STATION WAGON Tração nas 4 rodas — 0 Km.
CHEVROLET BEL-AIR — 1951 — 0 Km.

TROCAMOS E FACILITAMOS

IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487



Herói..., mas não em casa!

CHEVROLET 1951

Cor verde. Completamente equipado. 30.000 kms. Máquina em perfeitas condições. Hidramático. Vende-se com urgência. Telefonar sòmente hoje à tarde para .... 32-8507 Sr. Bruno.



(From "Answers.")

Sem comentários...

CHEVROLET 1952 SEDANETE - 0 Km.

Côr verde-mar porcelanizado — 2 portas. Equipado. Pode-se estudar financiamento.

Preço à vista: 150 mil. Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

Faroletes Spot-Lights

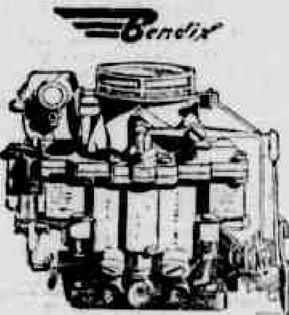
"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173
FONE: 22-9073

(Não fecha para o almôço)

CARBURADOR STROMBERG

Bendix



Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 241 Tel. ...
S. PAULO: Av. Gal. Olímpio da Silveira, 63 Tel. ...

Vaga Publicidade

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tratar à rua Frei Caneca 305, ga-

CASA EM PRAIA X AUTOMOVEL

Troca-se bela vivenda, junto à Estação de Junqueira, no ramal de Mangaratiba, em terreno de 15 x 40. Preço 190 mil cruzeiros, por carro americano, servindo êste como sinal de compra. Rua Miguel Couto 32 — 52-1191.

SINCA SUPER SPORT

Vende-se muito pouco rodada. Belissimo carro sport, côr verde. — Preço: 95 mil. — Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

Camionnette Willys

Compra-se de dois diferenciais, nova ou com pouco uso, tipo Station Wagon — Tel. 38-0113, com senhor João.

Pigmentos modernos para lacas de automóveis

A durabilidade e resistência das lacas para a pintura de automóveis dependem muito da natureza do pigmento, o que contribui para fazer deste tipo de acabamento um dos mais resistentes, submetido que é às condições mais variadas. Após classificar os pigmentos atualmente mais usados, o autor passa em revista, em capítulos diversos, os seguintes: brancos e metálicos (óxido de titânio, alumínio finamente dividido, óxido de ferro hidratado, etc.); azuis e verdes (ftalocianinas, azul indanthrone, tetrahidrato de cromo, etc.); amarelos e alaranjados (amarelo de cádmio, complexo de um corante azóico com niquel, alaranjado de molibdênio, etc.); e finalmente vermelhos e pardos (vermelho toluidina, vermelho alizarina, vermelho tioindigo, derivados azóicos do ácido betaoxinaftalênico com manganês, etc.).

D. B. Killian, *Paint Oil & Chemical Review*, vol. 115, n. 8, pgs. 14-16, 10 de abril de 1952).

Citado pelo Dep. Econômico da Confederação Nacional da Indústria.

CHEVROLET 1952 - 0 Km. -

Côr verde — 4 portas. Equipado. Vende-se. Pode-se estudar financiamento.

Preço à vista: 165 mil. Telefonar para 42-8716. — Sr. JOSE'.



E agora, que é que a gente faz?

AUSTIN A-40

Vendo, em perfeito estado de novo, preço para desocupar lugar, 31.500 cruzeiros. Ver e tratar a rua Antunes Maciel n. 13.

NASH-49

Vende-se um, sedan 4 portas, ótimo estado, equipado, com rádio, capas de Nylon, limpador parabrisa traseiro de fábrica, etc. Motor novo de 52, com garantia de fábrica. Ofertas para 27-3566, com Dr. Murillo, a partir das 15 horas, hoje. Vêr à Rua Redentor, 104 - Ipanema.

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimentos de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9072.
(Não fecha para o almôço)

Caminhão Chevrolet Basculante

Vende-se, 1950, em perfeito estado de funcionamento e conservação. Ver e tratar na Oficina Mesbla — Praça da Bandeira

Protetores Americanos

"CIMEX" LTDA., oferece os afamados protetores "Kargard" para Chevrolet 50 a 52 e Ford 51 a 52, ao preço excepcional de Cr$ 2.300,00 colocado.

Não perca a oportunidade!!!

AVENIDA MEM DE SA', 173
Telefone: 22-9073
(Não fecha para o almôço)

9 "records" na prova de resistência do "Jaguar XK 120"

COVENTRY — INGLATERRA, de 13-8-52 — Numa prova de resistência levada a efeito em MONTLHERY França, um carro Jaguar XK-120, completou ontem, às 16 horas, sete dias e sete noites consecutivas de corrida a alta velocidade cobrindo uma distância de 16.851 milhas (27.118 quilômetros) numa velocidade média de 100.31 milhas por hora (161,42 quilômetros por hora), sendo assim o primeiro carro a correr durante uma semana inteira a velocidade média de 100 milhas por hora. Durante a prova o carro obteve 4 "records" mundiais e 5 "records" internacionais na classe C.

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN?

Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela.

"CIMEX" LTDA.
Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)



símbolo de qualidade

O MAIOR CARRO EM SUA CLASSE DE PREÇO E DE MAIOR QUALIDADE, COM MOTOR DE 6 CILINDROS E COMODIDADE PARA 6 PASSAGEIROS!

ROVER "75"



Depois de possuir um Rover "75" e sentir o seu suave desempenho, facilidade de controle e soberbo acabamento, nenhum outro carro de fôrça e tamanho equivalentes poderá satisfazê-lo. Rover "75" é uma evidência do valor de uma fabricação cuidadosa, nos minimos detalhes, segundo a tradição britânica que, condignamente, representa, como um dos melhores carros da indústria automobilística da Inglaterra!

LAND-ROVER

Tração nas 4 rodas — Um veículo para todos os usos!



Land Rover serve ao mundo! Chuva, sol, qualquer clima e qualquer terreno — tudo isso é indiferente para o Land Rover. Com tração nas 4 rodas e marcha em "reduzida", Land Rover vence subidas e caminhos lamacentos, intransponíveis a todos os outros veiculos. Land Rover, com capota metálica ou de lona, e tomada de força ou guincho, serve para todos os trabalhos agrícolas, no fornecimento de força motriz.

GOODWIN, COCOZZA S. A.
AV. RIO BRANCO, 20 - LOJA - TEL. 43-5636
RIO DE JANEIRO

DE SOTO • 1952 → COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7104

Buick — Conversível 1949-1950

Vendo, alinhadissimo, superequipado com rádio, capas nylon, ar frio e quente etc. Perfeitissimo. Pintura, capota, pneus e mecânica absolutamente em estado de novo. Base Cr$ 92.000,00. Aceito troca por carro menor. — Rua Barão da Torre, 287. — Ipanema.

AUTOMÓVEIS x APARTAMENTOS

Dão-se como entrada de apartamento ou casa, nos bairros da Tijuca, Vila Isabel, Praça da Bandeira, dois carros quase novos, sendo um Skoda, de 1950 e o outro, um Chrysler conversível de luxo. Tratar à rua Visconde do Rio Branco, 29, 1.° andar. Telef. 22-9741, com Salgado.

Caminhões, Basculantes, Cavalos Mecânicos e Onibus

Leyland

• FORTES
• ECONÔMICOS
• DURÁVEIS
• GARANTIDOS

produzidos pela Leyland Motors Ltd a maior fábrica da Inglaterra para caminhões e onibus

Importadores

GOODWIN, COCOZZA, S. A.

AV. RIO BRANCO, 20, LOJA - TEL. 43-5636

Dodge Coronet — 1951

Vende-se, linda pintura, couro rádio, pisca-pisca, banda branca, undercoating, espelho, etc. Avenida Franklin Roosevelt 126, fundos, defronte ao Café Ipiranga, base 130 mil cruzeiros.

CARROÇARIAS

Fazem-se consertos de caminhões nas melhores condições e compram-se carros usados e todos materiais velhos. Tratar no depósito Catumbi, à rua Catumbi 109, tel. 32-1866.

Chevrolet Mecânico

Vendo preto, 4 portas, em ótimo estado, 110 mil cruzeiros. Tratar à rua Buenos Aires 156, 1.° andar, tel. 43-8635.

BUICK — 1951

Buick ano 51, 4 portas, equipado rádio, forrado em perfeito estado. Base 95.000 cruzeiros. Aceita-se oferta. Ver e tratar Av. Presidente Wilson 123-A.

CAMIONNETTE INTERNATIONAL

Carroçaria fechada, para entregas, capacidade 1.500 quilos, pintura nova, bem calçada, em ótimo estado. — Vende-se à rua da Passagem 172. Tel. 26-2575.

D O D G E

Vende-se um em perfeitas condições, equipado para a praça há poucos meses, com quatro pneus novos e ótimo rádio de fábrica. Ano de 1947. Para ver e tratar na rua S. Luiz Gonzaga 921, fundos, na firma Parente, Rodrigues & Cia., com o sr. Marins.

CARRO TANQUE CHEVROLET 46

Vende-se no serviço de gasolina, podendo ir para B. Mansa e J. de Fora. 80.000 cruzeiros. Ver e tratar na av. Suburbana 4.784. Garagem Fátima Cachambi.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sáb.	2as. 4as. 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sáb.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
13.55	15.55

LINHA RIO- CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriae
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

Caminhão Chevrolet — 1948 —

Vende-se em ótimo estado, pneus e carroçaria nova, reforçada, com reduzida. Preço: 65 mil cruzeiros. Tratar pelo telefone 28-8744, com os srs. Marques ou Luiz.

B. M. W. conversível 1940

4 lugares, em perfeito estado de conservação, máquina nova. Vendo por 28.000 cruzeiros. Rua Tenente Possolo n. 29. Com Chiquinho ou João. Telefone 32-0363.

BATERIAS — FORD

Novas e carregadas, com garantia de 12 meses. Recebe-se a bateria velha como parte do pagamento. — Paga-se bem

Automóveis Santa Luzia S. A.

RUA DOS INVALIDOS N.° 124

AUTOMÓVEIS NOVOS?

Visite a AUTO COPA LTDA. Automóveis de todos os tipos e marcas, com facilidade de troca e facilidade de pagamento. — Rua Barata Ribeiro, n. 323-A.

TEATRO

"O NOVIÇO"

CLAUDE VINCENT

D. ESTHER Leão, recentemente de volta de uma viagem à França e Portugal, acaba de ensaiar em ritmo acelerado "O Noviço", de Martins Penna, que será dado hoje e amanhã no Teatro Duse.

O Teatro está sendo utilizado por vários grupos. O que representou "João Sem Terra" incluía Glauce Eddé e Luiz Pinho do teatro profissional, do elenco de Alda Garrido, Lygia Nunes, formada pela Faculdade de Filosofia, onde representou uma peça muito curiosa da sua autoria, etc.. O grupo que trabalha com D. Esther em "O Noviço" inclui Fernando Cesar, que dirigiu "A Revolta dos Brinquedos", peça infantil de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira, vista no Norte por 80.000 crianças. Outros elementos do grupo trabalharam sob a direção de Jorge Kossowski, além da direção de Esther Leão. Um terceiro grupo, formado por elementos que foram rádio-atores da B.B.C., de Londres, e que agora voltaram ao Brasil, vai levar peças de sua escolha, depois da sua experiência em Londres.

Todos êstes grupos têm a possibilidade de usar o Duse como campo de experiência. E também durante o dia, há aulas práticas, por professôres de valor, como o sr. Sebastião Hasselmann, cujo curso sôbre pantomima no SNT está sendo muito concorrido.

É preciso reservar poltronas por telefone e por carta, mas o teatro, sendo particular, não cobra entradas. Quem queira ajudar a criação de uma cantina para os alunos pode contribuir, mas isso não é obrigatório e nada tem a ver com o espetáculo em si.

P. S. — À disposição da crítica, haverá um ônibus parado diante da Câmara dos Vereadores, das 20,20 às 20,45, amanhã, domingo, 24. O secretário do TE, sr. A. Nonato, também estará nesse local.

FERNANDO Cesar, o rapaz da Faculdade de Direito da Universidade Pontifícia que fará o papel de "O Noviço", de Martins Penna, hoje e amanhã, no Teatro Duse. Êle foi o "Vento Variável" na peça de Lúcia Benedetti, "A Menina das Nuvens"

ENSAIO NO TABLADO

NA biblioteca de Aníbal Machado, encontro Martin Gonçalves, ensaiando. A peça? "Escola de Viuvas", de Cocteau. O enrêdo é o da "Matrona de Éfeso", de "A Phoenix Too Frequent", de Fry, só que nesta os trocadilhos não encontravam tradução para o português (sei por experiência própria).

Mas, o texto de Cocteau é fino. [illegible] Como é que uns amadores vão conseguir isto?

Veja que bem. Para não escorregar, tirem os sapatos. Lembrem-se que estão de vestidos compridos. (Nos ensaios do Patronato usam túnicas para se acostumarem aos gestos gregos).

Tem quatro personagens: a Viuva, a Empregada, o Guarda e a Prima, aflita para saber a quem a Viuva deixará a fortuna, depois de morrer no túmulo. Há de fato, o marido, embalsamado, no sarcófago, mas não fala. Sua presença se faz sentir...

As réplicas da Viuva com a Empregada se fazem como tenis: tic-tac — tic-tac. As vêzes o entusiasmo diminui a pausa. Imediatamente Martin corta: "Não emende! Não mate a fala por favor!" E a bola de correr, tic-tac — tic-tac, novamente.

Vem a Prima aflita. Na mão, um leque invisível. Abana-se. A atmosfera, no túmulo...

O Guarda, alto, bonito, aparece. É primeira vez que ensaia; substitui outro. Tem voz bonita, que Martin se encarrega de fazer sair. O seu texto não é difícil, nem comprido.

Há platéia. Maria Clara e o próprio Aníbal Machado; mas, êste não é público, é colaborador precioso. Presta atenção, para modificar um lapso de sintaxe. Não é todo dia que um grande escritor está disposto a fazer isto!

A estréia? No dia 1 de setembro.

"O Sargento Verde"

COM os mesmos intérpretes e a mesma montagem com que foi apresentada há dias no Teatro Copacabana, a peça infantil de Claudio Fornari, "O Sargento Verde", será oferecida, sòmente hoje e amanhã, no Teatrinho Jardel, a preços populares, pelo conjunto da Comédia Infantil. O espetáculo de hoje será às 16 horas e o de amanhã às 10, pois a revista "Vai levando!" continua em cena, no horário normal dos espetáculos para adultos.



O OVO ATÔMICO — Desenho de Walt Disney. Pato Donald e os dois esquilos, os artistas da comédia. Por causa das maçãs que os pequeninos esquilos estão furtando do seu pomar, Donald Duck recorre aos mais poderosos inseticidas e até a um helicóptero. Mas, os dois roedores são terríveis e acabam com as maçãs do pato. A salvação é fabricar uma bomba atômica — o "ôvo atômico" — que destrua tudo e deixe o pomar livre da praga dos esquilos. Um dos melhores desenhos de Disney. Engraçadíssimo complemento na programação do "Trianon", na Avenida

MÚSICA

Escritores, músicos, opiniões

HÁ escritores que gostam de música de verdade. Não só na hora das entrevistas. Manoel Bandeira, por exemplo, é músico nato. Toca violão (por música), vai a concertos e, também por isso, sabe adaptar admiravelmente os seus poemas às melodias dos compositores (Modinha, Azulão, etc.). Daí a precisão rítmica e a perfeita coincidência de acentuação observadas nas peças de sua autoria, coisa tão rara em nosso cancioneiro.

Na tese apresentada ao Primeiro Congresso de Lingua Nacional Cantada, em 1937, em São Paulo, Mário de Andrade acentuava a ausência dessa qualidade em cêrca de trezentas peças para canto que examinara. Mas o poeta, para não incidir nessa deformação faz o contrário da maioria dos autores: compõe as palavras depois de estudar a melodia. Interessa-se pela música, em geral.

Sei disso porque já copiei para êle o "Bestiaire" de Poulenc, com palavras de Appolinnaire, várias peças de Debussy e já lhe fiz a transposição da música do "Azulão" para o tom de lá maior, tonalidade que o escritor considera mais adaptável ao violão.

Bandeira conta que estudou o instrumento quando doente, forçado à imobilidade, por distração. Mas tomou gôsto pela coisa e resolveu escrever a Vincent d'Indy pedindo-lhe orientação e uma lista de tratados sôbre a matéria. O compositor respondeu logo, indicando, para maiores detalhes, um subalterno dêle, certo "barnabé" do Conservatório de Paris.

Entusiasmado com o pistolão, Bandeira escreveu incontinenti ao tal funcionário aguardando ansioso a resposta. E o poeta termina a história desconsolado: "Mas o bandido até hoje não me respondeu...".

De Jacinto de Thormes: — Maneco fêz a seguinte definição: "Há três espécies de criaturas que vão aos concertos: as que não gostam de música, as que vão para exibir as toiletes e as que vão na falta de programa melhor. No fim, o artista recebe uma tremenda ovação".

De Rubem Braga — Frase de Bororó, no dia da vitória da revolução de 30, com lenço vermelho no pescoço, dita ao Prudentinho e relatada por êste: "Formidável! Incendiaram o "País"! Mataram o Oséas Mota! Belíssimo movimento!".

NOTICIÁRIO

TEMPORADA LIRICA — Em virtude de ligeir. indisposição da intérprete principal de "Manon", de Massenet, a quinta récita de assinatura de gala foi adiada para a próxima segunda-feira, dia 25, às 21 horas. O barítono brasileiro Paulo Fortes fará sua estréia nessa récita, num dos papeis principais.

QUINTETO DE SOPRO DE PARIS — Êste conjunto camerístico está com o seu concerto de estréia marcado para a noite do dia 27, na A.B.I. O programa já foi divulgado. A apresentação dos "Virtuosi di Roma", também patrocinada pela Pró-Arte, foi adiada para dia ainda não anunciado.

GUIOMAR NOVAIS — Esta pianista, tendo em vista o sucesso obtido em seu primeiro concerto, sábado passado, concordou em se apresentar em mais outro concerto, como solista da O.S.B. na próxima semana.

ORQUESTRA UNIVERSITARIA — Êste conjunto estudantil anuncia mais uma audição, sob a regência do maestro Rafael Batista, no salão de concertos da Escola Nacional de Música.

Difusão da arte musical

VISANDO a difundir a arte musical e elevar o nivel cultural e artístico das populações dos Estados, o ministro da Educação assinou portaria constituindo uma missão, que percorrerá os Estados, sob a chefia do maestro Vila-Lobos.

Integrarão êsses grupos musicais — segundo a portaria do sr. Simões Filho — conhecidos musicistas brasileiros.

CINEMA

"Degradação humana"

DANILO RAMIRES

ÊSTE filme pertence à categoria de "Farrapo humano", que, há alguns anos, foi a melhor realização cinematográfica com finalidades educativas. Combatia-se, com firmeza, no argumento e na apresentação da história, o alcoolismo, revelando suas consequências fúnestas num impressionante trabalho a cargo de Ray Milland.

Agora, o trabalho está dividido entre dois atores: James Cagney, no jornalista que se regenera, e Gig Young, o moço desgostoso que, seguindo os conselhos do ex-viciado, também consegue dominar o primeiro período agudo da crise alcoólica.

— Se você vencer agora, venceu para sempre!

O filme tem altos e baixos. A história, trechos monótonos e convencionais, além duma complicada explicação para dizer como, e porque, Young começou a beber, quando êle nunca fôra dado ao álcool. Arranjam até uma dançarina vulgar para dar colorido ao ambiente.

Isso passa, entretanto, graças à intensidade dramática que Gordon Douglas imprimiu aos seus intérpretes, a começar de Cagney, indo findar na "ponta" que Raymond Massey faz como diretor de jornal.

Fica claro: a história tem dois períodos distintos. Um, a cargo de James Cagney, no jornalista bêbado e depois lutador; outro, com Young, o parente do dono do jornal, que bebe e apresenta interpretação diferente da de Cagney

Filme que educa, em síntese.

"Anjo Caído"

ESTREIA SEGUNDA-FEIRA

ÊSTE filme é um dos mais modernos do cinema mexicano, pela sua realização a cargo de Juan T. Ortega, tendo como principal intérprete Rosita Quintana.

Sua estréia será segunda-feira, nos cinemas "Azteca", "Rex", "Ipanema", "Tijuca", "Avenida", "Iguaçu", "Odeon", de Niterói, e "Capitólio", de Petrópolis.

A produção é apresentada pela UCB.

"A grande tentação"

NO próximo mês, a "San Miguel Films" lançará "A grande tentação" no circuito de cinemas liderados pelo "Azteca". É uma história policial, tendo como centro do drama uma mulher, que, caluniada por todos, nada revela e se deixa condenar.

Elisa Calvé, Alberto Gloss, Roberto Escalada e Cláudia Madero são os principais intérpretes.

Atua na produção o "ballet" do "Teatro Colon", de Buenos Aires, cabendo a direção da película a Ernesto Arancibia.

Lançamentos para breve

A "ART-FILMS" está prometendo para as próximas semanas as seguintes produções: "Entre a mulher e o diabo", com Gerard Phelippe, Claude Besnard e Simone Valere; "Adultério", uma fita com Lea Padovani, que aplaudimos em "Christ in concret", ao lado de Richard Widmacker; e a produção de Roberto Rosselini "Alemanha, ano zero", um documentário muito discutido na imprensa européia.

HOJE

E O MUNDO SE DIVERTE — Da "Atlantida". Direção de Watson Macedo. Reprise dum velho filme nacional. Realização sem pretensões, para um público que apenas quer divertimento. Nos cinemas VITÓRIA, ROXY, AMÉRICA, FLORIANO, MADUREIRA, AVENIDA e ICARAÍ de Niterói. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DEGRADAÇÃO HUMANA — Da Warner Bros. Direção de Gordon Douglas. História dum pobre jornalista. James Cagney, Phyllis Thaxter e Raymond Massey, êste no papel de diretor de jornal. Nos cinemas S. LUIZ, LEBLON, CARIOCA e ODEON. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O FLAGELO DE DEUS — Produção italiana, distribuida pela Art Films. — Direção de Mario Canerini. A vida dum aventureiro, com Amadeo Nazzari, Silvana Mangano e Humberto Spadaro. Drama. Nos cinemas PATHÉ, PRESIDENTE, SANTA ALICE, ART PALACIO, MAUÁ, PARATODOS, CASSINO de Niterói, NACIONAL e ESPERANTO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

REBENTO SELVAGEM — Filme francês dos melhores que êste ano veremos no Brasil. Direção de Jean Delannoy. "Rebento selvagem" (Le garçon sauvage) é um romance de Edouard Peisson. Deve ser o grande filme dêste trimestre. Apresenta o menino Pierre Michel Beck que, no papel título, vive dois difíceis momentos: quando criança, dentro dum internato cheio de sadia disciplina e, depois, quando em Marselha, encontra a sua mãe. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO (na Cinelândia)), RIAN, SÃO PEDRO, MARACANÃ e AVENIDA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LONDRES À MEIA-NOITE — Da Metro. Direção de Vitor Saville. Produção de Hayes Goetz. Ladrões arrombadores assaltam joalherias e bancos. A polícia está atônita. Bulldog Drumond entra em ação e depois de incríveis peripécias resolve o problema. Produção apaixonante pelo realismo. Walter Pidgeon, Margaret Leighton, Robert Beatty, David Tomlinson e Peggy Evans. Nos três cinemas METRO. — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

SANHA SELVAGEM — Tecnicolor da Paramount. Direção de Byron Haskins. Um regimento de cavalaria combate uma tribo de índios. No elenco, Edmond O'Brien, Dean Jagger, Forrest Truker, Harry Carey Jr. e Polly Bergen. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, PRIMOR, COLONIAL, HADDOCK LOBO, OLINDA, RITZ e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ENTREGO-ME A VOCÊ — Filme inglês. Direção de George King. Produção de 1946. Comédia musical sem qualidades. Com Ann Todd e Richard Green. Nos cinemas PALACIO, IPANEMA e ROSARIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESPADA E SANGUE — Filme italiano de alguns anos. Direção de Carmine Gallone. Música de ópera e história dramática. Destacamos: Gianna Pedezini e Enzo Mascherini. Nos cinemas RIVOLI ALVORADA e PALACIO de Meriti. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ULTIMATO — Da "London Films" — Direção de John e Ray Bouting — Um sábio furta uma poderosa bomba atômica e lança um aviso dramático: ou destruição de tôdas as fábricas de material bélico, ou destruição de Londres. Barry Jones no papel do velho professor. E mais Olive Sloane, André Morell, Sheila Manaham, Hugh Cross e Joan Hickson. No cinema REX. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RETRATOS SONOROS DA ITÁLIA
OUÇAM NA RÁDIO MAYRINK VEIGA
HOJE às 20,30 hs
Produção de HELIO TYS
Dir. Musical de Luigi FRANCAVILA
Patrocinio: INDUSTRIAS REUNIDAS SOFÁ CAMA DRAGO LTDA

HAL ROACH apresenta
CARY GRANT
Constance BENNETT
DUPLA do OUTRO MUNDO
"Topper"
ROLAND YOUNG - BILLIE BURKE
ALAN MOWBRAY - EUGENE PALLETTE
UCB
IMPERIO - MIRAMAR - ALFA
3ª feira
horário 2.4.6.8.10
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
BOTAFOGO - A PARTIR 6ª FEIRA - ODEON NITEROI

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— AGRADEÇO-LHES a honra que me concederam, fazendo-me general do glorioso exército vermelho.

Palmas.

— Diante do camarada Manouilsky, representante do partido e do exército, diante de nossa grande Dolores, declaro que honrarei o uniforme que ora envergo.

Agora toca a vêz a Lister. Levanta-se, umedece os lábios, o que nele é sinal de preocupação. Olho-o fixamente, tão fixamente que Dolores e Manouilsky me encaram.

Lister sabe falar:

— Eu, filho de uma camponesa e de um pedreiro, tendo também sido de pedreiro a minha profissão, jamais poderia pensar que, algum dia, vestiria o uniforme que agora envergo; jamais poderia sonhar em atingir, um dia, o generalato do grande exército vermelho.

Aplausos.

— Prometo, solenemente, usá-lo com honra.

Deixou-se cair sôbre a cadeira. Dolores inclinou a cabeça e fêz um gesto de raiva. Manouilsky olhou para Lister e depois para ela. Não terá dito o que lhe indicaram?

Depois deles dois, levanta-se o terceiro, Antonio Gordon.

— Eu, de profissão militar, novo militante nas fileiras do partido de José Diaz e Dolores Ibarruri, jamais teria pensado que seria, um dia, general do exército vermelho... Não encontro palavras para expressar... eu... Camaradas, obrigado, muito obrigado, camaradas...

Dois cínicos e um imbecil!

E eis um enigma que deixou de sê-lo: agora compreendo porque nomearam a três espanhóis, generais do exército vermelho. A batalha começou assim: telegrama de Hernandez e, sem dúvida, telegrama, também, de Antón; ofensiva de Dolores e de Manouilsky, para desfazer o bloco de descontentes, promoção concedida aos três homens mais corruptos, uma festa principesca, três discursos, e uma perspectiva pouco agradável para mim...

Os russos bebem e riem. Os outros fazem o mesmo. E apesar de ser-me difícil engulir, faço um esfôrço. Bebo e rio como os demais. E quando acendo o cigarro, comprovo que ainda não me tremem as mãos. — "Retira-te daqui, Castro", ordena minha dignidade; porém meu instinto de conservação aconselha-me a ficar: — "Espera um pouco mais, será perigoso partir agora".

As camaradas, vestidas de branco, vão e vêm entre as mesas.

Desejo partir. Sei que minha saída terá uma significação política; sei que a presidência tem os olhos cravados e mim; mas quero ir embora, o quanto antes. Não desejo vomitar diante deles. Pronto!

O banquete terminou. Passamos ao vestíbulo. Leonid, Stepanov e uma convidada de cabelo branco e acento catalão, preparam-se para partir. Aproveitarei a ocasião para fazer o mesmo.

Saí sem despedir-me de ninguém. Fora, aguarda-nos um automovel. Instalamo-nos: Stepanov, à minha direita; a mulher encanecida e de sotaque catalão, à minha esquerda. Ao lado do chofer, senta-se Leonid.

O automovel detém-se na frente do hotel. Uma vez em meu quarto, deixo cair sôbre a mesa as laranjas e os bombons que a mulher grisalha meteu no meu bolso, para Esperanza e deito-me. (1)

Começou a batalha. Talvez já no México, Hernandez sonhe com a vitória. Aqui, em Moscou, Dolores já a celebrou.

(1) Por que o autor não a denuncia pelo nome? Tratar-se-á de Maria Mercader, a mãe do assassino de Trotsky e agente da polícia secreta soviética?

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Oufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como consequência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Uribe é designado representante do partido para os problemas da emigração. Delgado começa a preocupar-se com os processos de Moscou, onde prevê que será um dos réus.

Além disso, tem outras dôres de cabeça. O hotel em que se havia hospedado decide cobrar-lhe as diárias durante o tempo em que estêve em Ufa. Delgado tem que se utilizar de um truque, para se livrar da extorsão oficializada.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108 s. 1011, 10.º andar — 2as, 4as e 6as. feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 26-6268

Aparelho Digestivo

DR. JULIO SILVA — Intestinos — Rétus — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º and. — Tels. 42-3187 e 26-0218

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 — s. 1003 — 2as, 4as e sábados — das 14 às 16 hs. — Res. 26-6664

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 1:0 — Tels. 46-0500 e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 — 2.º and. — Das 8.30 às 13 horas — Telefone: 42-9038.

Doenças Nervosas

DR. J. DE AUREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Rua Santa Luzia, 799 — 2.º and. — sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones 52-1154 — Res. 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 — 9.º and. — Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels. Res. 42-2696 — 28-7802

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/29 (Edifício Gloria) s. 207 — Das 2 às 5 hs. — Tels. 22-1247-25-2840

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 — 10.º and. s. 1002 — 2as, 4as e 6as, das 2 às 6 horas — Tel. 22-7156

DR. OSWAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and. — salas 519-520 — Tel. 42-5353 — 2as, 5as e sábados — das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 — s. 73 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B — 8.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0090

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 19 hs. Telefones 42-1065 — 25-0208

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio 23 — 5.º and. — salas 527-8 — Edifício Darke — Tels.: 52-5036 — Residência 32-603 — Diariamente das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 — 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2. a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tel. 22-1219.

CAPAS PARA POLTRONAS
Confeccionam-se a preços módicos — Dá e aceita pano para confecção
SR. CUNHA
Telefone: 28-8903

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 — s. 907-12 — Tel.: 22-6870.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imoveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-3992 — 52-3021

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 52-5066.

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 — 11.º andar — s. 1105 — Tel.: 52-5066

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 55 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

O LIVRO DA SEMANA

"HOMAGE TO CATALONIA" — George Orwell — New York — 1952 — À venda na Livraria Kosmos, Rio.

HOJE é de mau tom lembrar a luta dos republicanos espanhóis, do govêrno legal da Espanha contra a insurreição dos generais que traíram ao mesmo tempo o juramento à bandeira e à Constituição, e submergiram a Pátria na miséria, no desespêro e no sangue.

E' de mau tom sobretudo porque o ditador, com uma dialética que tem as suas fontes de inspiração nas riquezas do subsolo, conseguiu convencer alguns homens poderosos de que a Espanha dividida pelos ódios e faminta até à exaustão, é imprescindível à defesa do Ocidente.

E' de mau tom porque afeta uma etiqueta que corre o risco de se transformar em dogma qual seja o de se considerar banhado pela água lustral todo o ditador que faça exclusivamente do anticomunismo motivo e filosofia de govêrno. O que é uma maneira de desmoralizar a luta esclarecida e democrática contra o totalitarismo stalinista.

Lembrar as circunstâncias em que Franco assaltou o poder nas asas da "Legião Condor" é atenuar a ajuda ao fascismo de Madrid, é apoiar o povo espanhol no seu desejo de ser tão livre e senhor do seu destino nacional como, por exemplo, o povo dos Estados Unidos.

E' não deixar esquecer as origens, passado e compromissos com o nazismo do govêrno espanhol, não deixar enterrar um estôrvo, passeá-lo pelas consciências, avivar-lhe a forma e côr e os sulcos. Este um dos grandes méritos do livro de Orwell. Tem outros.

O Partido Comunista e a Rússia durante a guerra

A DENÚNCIA contra a intervenção da Rússia na Espanha durante a guerra civil que atravessa todo êste livro ao mesmo tempo vibrante e de uma meticulosa informação, é das mais completas e veementes, constituindo um libelo feito por êste escritor inglês que viveu a luta do povo espanhol, foi ferido, voltou à frente e se manteve fiel até aos últimos dias ao ideal de liberdade contra os "salvadores" da civilização por encomenda dos nazis, e os "salvadores" do proletariado por delegação dos concentrados nos campos de trabalho forçado do Ártico.

O domínio progressivo da Rússia sôbre a Espanha, o auxílio exclusivo às divisões stalinistas, a fragmentação do povo espanhol, a criação de ódios entre os operários, a atitude de sabotagem de tôdas as medidas tomadas por ministros "não controlados" pela N.K.V.D., a brutalidade e tentativa de domínio político e material da Espanha, constituem capítulos poderosos, justos e coléricos, da sagrada cólera que só inspiram as nobres paixões que continuam a afirmar-se mesmo no desengano. A Rússia não desejava ganhar a guerra senão como condição de domínio total da Espanha.

Que os republicanos ou os socialistas batessem Franco, constituindo um Govêrno independente dos stalinistas era a pior das hipóteses para os estrategas de Moscou, pois o partido russo ficaria isolado, minoritário, sem poder de atuar e sem as cumplicidades e uma base de ação popular criadas pelo desespêro, como hoje está dia a dia conseguindo em face do abandono do povo espanhol pelas democracias e da aproximação em dólares com o ditador.

Que os partidos da esquerda, onde havia erros ideológicos mas inegável independência, como os P.O.U.M., fossem amados pelos catalães era pior que a perda da guerra, pois seria a afirmação de um movimento operário autônomo e livre contra a orientação de Moscou, um movimento que a Rússia esmagou em sangue na Espanha, nas jornadas de Barcelona, em 1937, mas que hoje é obrigada a suportar porque Tito tem 35 divisões e um povo disposto a não visitar a Sibéria.

E todos sabem que a existência de Tito prejudica mais a Rússia e a sua demagogia revolucionária do que qualquer outro acontecimento do após guerra.

Que a República espanhola se salvasse sem Moscou ou contra Moscou, era o grande perigo. Por isso a Rússia pretendeu dominar a Espanha, provocou cisões e discórdias entre os combatentes, o desespêro, a espionagem, o terror na frente e na retaguarda — e na impossibilidade de impor a sua quinta-coluna — submergiu a República. O depoimento de Orwell é nêste sentido o mais dramático e completo de quantos até hoje foram publicados em qualquer país.

A vida cotidiana da Espanha

O LIVRO é pois uma prodigiosa reportagem da guerra civil, onde há momentos líricos, perfis de gente do povo e de personalidades, descrições de casos de rua, de situações cômicas, apreciações de sabor psicológico, verificações de ordem estética, molduras de quadros ricos em humanidade, visões de combate quase fantásticas, retratos que são painéis, miniaturas humildes e apenas coisas a que Orwell empresta um sentido de milagre evocador.

Seriedade

HÁ nesta "Homenagem à Catalunha" aquela seriedade que falta em muitos passos de "L'Espoir" de Malraux, onde o literato sobrepuja o depoente e o observador. Malraux tem páginas de grande beleza, mas sente-se o artista trabalhando um tema, que poderia ser a carne da Espanha ou uma pintura, ou qualquer pretexto onde cravasse o seu desejo de criar ou a sua vaidade, ou a sua vocação quase dramática da grande fase que pelo luminoso e efêmero mais parecem confidências de fogos fátuos.

Em Koestler do "Dialogue with death", mais conhecido por "Testamento Espanhol", há o contacto direto com a realidade espanhola — mas num ângulo restrito, exatamente o que formavam os muros da prisão.



GEORGE ORWELL

Há Ludwig Renn, há Spender, há Frederica Montseney, há centenas de estudos, de diários e reportagens. Mas difícil se torna depois de Orwell dizer alguma coisa de mais cruelmente exato, independente em relação aos seus próprios amigos e companheiros de luta, de mais emocionalmente vivido e sério do que esta "Homenagem à Catalunha", evocação e reportagem, crônica e poema, ora grave ora risonha, feita como gratidão de um combatente ao povo da Catalunha que heròicamente encarou as duas faces da humilhação, o franquismo e o stalinismo, e lutou e luta para que nenhum regime de terror manche essa terra de tão nobres e vigorosas tradições de liberdade

PAULO DE CASTRO

TRIBUNA DAS LETRAS

MACHADO DE ASSIS VISTO PELO "TIME"

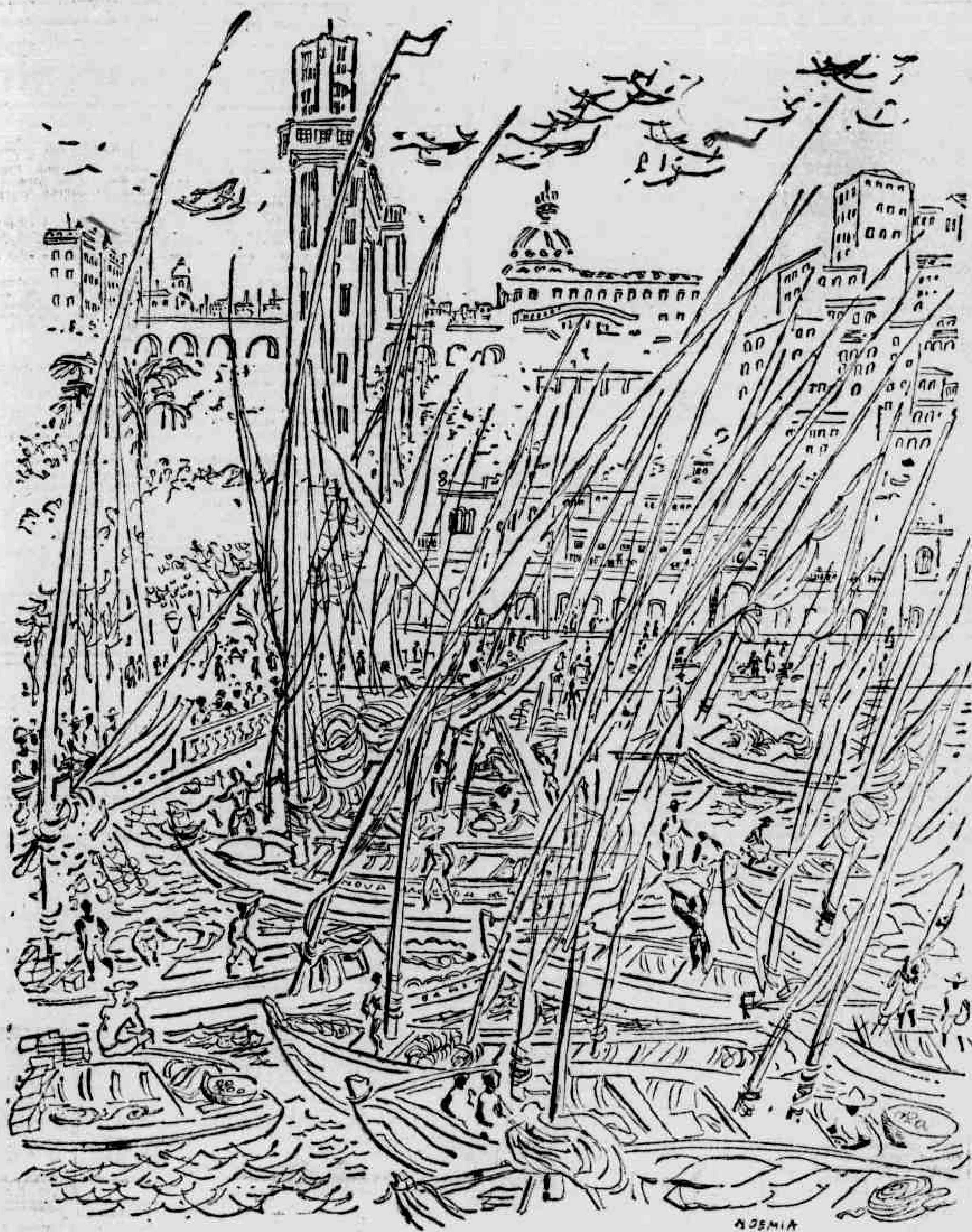
UM dos principais trabalhos de Machado de Assis, publicado pela primeira vez em inglês, é qualificado no último número da revista "Time", como uma obra-prima comparável à "Candido" de Voltaire e ao "Tristam Shandy", de Sterne.

"Memórias Póstumas de Braz Cubas" é o primeiro livro completo de Machado de Assis a ser traduzido para o inglês. O seu título em inglês é "Epitaph of a Small Winner". Anteriormente, apenas alguns dos seus contos foram traduzidos.

O crítico do "Time" observa que a publicação do livro resultou do entusiasmo pelos trabalhos de Machado de Assis demonstrado pelo Sr. William L. Grossman, um professor de economia da Universidade de Nova York, que passou um certo tempo lecionando no Brasil, em 1948. O Sr. Grossman ficou tão fascinado por aquêle escritor, acrescentou o crítico, que dedicou todos os seus dias livres à tradução de uma das suas melhores obras, as "Memórias Póstumas de Braz Cubas".

A mencionada revista dedicou mais de uma coluna à descrição da história e à apresentação de alguns dos pensamentos escolhidos do herói do romance, o espírito de Braz Cubas.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liege, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México



"IMAGENS DA BAHIA" — Eis uma imagem das "Imagens da Bahia", série de 15 estampas (desenhos, guaches e aquarelas) em que Noêmia nos transmite "um resumo fascinante dos valores de sangue e vida que essa grande Bahia faz transbordar do seu corpo barroco", como disse Murilo Mendes no prefácio a esta obra em que a fôrça, a graça, a carnalidade, a ascese e densidade humana nos são transmitidas em 15 evocações magistrais. A edição, feita pela Viau, de Buenos Aires, em "off-set", grande formato, é limitada a 500 exemplares, numerados. Encontra-se à venda no Museu de Arte Moderna — rua da Imprensa, 16-A, e na Livraria "Livros de Portugal" — rua Gonçalves Dias, 62

Bibliotecas para a Infância

NA Biblioteca do Instituto de Educação realizou-se uma reunião de bibliotecários para tratar de um assunto de grande importância: as bibliotecas infantis e escolares. Presidiu a bibliotecária Ruth Libanio Vilella. Estiveram presentes bibliotecários e professores.

RECOMENDAÇÕES

Nesta reunião foram lidas as seguintes recomendações:

I — **Aos Governos:** Fomentar a criação e o desenvolvimento de Bibliotecas destinadas a crianças e jovens.

2 — Incluir na legislação educacional de cada país as Bibliotecas Infantis e Juvenis, e criar os fundos necessários com a obrigação de utilizá-los ùnicamente para êsse fim.

3 — Considerar dentro das Campanhas de Alfabetização a Biblioteca no mesmo plano de importância que a Escola.

4 — Cooperar com as Bibliotecas na publicação de revistas infantis para serem destinadas gratuitamente ou a custo reduzido.

5 — Formar Comitês regionais ou nacionais com o fim de centralizar os serviços de Bibliotecas Escolares, Infantis e Juvenis que dependerem de um mesmo organismo; e estabelecer entre os mesmos uma cooperação inter-bibliotecária.

II — **Aos bibliotecários de Bibliotecas Infantis e Juvenis:**

1. Cooperar com os professores e instituições públicas e privadas nos problemas relativos à Infância e Adolescência.

2 — Para o fomento e difusão das Bibliotecas Infantis e Juvenis, recorrer a todos os meios que acharem convenientes para tal fim, tais como: concursos, exposições, jornais periódicos sôbre Bibliotecas Infantis e Juvenis, etc.

3 — Organizar Bibliotecas circulantes.

4 — Tratar de incrementar e melhorar a produção de livros e revistas destinadas a crianças e jovens, mediante a colaboração de escritores, bibliotecários, mestres, editores, ilustradores, câmaras de livros, etc.

III — **À Assembléia de Bibliotecários das Américas:** Integrar representantes de Bibliotecas Escolares, Infantis e Juvenis, no Comitê Latino-Americano para Bibliotecas Infantis e Juvenis.

2 — Estudar através de comitês Nacionais que formam parte do dito organismo, a simplificação dos processos de catalogação com o fim de redigir um código para Bibliotecas Infantis e Juvenis.

NOTICIAS LITERARIAS

"A POESIA na técnica do romance", ensaio de Cassiano Ricardo, vai ser lançado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, num dos "cadernos culturais" dirigidos pelo sr. José Simeão Leal.

NA próxima semana, viaja para Londres o escritor Eugênio Gomes, diretor da Biblioteca Nacional, e que foi distinguido pelo Govêrno inglês com um convite para passar dois meses na Inglaterra.

A PRINCESA Martha Bibesco, que ora se encontra no Rio, devendo fazer algumas conferências na Academia Brasileira de Letras, foi uma das maiores amigas de Marcel Proust.

Sôbre o autor de "A la recherche du temps perdu", ela escreveu um livro que os "proustianos" julgam indispensável ao conhecimento da personalidade do famoso memorialista. Chama-se "Au bal avec Marcel Proust".

O SERVIÇO de Documentação do Ministério da Educação vai lançar, em seus "Cadernos de Cultura", um pequeno volume de Willy Lewin, intitulado: "Ensaios de Circunstância".

Nesse livro, o sr. Willy Lewin, que é um dos mais argutos e prestigiosos críticos brasileiros, divulgará uma série de trabalhos sôbre escritores inglêses e norte-americanos, sem dúvida a matéria preferencial de seu ofício crítico.

Destacam-se, no livro a ser lançado, estudos sôbre Ernest Hemingway, Sinclair Lewis, Scott Fitzgerald, T. S. Elliot e outros.

O NEGRO NA CULTURA DO BRASIL

O ÚLTIMO número de "El Correo", publicação da ONU, dedica a maior parte de seu texto a uma reportagem sôbre o Brasil. Sem a superficialidade das apresentações para turistas, trata-se de um estudo de certo valor sociológico: o negro na cultura do Brasil. As relações raciais de nosso povo são analisadas por sociólogos europeus e americanos, em trabalhos que procuram esclarecer a cordialidade e a ausência de distinção étnica entre a gente do Brasil.

Não foi por acaso que a ONU escolheu o Brasil para êste estudo. O sr. Alfred Metraux, da Divisão de Relações Sociais da UNESCO, explica que se o Brasil foi escolhido para êste "estudo-testemunho", é porque é o mais notável exemplo de harmonia racial.

Os artigos, assinados por Gilberto Freyre, Roger Bastide, L. A. Costa Pinto, Harry W. Hutchinson, Charles Wagley e Tales de Azevedo, concluem justamente que o Brasil é um dos poucos países do mundo que alcançou a harmonia e a democracia social. E, salientam, ainda que aqui existam alguns desencontros, capazes de turvar as relações naturalmente pacíficas, entre brancos e negros, em certas grandes cidades industrializadas, isto prova ùnicamente a condição social atingida pelo negro no resto da nação.

A HISTÓRIA DO NEGRO NO BRASIL

GILBERTO Freyre inicia a série de artigos, considerando a história do negro no Brasil, e a sua importância em nossa formação.

Opina o ensaísta que muito da cultura brasileira se deva ao fato de que o negro, graças ao trato relativamente liberal de que fôra objeto por parte do português, teve oportunidade de expressar-se como brasileiro, não se comportando como um intruso do ponto de vista étnico e cultural; como brasileiro de origem africana, não como africano indesejável.

O negro foi trazido como escravo para o Brasil, inicialmente para completar as fileiras servis dos índios, naturais do lugar, e logo depois, para substituí-los, uma vez que os indígenas dificilmente se sujeitavam à escravidão. Não se conclua, entretanto, que o melhor ajustamento do negro aos trabalhos resultasse tão sòmente de uma docilidade servil. Tanto isto é verdade que vários levantes foram registrados no Brasil, durante o tempo da escravidão, principalmente na Bahia. A verdade é que o índio, nos inícios da civilização brasileira, tinha a sua cultura numa etapa nômada e anti-agrícola, enquanto os africanos trazidos ao Brasil como escravos já haviam atingido a etapa agrícola, não lhes repugnando, portanto, a vida sedentária.

Inúmeros historiadores, incluindo autoridades estrangeiras no assunto, concluem que a escravidão no Brasil se desenvolveu sob um signo muito mais humano do que em tôdas as outras partes da América e do mundo. Outros afirmam que em princípios do século XIX era melhor ser escravo em uma plantação tipicamente patriarcal do Brasil que trabalhar livremente em uma fábrica da Europa.

De tal modo está o negro incorporado à cultura brasileira, que a sua influência é nítida na música, nas fábulas, no folclore, na cozinha, na própria maneira de falar, que a cultura africana no Brasil está longe de ser uma curiosidade etnográfica: é uma realidade viva e criadora. No Brasil, um negro com educação literária não tem dificuldade alguma em considerar-se, não sòmente brasileiro, mas membro da raça latina.

EM S. PAULO

ROGER Bastide examina o problema do negro particularmente em São Paulo. Como grande centro industrial que é, porventura o maior da América Latina, a cidade paulista permitiu ao negro uma situação quase que privilegiada, pois que soube aproveitar as oportunidades oferecidas pelo industrialismo.

Também a guerra foi um fator de relêvo, nestes últimos anos, para que o negro desfrutasse de sua atual posição na estrutura social de São Paulo, como, de resto, na maioria das grandes capitais brasileiras. A guerra, acelerando o movimento da industrialização e a chegada da mão-de-obra da Europa, conjugada às lutas dos partidos políticos e ao próprio desenvolvimento da instrução, deu ao negro possibilidades já definitivamente conquistadas.

Não nega, entretanto, o sr. Roger Bastide que ainda exista uma barreira, erguida por escasso número de brancos, contra a equiparação social entre êles e os homens de côr. Barreira, todavia, que cada vez mais tende a se dissolver, em nome de uma tradição tipicamente brasileira: a da amizade entre negros e brancos.

NO RIO DE JANEIRO

O PROFESSOR L. A. Costa Pinto, da Universidade do Brasil, colabora neste número de "El Correo", estudando a situação racial no Rio de Janeiro.

Desde muito tempo, opina o professor Costa Pinto, se vem repetindo que o preconceito racial não existe no Brasil, que esta afirmação, depois de dar a volta ao mundo, está convertida em motivo de orgulho nacional. Todavia, por trás de tal dogma, se dissimulam certos sentimentos de rancor e um evidente mal-estar. Podemos pois — usando uma expressão utilizada pelo sociólogo Renzo Sereno, a propósito de Porto Rico — qualificar êste fenômeno de "criptomelanismo": que consiste no mêdo em admitir, ou o desejo de esconder a importância que, na realidade, se atribui à questão de raça e de côr.

Opina ainda o articulista que a grande característica da situação brasileira não é a ausência de preconceitos, mas a falta de violência nas formas de discriminação impostas ao negro.

O Brasil não conhece nenhuma filosofia racista que sirva de amparo e de sanção moral à discriminação de raças. Sòmente o criptomelanismo tem desempenhado essa função. Por outro lado, não existem valores imutáveis e absolutos que possam evitar o desenvolvimento de tensões raciais, ou impedir que estas conduzam a fatos catastróficos.

MATIZES DE CÔR E DE SENTIDO

"NOS Estados Unidos, a linha de demarcação entre brancos e negros é perfeitamente delimitada: quem não é branco é considerado negro, qualquer que seja a percentagem de sangue negro que corra em suas veias", assim inicia o seu estudo o professor Harry W. Hutchinson, considerando as gradações raciais existentes no Brasil, especialmente no recôncavo baiano.

É porventura no Brasil onde tem lugar a maior classificação de tipos, de acôrdo com a sua ascendência negra. Assim é que existe o preto, ou preto retinto, de pele negra e reluzente, os cabelos crespos, os lábios grossos, o nariz achatado; o cabra e a cabrocha, que têm geralmente a pele um pouco mais clara que a do preto, os cabelos de ondas levemente mais largas, mas ainda rebeldes, e os traços fisionômicos, sobretudo o nariz e os lábios, mais suaves; outro tipo é o do Cabo Verde, de pele mais clara que o preto, mas de cabelos quase lisos e traços quase sempre finos.

E finalmente, os tipos mais característicos: o escuro, o mulato, o pardo, o sarará e o moreno. Todos êles com atributos de diferenciação singulares.

E entre todos os grupos, conclui o professor Hutchinson, por menor que seja, sempre existe alguma rivalidade.

O NORDESTE E O AMAZONAS

SOB êste título, Charles Wagley, da Universidade de Colúmbia, estuda o problema racial no nordeste e no extremo norte do Brasil. Assim pode ser resumido o pensamento de Wagley, sôbre a questão:

O Brasil demonstra, como um exemplo vivo, que uma nação composta de gentes de diversas origens raciais, não tem por que se ver dividida por tensões adversas, ou pela segregação ou discriminação entre determinados grupos. Todo mundo sabe que, por regra geral, as relações entre brasileiros de origem européia, negroide e indígena (da América do Sul) são pacíficas.

No Nordeste brasileiro como no Amazonas, apesar das diferenças entre uma e outra comunidade, entre as características de vida de uma e outra região, pode-se afirmar que, em linhas gerais, obedecem às tradições básicas do país, com relação ao problema do negro.



O Brasil é apresentado pela UNESCO como país exemplar, no que se refere às relações raciais. Nestas fotos, vemos patrícios de côr, no exercício das mais variadas profissões

Desenvolvimento Econômico do País Baseado na Imigração Colonizadora

O resultado da visita do embaixador Hugh Gibson a Vargas — Comissão especial de ação imediata para estabelecer planos — Estão sendo investigadas as possibilidades de absorção de imigrantes pelo Brasil

— *"Há na Europa cinco milhões de excedentes, dos quais três milhões só na Itália" — disse o embaixador Hugh Gibson, diretor do Comitê Provisório Intergovernamental para os Movimentos Migratórios na Europa. Aqui se encontra êle a serviço dessa entidade, que visa, simultaneamente, resolver o problema dos excedentes da população na Europa Ocidental (sem cuja solução não será possível a estabilidade política e econômica do continente) e as necessidades de mão de obra na América do Sul, Canadá e Austrália.*

ESTEVE COM VARGAS

O embaixador Gibson, que já representou os Estados Unidos no Rio, de 1933 a 1937, e foi assistente político de Hoover, veio ao Brasil principalmente para estabelecer com o nosso Govêrno planos de desenvolvimento econômico com base nr imigração colonizadora.

Como teve oportunidade de dizer no decorrer de sua entrevista, avistou-se com o sr. Vargas, tendo êste lhe declarado que iria criar, imediatamente, uma comissão especial para tratar dêsses planos.

A ABSORÇAO

Outro item da visita do embaixador Hugh foi o estudo das possibilidades de absorção, pelo Brasil, de imigrantes europeus, em sua grande maioria italianos. Dêsse estudo, decorrerá o aumento ou não da quota de 1943.

Êste ano, a imigração para o Brasil, prevista pelo Comitê, era de 18 mil. Até o fim do ano, virão, apenas, 12 mil, muito embora tenha sido garantido transporte gratuito para as levas.

O sr. Hugh Gibson declarou que, no momento, estava examinando as possibilidades de 1953.

— "Para o Brasil, bem como para certos outros países da América do Sul, de nada serve decidir transplantar europeus em massa, enquanto não forem criadas condições econômicas favoráveis ao estabelecimento dêles". Isto disse o entrevistado, sugerindo que os propósitos do Comitê que dirige se chocam com a falta de planejamento brasileiro, no referente à colocação de imigrantes.

Isto, não obstante serem prementes as nossas necessidades de mão de obra especializada, conforme declarou o ministro Nilo Alvarenga, vice-presidente do Conselho do Comitê de Migrações, também presente à entrevista, o qual disse que encaminhara 4.900 pedidos de emigrantes para as nossas indústrias.

PARA O NORTE

Anunciou o sr. Hugh que nem todos os imigrantes se destinarão ao sul do país, estando prevista a colocação, no nordeste, da mão de obra especializada italiana.

Reconheceu o entrevistado que, apesar dessas dificuldades, o Brasil tem concorrido ativamente para o movimento do Comitê. De 3 a 5 mil dependentes italianos serão êste ano reunidos aos seus chefes de família já emigrados para o Brasil. Há ainda os seguintes planos:

1. Entrada de 530 famílias de agricultores italianos para S. Paulo e de outras famílias de agricultores para o Paraná e Rio G. do Sul.

2. Desejam vir da região dos Abruzzos para o Brasil mais de 400 famílias de agricultores, representando quase 3.000 pessoas. A Missão de Seleção Brasileira dá, atualmente, andamento às formalidades necessárias à vinda dessas pessoas.

3. Enquanto são recrutados na Itália os operários para atender a um pedido de 5.000 oferecimentos de empregos especializados feitos pelo Brasil, 2.000 pessoas estão apenas à espera dos navios para embarcar.

— "O conjunto de pedidos enviados sobe a perto de 10.000 pessoas" — salientou o sr. Hugh Gibson.

ALEMÃES E OUTROS

Disse o embaixador que outro projeto prevê, igualmente, a entrada, no Brasil, de 350 agricultores holandeses com gado, equipamentos e sementes, para o Paraná.

— "Sabemos também" — declarou o sr. Gibson — "que o Brasil deseja receber imigrantes alemães e austríacos, bem como "Volksdeutscher" residentes nesses países. Para facilitar a vinda dessas pessoas, o Comitê, pretende trabalhar com os governos brasileiro, alemão, austríaco e com agências voluntárias especializadas.

Excelentes operários especializados de Malta e alguns da Grécia estão, igualmente, prontos a vir para o Brasil, incorporando-se à economia do país — informou o embaixador.

AUMENTANDO A CORRENTE IMIGRATÓRIA

Disse o sr. Gibson que o trabalho da Comissão de Colocação de Mão de Obra do Conselho de Imigração e Colonização realizado no Rio, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas, vai permitir aumentar a corrente imigratória e trazer ao Brasil um número importante de imigrantes, correspondente às necessidades e às aspirações do país. O sr. Gibson enalteceu então o trabalho realizado pelo sr. Alves de Souza, embaixador do Brasil em Roma.

PROGRAMA FINANCEIRO

Salientou o sr. Gibson que, terminada sua viagem pela América do Sul, pretende ir a Washington onde, como na Europa, já se fazem estudos no sentido de encontrar fontes financeiras indispensáveis à preparação dos países latino-americanos para uma maior afluência de imigrantes europeus.

— "E' claro que o desenvolvimento econômico tão rápido da América do Sul provoca certas dificuldades, que podem certamente ser resolvidas através de uma política imigratória cuidadosamente coordenada com um sólido programa de auxílio financeiro e técnico".

MAQUINISMO DE MIGRAÇÕES

E disse ainda:

— "Trata-se de estabelecer todo um mecanismo de migrações, de iniciar novas técnicas, de suscitar auxílio técnico e recursos financeiros para novos planos de colonização, em coordenação com outros organismos internos, de dar assistência na elaboração de acordos de migração bilaterais e viáveis. Estes são os instrumentos com que conta o Comitê para estimular os movimentos migratórios na Europa para o maior bem-estar social e econômico do mundo livre".

O embaixador Hugh Gibson, quando falava aos jornalistas

Uma sub-comissão da Campanha Pró-Aumento re[illegible]

Nenhuma Decisão Sôbre o Aumento

Dispostos os funcionários a intensificar a campanha

ENQUANTO a Agência Nacional informa que, oficialmente, nada foi decidido pelo presidente da República sôbre o aumento dos funcionários, uma onda de boatos corre na cidade, gerando confusão no seio do funcionalismo.

DEPENDENDO DE LAFER

— "Continuamos a não acreditar em resolução do presidente" — informou-nos o sr. Lício Hauer, presidente da Comissão Central Pró-Aumento. "Tudo continua dependendo do ministro Lafer".

— "Qualquer resolução a ser tomada, conforme conclusão a que chegamos na reunião que acabo de presidir (das comissões locais pró-aumento), está dependendo do ministro da Fazenda, que nos quer dar abono, e não aumento".

CLIMA PARA GREVE

"Em todo caso" — prosseguiu o sr. Lício Hauer — "como já foi demonstrado na Passeata da Fome, os funcionários parecem dispostos a tomar medidas mais enérgicas, como uma greve pacífica, caso o Govêrno insista em não atender às reivindicações defendidas há quase um ano e que foram apoiadas pelo presidente da República".

NINGUEM QUER ABONO

Entre os funcionários das diversas comissões que estiveram reunidos ontem, a opinião dominante é a de que o abono não resolverá a situação do funcionalismo, sobretudo porque será dado numa base de Cr$ 500,00.

O QUE QUEREM OS FUNCIONARIOS

Apesar das poucas esperanças existentes, os funcionários continuam a lutar pela aprovação da tabela constante do memorial entregue ao presidente da República. Por essa tabela, nenhum funcionário terá vencimento inferior a Cr$ 3.000,00.

CONGRESSO DOS FUNCIONARIOS

Para debater o caso do aumento e tomar novas resoluções a respeito, os funcionários estão organizando, para instalar-se no dia 18 de setembro, no Rio, um Congresso Nacional de representantes da classe.

Um lugar ao sol para as crianças

A iniciativa privada e os problemas da infância — Declarações do sr. Drault Ernanny

— *"ENTRE os problemas sérios dêste país, situa-se, no plano social, o da defesa e proteção à vida da mãe e da criança. Os índices de mortalidade materna e infantil, entre nós, assumem caráter de calamidade pública.*

Trata-se de um problema fundamental à nacionalidade, desde que, paralelamente à sua incidência na sensibilidade humana, interfere, verticalmente, na vida social e econômica da Nação, com prejuízos incalculáveis que se refletem no esfôrço conjunto em favor do desenvolvimento brasileiro".

Assim nos falou, na manhã de hoje, o sr. Drault Ernanny, presidente da Campanha Financeira de 1952 da Campanha Nacional da Criança.

E prosseguiu:

SOLUÇÃO INADIAVEL

— "Para dar continuidade ao programa da Campanha Nacional da Criança estamos reunidos pela quinta vez.

A nossa campanha tem por finalidade, assegurar um lugar ao sol na comunidade nacional aos lares pobres e humildes.

As iniciativas governamentais, devem corresponder esforços e atividades que revelem a sua mais ampla receptividade nas esferas particulares.

País em crescimento desordenado ainda em muitos dos seus setores sociais, econômicos e administrativos, não poderíamos fugir de uma situação que se agrava à medida que adquirimos consistência nacional e uma consciência amadurecida dos encargos e responsabilidades que herdamos dos nossos antepassados".

COMPLETAÇÃO AO MEIO SOCIAL

— "Cedo nos compenetramos" — afirma o sr. Drault Ernanny — "de que não apenas aos governos cabem as tarefas básicas no desenvolvimento, progresso e bem-estar social da Nação".

Não há limites para essas missões patrióticas que temos que cumprir, quer na esfera pública, quer na esfera privada. Ao esfôrço coordenado e estimulante do Poder Público, terá que se suceder a arregimentação de governados no mesmo rumo.

Foi com essa compreensão dos problemas mais aflitivos do país que surgiu a Campanha Nacional da Criança. Homens e mulheres nela se integraram, com espírito de iniciativa e animados por um sentimento de solidariedade humana.

Grupo homogêneo pelo sentimento que o gerou; ativo pelas vocações que congregou; eficiente, pela coordenação de valores morais que mobilizou e, sobretudo, pelos resultados colhidos, ano a ano, com o progresso que atinge, cada vez, mais largo raio de ação.

CONSCIÊNCIA POPULAR

Com êsse pensamento, aceitei de bom grado o convite da senhora Cordélia de Morais Vital, dedicada presidente da Campanha Nacional da Criança, para participar dos trabalhos da Campanha Financeira em um pôsto de direção, inspirado nos mesmos propósitos que me fizeram um colaborador de tão meritória iniciativa, desde os seus primeiros passos.

Estou disposto a executar mais uma missão em favor das mães e crianças brasileiras.

Os resultados financeiros até agora colhidos revelam que há a maior receptividade da opinião pública para o movimento.

E isso resulta, em grande parte, da colaboração da imprensa, criando uma consciência popular que nos favorece. Vale ressaltar a êsse respeito, o trabalho das senhoras que estão em tôda parte da cidade, empenhadas em recolher os donativos da população".

A presidente da Campanha Nacional da Criança, ladeada pelos srs. Drault Ernanny e Alcides Carneiro

Tribuna Econômica

NOTA DO GABINETE

O GABINETE do ministro da Fazenda distribuiu uma nota à imprensa detalhando os pontos que serão abordados na entrevista coletiva de hoje, pelo sr. Horácio Láfer. Da entrevista, pode-se dizer desde já que não será mais do que a leitura de um texto, feita pelo ministro e ouvida pelos representantes dos jornais.

Aliás, a própria nota do gabinete é um resumo do que hoje deve dizer o sr. Láfer. E entre os pontos que serão abordados, dois se destacam por se chocar frontalmente com a realidade e as próprias estatísticas governamentais.

O primeiro se refere à não emissão de papel moeda durante êste ano e meio do govêrno do sr. Vargas. Afirma a nota que o sr. Láfer ressaltará a política de austeridade seguida pelo govêrno, nêsse setor.

Ora, sòmente para julho registram os balancetes da Caixa de Amortização uma emissão de nada menos de 600 milhões de cruzeiros. E nos meses anteriores, com raras exceções, foram lançadas em circulação quantidades não muito menores de papel moeda.

O outro ponto que merece destaque é o que se refere à indústria e ao comércio que serão considerados — segundo adianta a nota do gabinete — em excelente situação, com exceção de ínfima parcela. Essa "excelente situação" se refere, naturalmente, à abundância de crédito...

Portanto, o sr. Láfer afirmará — pelo menos é o que diz a sua nota oficial — duas coisas que as estatísticas e os fatos desmentem: não emissão e abundância de crédito, coisa que o comércio e a indústria afirmam não existir.

Estivadores

DISSE o sr. Luiz de Oliveira na Associação Comercial: — "Dez estivadores, trabalhando dez horas, ganharam na semana passada quase 11 mil cruzeiros. A média por homem foi de 1.100 cruzeiros para dez horas de trabalho. Enquanto isso, um desembargador recebe a miséria de 7 mil cruzeiros. Isto é um retrato do Brasil de hoje".

Gravosidade

O *SR. Nilo Sevalho, representante do comércio na COFAP, declara: — "Não é a produção brasileira que é cara. A moeda é que está super-valorizada. Nós, das classes produtoras, não podemos fazer como certos homens públicos, contornando os problemas. Devemos enfrentá-los, pois a situação é gravíssima. Nossa moeda sofreu nos últimos anos um impacto de 75%, mas continua a comparecer lá fora como se nada houvesse acontecido".*

Conclui-se que não existem produtos gravosos. O dinheiro brasileiro é que é gravoso...

Nova diretoria

TENDO renunciado o presidente e o secretário do Centro de Comércio do Café do Rio de Janeiro, foi realizada uma nova eleição dentro do Conselho Administrativo. Venceram os srs. Marcelino Martins dos Santos Filho (Marcelino Martins Filho & Cia.), presidente; Silvio de Magalhães Figueira (Ed. Figueira & Cia.), secretário; Azarias Martins Villela (A. Villela Café S.A.).

Fios

A PRODUÇAO de fios de algodão em S. Paulo, em 1951, foi de 75.668 toneladas, em comparação com 66.234 de 1947. O número de fusos utilizados pelas fiações e tecelagens paulistas de algodão é, atualmente, de 1.351.140 contra 1.043.311 de 1947. Os estabelecimentos têxteis dêsse tipo somam 106.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rua do Ouvidor, 166 — Tel. 23-2599

PLAYGROUND

TUDO PRONTO PARA AS PROVAS DE AMANHÃ

Instruções gerais sôbre a competição da praça Afonso Pena

ALUNOS do Colégio Pardal Pinho, Instituto de Educação, Instituto Menino de Jesus e Colégio Paiva e Souza brincarão no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA amanhã, na praça Afonso Pena.

Outras crianças também inscreveram-se nos jogos do "Playground", que deverá constituir, como os demais até agora realizados, grande sucesso.

INSTRUÇÕES GERAIS

1. O "Playground" terá início às 9 horas da manhã. Os participantes, porém, deverão apresentar-se à mesa da TRIBUNA DA IMPRENSA (na Praça), às 8,30, para munir-se dos cartões de contrôle.

2. As provas serão anunciadas na hora, sendo que as crianças menores terão primazia para as primeiras competições.

3. Não haverá inscrições para provas determinadas. Assim, a criança que tiver vontade de competir na prova anunciada, poderá apresentar-se à Comissão e solicitar o material, se a prova o exigir. Apenas o cartão fornecido antes do início da manhã recreativa terá que ser exibido.

Nas provas de velocípedes, automovinhos e bicicleta (aro máximo 24) o concorrente terá que levar as máquinas.

5. A Comissão será constituída do responsável por esta seção e de uma equipe de pequenos repórteres do "Playground".

6. As inscrições poderão ser feitas hoje, até às 20 horas, pelos telefones 48-4257 e 27-8410 (Araujo Junior) ou amanhã, na praça Afonso Pena, até às 8,30 horas.

Futebol na areia

OS garotos do Universal e do Ciclone estão preparados para uma grande partida de futebol na areia de Ipanema, esta tarde, entre os postos 7 e 8. "Playground" noticiará esta peleja na edição de segunda-feira próxima. Se a peleja fôr disputada com a lealdade esperada, daremos até mesmo detalhes sôbre o desenrolar do jôgo. A reportagem será feita por Luiz Fernando Dória, Pequeno Reporter do "Playground".

"OBA! OBA!", foi a expressão feliz de um dos garotos do Instituto Menino de Jesus. A alegria foi contagiante. Todos quiseram logo ir ao "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA

Campeonato de botões

Taça Carioca — Amanhã, na casa de Meton Pôrto Gadelha (rua Voluntários da Pátria, 166, ap. 503): Olaria (Rubens) x Bangu (Homero); América (Alexandre) x Bonsucesso (Ioni); Fluminense (Marcos) x Canto do Rio (Heleno); Vasco (Meton) x Botafogo (Gustavo);

Taça Lock — Esta tarde será disputada mais uma rodada da Taça Lock, no Estádio Alexandre Fleming (mesa de Cláudio Paiva).

Rua Aquidabá — Pelo campeonato de botões da rua Aquidabá serão disputadas as seguintes pelejas: Fluminense x Bangu; Olaria x América; Botafogo x Canto do Rio; Vasco x Madureira e São Cristóvão x Bonsucesso.

Taça Brasil — Anuladas tôdas as partidas disputadas até então, foi sorteada nova tabela. O campeonato será reiniciado amanhã, na mesa de Luiz Fernando Dória (av. Rainha Elizabeth, 199 ap. 703).

Batizado de bonecas

NO Jardim da Infância do Instituto de Educação, haverá um batizado de bonecas esta tarde. Será uma festa muito alegre, pois tôdas as meninas vão levar suas bonequinhas para a brincadeira do "batismo".

PLAYGROUND estará lá, para assistir à festa das crianças. Haverá, depois, um bolo com velinhas para comemorar o aniversário do padrinho de uma das bonecas.

A festa começará às 3 horas da tarde.

Prêmios do "Playground"

AS competições do "Playground" são, talvez, as únicas que distribuem prêmios a todos os que dela participam e mesmo aos que apenas assistem. Assim, vejamos quais são êsses prêmios:

Aos vencedores — A alegria imensa de terem vencido.

As não vencedores — O prazer de ter competido e lutado para vencer.

Aos assistentes — A satisfação de ter presenciado um espetáculo saudável, engraçado e, às vêzes, emocionante.

Assim, ir ao "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA é aproveitar da melhor maneira uma manhã preguiçosa de domingo.

NO COLEGIO PAIVA E SOUZA — *As meninas do curso de admissão do Colégio Paiva e Souza também receberam com grande alegria a notícia da realização do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA ali pertinho do Colégio, na praça Afonso Pena. "Lá estaremos sem falta", era o que se lia em cada fisionomia*

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

O "PLAYGROUND" está crescendo dia a dia. Dia a dia, também está mais "necessitado" de Pequenos Repórteres para cobrir suas atividades. Mande logo seu cupon e convide companheiros seus para ingressar em nosso Clube.

Se você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

"NÃO AGI COMO PROMOTOR PÚBLICO"

Declara o deputado José Bonifácio, na homenagem que ontem lhe foi prestada por um grupo de parlamentares — Saudação do deputado José Augusto

"NÃO me fiz promotor público" — declarou o deputado José Bonifácio no almoço que ontem lhe foi oferecido por um grupo de parlamentares, ao explicar a sua atuação no inquérito do Banco do Brasil.

DOIS OBJETIVOS

"Dois objetivos eu persigo nesta campanha: publicidade e andamento. Êste já consegui, mercê do despacho há dias aposto nos autos pelo presidente da República. E' a primeira vitória. Quanto à divulgação, ela se vem fazendo, penosa e parcial, mas o bastante para que o povo se aperceba de tudo. Então, à imprensa do Brasil coube as galas da hora.

Atendo aos dois interessados defesa e acusação, pugnando pela publicidade e pelo andamento. Julgo ter sido útil ao país.

Quando me propus a divulgar o conteúdo da sindicância, fi-lo com claros propósitos: estava certo de que praticava um ato conforme aos postulados norteadores da democracia e enquadrado nos cânones do regime, que prescrevem, para a valia dos atos públicos, a publicidade como condição mais essencial.

Mostro que não tenho razões de arrependimento do gesto inicial. Abro a quantos, procedente ou improcedentemente, foram arrolados no inquérito, ampla e descortinada oportunidade a uma defesa a que têm direito e que a nação reclama e mesmo exige.

A LEGITIMIDADE DA AÇAO

"A legitimidade de minha ação está na circunstância primária de que os processos são realizados, inclusive as sindicâncias, para a apuração do verídico e, portanto, para terem andamento e uma finalidade.

Ninguém mandaria organizar uma indagação dessa altitude, apenas para o exercício processual, ou para colocar o papelório, ao término do trabalho, dentro de uma redoma.

Pode parecer pretensão, mas os fatos parecem comprovar que os responsáveis pela marcha do inquérito só procuraram fazê-lo retomar a sua caminhada inicial depois do brado de alarma que ecoou no Parlamento".

A SAUDAÇAO

O sr. José Augusto saudou o deputado José Bonifácio:

"Nem por serem comuns nos períodos de propaganda política as facilidades concedidas pelo govêrno, à custa do erário ou das organizações bancárias do Estado, devem deixar de merecer a condenação formal e decidida dos verdadeiros republicanos e dos homens honestos".

Fêz, depois, o sr. José Augusto a condenação do regime presidencial, para dizer que, não só no Brasil, como nos Estados Unidos, fatos como os narrados no inquérito do Banco se repetem frequentemente.

"Alguns dos fatos expressos no inquérito são merecedores de nossa condenação e precisam ser conhecidos para que possamos impedir que se repitam.

São comuns na vigência do sistema presidencial de que decorrem normalmente e acontecem, necessariamente, mesmo nos governos dos homens mais dignos e mais honestos. Os de agora, por exemplo, referem-se à campanha presidencial em uma fase em que governava um homem que o Brasil inteiro, com verdade e justiça, sabe que tem mãos limpas, padrão de moralidade pública e privada. Dêsse modo, tais fatos só se explicam como o inelutável do sistema.

Mas, cumpre impedir que se reproduzam e se multipliquem".

Flagrante do almôço oferecido ontem, no restaurante do Aeroporto, ao deputado José Bonifácio, que se vê no centro da mesa

O coração falhou, o navio em alto mar

DEPOIS de 48 horas entre a vida e a morte, sofrendo sucessivos ataques cardíacos, chegou ao Rio, ontem, a senhora Ernestine Maria Blanca Demaria de Rivarola, com 52 anos, branca, casada, natural da Argentina. Viajou pelo navio "Artillero", da Argentina, que arribou na Guanabara.

O vapor saiu, no dia 4 último, de Nova York, tendo escalado em Galveston, no golfo do Mexico, onde recebeu 13 passageiros para Buenos Aires. Entre êles, a senhora Ernestine Rivarola.

O comandante do "Artillero", sr. Carlo Cerqueira, em virtude do estado da passageira, negou-se a aceitar o seu embarque, consentindo, finalmente, depois de muita insistência. Mas, teve o cuidado de avisar que o navio não possuia médico a bordo.

ABATIDA

Ao saltar no cais da praça Mauá, ajudada pela sua irmã dona Maria de La Mercedes de Maria Perez Samoia, d. Ernestine Rivarola mostrava-se cansada e abatida, revelando todo o seu padecimento nos dois dias em que enfrentou a morte em alto mar.

MÉDICOS ASSISTENTES

Para evitar qualquer surprêsa, a companhia A. Câmara, consignatária do "Artillero" no Rio, mandou para bordo o dr. Smanio, seu empregado, o dr. Américo Piquet Carneiro, chefe da Clínica Médica do IAPETC, contratado pela família de d. Ernestine Rivarola, e o patologista Ovino Pena.

Além dêsses médicos, esteve a bordo o dr. Mendonça, da Saúde do Pôrto. Felizmente, a doente pôde andar, sendo, todavia, auxiliada pela sua irmã. Aqui no Rio ficará d. Ernestine numa casa de saúde [illegible]-restabelecer-se, devendo seguir para Buenos Aires ainda na próxima semana.

Técnicos alemães para o Brasil

TECNICOS alemães ensaiam uma verdadeira corrida para o nosso país — é o que informa o general da reserva Raul da Cunha Mello.

Esse general regressou da Europa a bordo do "Japeru", tendo visitado a Suiça, Itália e Alemanha.

Revista de Criminologia e o 10.° aniversário do Código Penal

JA está circulando o número especial da "Revista Brasileira de Criminologia", comemorativo do 10.° aniversário da vigência do Código Penal.

O número de agora da "Revista" é uma verdadeira consolidação de leis penais, já que, através de um trabalho paciente de pesquisa e de revisão cuidadosa, conseguiu-se reunir, em um volume de mais de quatrocentas páginas, a legislação penal vigente, inclusive a especial e a processual, bem como aquela que estava dispersa.

Apresenta a "Revista", além dos textos, fotografias dos trabalhos da comissão elaboradora do Código, bem como os retratos dos juristas Costa e Silva e Alcantara Machado.

O aparecimento do "grande número" foi comemorado na sede da Sociedade Brasileira de Criminologia, de que a "Revista" é orgão oficial.

Congestionamento do Pôrto

O "POTARO", vindo de Liverpool, atracou no dia 15/8 no cais do armazém 5, sendo descarregadas para 20 vagões mercadorias diversas. Até hoje, entretanto, a transferência dos volumes ainda não se fêz para as coxias em frente aos armazéns 14 e 15, porque o D.C.T. e a Comissão de Compras não os desocuparam, apesar dos insistentes pedidos do superintendente da Administração do Pôrto.

Êsses 20 vagões abarrotados estão contribuindo para o congestionamento do Pôrto.

A COFAP está perdendo dinheiro

A COFAP está gastando, inutilmente, por dia, 40 mil cruzeiros, desde 16/7, com o navio "Rio Quequen", que se acha à sua disposição, atracado no cais do "pier" Mauá.

O "Rio Quequen", trazendo 1.515.926 quilos de carne verde de Montevidéu, entrou na Guanabara a 14/7, descarregando os seus 27.092 volumes em apenas dois dias.

E consignatária do "Rio Quequen" a firma Lauritz, Lachman.

NOSSAS INDICAÇÕES

FRAULEIN	QUELMA	QUÉRELA
ORESTES	BAIANO	MURMURIO
ESPAGNOLETE	OVATION	AVALANCHE
HESPERUS	PRISCO	MANICORE'
INSHALLA	CRIADO	BUONAROTTI
ACCORDEON	MONT ROYAL	PATH FINDER
EL MATACHIN	POLONAISE	BERGAMOTA
DUTY	IMPRESSIVA	GOLDENA
PAPO DE ANJO	CAMALEAO	FAIRFAX

Vozes do Turfe

APÓS duas vitórias na grama e em 1.000 metros, Polonaise fracassou na areia, entrando descolocada.

Amanhã, ao que tudo indica, a filha de Frimas apanhará novamente a raia de sua predileção e uma distância dentro de suas características de ligeira e frouxa.

NA reunião de quinta-feira passada, da Comissão Técnica, realizada especialmente para aprovação do novo regulamento dos leilões, algumas modificações foram introduzidas. Daqui por diante, tôda semana será chamado um páreo reservado a potros e potrancas dos leilões, sendo obrigatória a realização de quatro páreos dessa espécie por mês: dois para potros e dois para potrancas, com a dotação de Cr$ 50.000,00. Outra alteração é a que diz respeito ao aumento do financiamento por parte do Jockey Club, que passa a ser de 75% até a quantia de .... Cr$ 100.000,00.

As inscrições para os leilões dêste ano se encerrarão no dia 22 de setembro. A exposição foi marcada para o dia 28 de outubro, com os leilões nos dias subsequentes.

PEAO

ESCOLA DE TRATADORES

Matrículas para 1953

A Escola de Tratadores do Jockey Club Brasileiro comunica:

"Os candidatos ao próximo exame de admissão, para o ano letivo de 1953, estranhos ao Turf ou profissionais do Turf com menos de dois anos de atividade, são convidados a comparecer à Secretaria da Escola (Rua Jardim Botânico, ... 1.003), que atenderá aos mesmos, nas 2as., 4as. e 6as. feiras, das 17 às 18,30, até o dia 5 de Setembro.

Os interessados deverão iniciar imediatamente estágio prático em cocheiras, que terá a duração de 6 meses, sem o qual não poderão prestar as provas constantes do Exame de Admissão a se realizar em Março de 1953."

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500

VINHOS DO PORTO
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

PROGRAMA DE HOJE

1.º — 1.500 mts.

1—1	Hope, L. Rigoni	55
2—2	El Banner, F. Souza	55
3	Benur, J. Martins	55
3—4	Jehil, D. Moreira	55
5	Jambi, B. Ribeiro	55
4—6	Otomano, Castillo	55
7	Caçador, E. Silva	55

2.º — 1.600 mts.

1—1	Seu Acacio, Rigoni	56
2—2	Lupan, R. Martins	56
3	Devasso, Mezaros	56
3—4	Cormet, O. Ulloa	56
5	Edimburgo, Castillo	56
4—6	Sorriso, V. Andrade	56
7	G. Girl, Marchant	56

3.º — 1.300 mts.

1—1	Jeffy, J. Marins	50
2	Harem, n/corre	50
2—3	Populino, S. Mach.	50
4	Pacaiano, L. Lins	50
5	Irish Star, M.Vieira	50
3—6	Maracaju, M. Henr.	50
7	Valce, L. Domingues	50
8	Jangadeiro, n/corre	50
4—9	Tapaju, P. Souza	50
10	Mineápolis, Tavares	52
"	Vergel, A.G.Silva	50

4.º — 1.800 mts.

1—1	El Campeador, Rig.	52
2	Estalo, A. Brito	54
2—3	Rio Verde, R. Filho	56
4	Irresistivel, J.Marins	50
3—5	Sol Bonito, B. Rib.	54
6	Ecelero, L. Lins	50
4—7	Inicio, M. Chirino	54
8	Pesadelo, Marchant	52

5.º — 1.500 mts.

1—1	V. Pobre, B. Cruz	53
2	Guanumbi, J. Graça	53
3	Panoplia, L. Lins	51
2—4	Rifle, Rigoni	58
5	Napoleão, P. Fern.	53
6	Harem, R. Martins	53
3—7	Moratin, E. Cardoso	53
8	Alver, D. Silva	53
9	Miráculo, n/corre	53
4-10	Pacaiano, N. Mota	53
11	Eclair, n/corre	53
12	Visionaire, March.	58
"	D. Negro, A. Nahid	53

6.º — 1.500 mts.

1—1	G. Chaco, J. Marins	58
2	Lampo, S. Machado	56
3	Carmen, n/corre	56
2—4	Bisturi, R. Martins	58
5	T. Feio, C. Souza	54
6	Ipimo, L. Rigoni	58
3—7	Delba, B. Ribeiro	52
8	Cruzmaltino, Ribas	58
"	Fulano, L. Doming.	56
4—9	Paisano, P. Fern.	58
10	Lingote, Calleri	54
11	B.C.D., P. Sousa	48
"	Paranga, J. Portilho	54

7.º — 1.400 mts. (Bet.)

1—1	Dousa, D. Macedo	54
2	Pecado, G. Costa	56
3	Jazz, n/corre	50
2—4	Theophilo, Silva	56
5	Algeria, J. Graça	54
6	Phaleron, S. Barb.	50
3—7	Paris, P. Tavares	50
8	Monterrey, Mezaros	56
9	G. Friend, A. Nahid	50
4-10	Xirka, J. Portilho	54
11	Statano, S. Machado	50
12	C.G.T., R. Martins	48

8.º — 1.000 mts. (Bet.)

1—1	El Negrito, Pinheiro	56
"	El Gin, A.G.Silva	56
2	Ardena, n/corre	54
3	Parnaso, A. Rosa	56
2—4	Usastro, n/corre	56
5	Araruama, R. Mart.	54
6	Manicoré, S. Mach.	52
7	Açude, L. Rigoni	56
3—8	Submarino, M. Hen.	56
9	N. York, Castillo	56
10	Pelias, U. Cunha	54
"	Pauda, Marchant	54
4-11	Egil, D. Moreira	54
12	Evoé, Mezaros	56
13	Coromy, D. Silva	56
14	Aguzi, A. Ribas	56
"	Abitiruc, Calleri	56

9.º — 1.400 mts. (Bet.)

1—1	Giselle, Rigoni	56
"	G. Dream, Coelho	56
2—2	Changa, D. Moreira	56
3	Kastri, J. Portilho	52
4	M. Portena, n/corre	48
3—5	Maud, O. Ulloa	52
6	Obelia, A. Brito	52
7	Distria, R. Martins	56
4—8	Felicia, U. Cunha	52
9	Oleta, L. Coelho	50
10	Pigalle, Marchant	52

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.º — 1.400 mts.

1—1	Ofensiva, O. Macedo	55
2—2	Fraulein, Irigoyen	51
3—3	Querela, Rigoni	55
4—4	Quelma, Marchant	51
5	Valentine, J. Port.	55

2.º — 1.500 mts.

1—1	Orestes, Tavares	58
2	Olinda, L. Doming	56
2—3	Gladio, Mezaros	56
4	E. do Sul, Nahid	56
5	Murmurio, Leighton	58
3—6	Dr. Homem, Meir.	58
7	Oscar, M. Henrique	58
8	M. Portena, Macedo	52
4—9	Baiano, Rigoni	58
10	Guasanaz, S. Mach.	56
11	Puruná, J. Marins	52

3.º — 1.500 mts.

1—1	Espagnolete, R.Mar.	55
"	Ev. Star, Câmara	55
2—2	Ovation, C. Moreno	55
3	Essence, n/corre	55
3—4	Avalanche, J. Graça	55
5	Icaiatá, A. Ribas	55
6	Lalinda, A. Aleixo	55
4—7	Frisa, U. Cunha	55
8	Alvajada, Marchant	55
"	Amancai, n/corre	55

4.º — 1.500 mts.

1—1	Hesperus, Rigoni	56
2	Athié, L.Domingues	56
3	Pompa, B. Ribeiro	54
2—4	Prisco, Marchant	56
5	Himeto, U. Cunha	56
6	Kaolin, Pinheiro	56
3—7	Manicoré, S. Mach.	56
8	Nigromante, Mezaros	55
9	Repentino, Ribas	56
4—10	Urania, C. Moreno	56
11	O. Express, Tavares	56
"	Combatente, A.Arau.	56

5.º — 1.300 mts.

1—1	Reveur, G. Costa	54
2	Inshalla, Irigoyen	54
2—3	Buonarotti, Castillo	58
4	Montuano, n/corre	54
3—5	Criado, Rigoni	54
6	Blake, n/corre	54
4—7	Framboeza, Ulloa	56
8	Tributária, Tavares	52
9	M. Bob, A. Ribas	58

6.º — 1.500 mts.

1—1	Algarve, Castillo	56
"	Accordeon, Irigoyen	54
2—2	Ombu, A. Araujo	52
3	Zanzibar, Tavares	50
3—4	M. Royal, Ulloa	54
5	Philidor, U. Cunha	52
4—6	Ocre, Marchant	58
7	P. Finder, Rigoni	54
8	Frutuoso, R.Martins	50

7.º — 1.200 mts. (Bet.)

1—1	Bergamota, L.Domin	54
2	Visão, S. Machado	56
3	Marabu, U. Cunha	56
4	Normalista, R.Filho	54
2—5	Polonaise, Macedo	56
6	Polisita, F. Balula	54
7	Thunderbolt, March.	54
8	Bisturi, n/corre	50
"	Muruzo, J. Marins	58
3—9	Fausto, R. Martins	52
10	Bingo, C. Moreno	54
11	Crasso, n/corre	56
12	Erin, J. Baffica	54
"	Maná, M. Henrique	52
4-13	M. Alegre, Pinheiro	54
"	B. Dourada, L.Lins	50
14	El Matachin, Rigoni	58
15	Sapé, A. Araujo	54
"	Lingote, n/corre	50

8.º — 2.000 mts. (Bet.) G. P. Duque Caxias

1—1	Sinless, s.s.	5[illegible]
"	Impressiva, March.	5[illegible]
2—2	Duty, Irigoyen	57
3	Siden, Castillo	58
3—4	S. Bela, Mezaros	58
5	Eudora, n/corre	58
4—6	Jocosa, C. Moreno	53
7	Goldena, Rigoni	53
8	Nix, O. Ulloa	52

9.º — 2.000 mts. (Bet.)

1—1	Camaleão, A. Araujo	58
"	Pan, R. Martins	51
2—2	Madrigal, Rigoni	54
3	Catão, P. Tavares	48
3—4	Idealista, S. Mach.	50
5	P. de Anjo, Ulloa	54
4—6	Guaruman, Calleri	51
7	Fairfax, Marchant	54
"	Algarve, U. Cunha	42

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS a nossa análise sôbre as carreiras que serão disputadas amanhã no Hipódromo Brasileiro:

1.º PAREO — Fraulein e Quelma, embora forçando a turma de 1 vitória, obtêm o nosso voto, nessa ordem. Querela e Ofensiva podem surpreender.

2.º PAREO — Baiano, Murmurio e Orestes ganham destaque e lutarão pelo primeiro pôsto com acentuada chance. Dr. Homem possui regulares exercícios, podendo figurar com êxito.

3.º PAREO — Difícil apontar a vencedora aqui, uma vez que o páreo está formado de mediocridades. Espagnolete estreou bem, parecendo-nos a melhor indicação. Ovation, Avalanche e Alvajada são adversárias de valor.

4.º PAREO — Hesperus vem de boa corrida, bastando confirmar, para vencer. O manhoso Prisco deve ser respeitado, mais Nigromante e Uranio. Manicoré tem possibilidades. Anda bem.

5.º PAREO — Reveur, Inshalla, Buonarotti, Criado, Framboeza e Tributária formam um campo equilibrado, todos com idênticas possibilidades. Criado tem bons privados e obteve a preferência de Rigoni. Framboeza vem preparada de S. Paulo. E', segundo afirmam, superior a Santa Bela. Tributária vem melhorando muito e já correu muito bem.

6.º PAREO — Algarve reaparece bem, devendo levar a melhor. Mon Royal, Philidor, Ocre, Frutuoso e Path Finder são sérios obstáculos ao defensor do Stud Seabra. Accordeon, na raia sêca, seria barbada. Na molhada, porém, rende menos.

7.º PAREO — El Matachin é o candidato do retrospecto, continuando como a indicação lógica para a ponta. Vários animais são sérios concorrentes do pilotado de Rigoni, como Bergamota, Polonaise, Fausto, Crasso e Sapé.

8.º PAREO — Duty é melhor do que a turma. Bem corrida, não tem jeito. Impressiva melhorou e pode bisar, caso fracasse mais uma vez a pilotada de Irigoyen. Jocosa e Goldena, de pêso pluma, vão assustar, podendo surpreender.

9.º PAREO — Na grama, ganha Papo de Anjo, que reaparece em plena forma. Na areia, Camaleão e Pan são os prováveis vencedores. Madrigal e Fairfax são azares recomendáveis.

Conclusão de Gomes de Paiva, autor do Código Brasileiro de Futebol

"NÃO HA' MAIS DUVIDAS: O TRIBUNAL ESTA' FUNCIONANDO IRREGULARMENTE"



AS PEQUENAS DO SEGUNDO QUADRO
Lutarão pela conquista do título

Categórico: "Perdem o mandato os juízes que faltam a 3 sessões sem motivo relevante" — Obrigatório o assentamento na ata das justificativas de falta — Mesmo justificando as ausências, não pode o juiz ausentar-se por mais de 90 dias dos trabalhos do Tribunal — A Assembléia tem competência para preencher os lugares vagos

Para o sr. Max Gomes de Paiva (consultor jurídico do Conselho Nacional de Desportos e autor do Código Brasileiro de Futebol) não há mais dúvidas: há dois lugares vagos no Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol. Os srs. Lúcio Marques de Souza e Vilasbôas Arruda perderam os seus mandatos desde o momento em que faltara ma 3 sessões consecutivas, sem que constasse da ata qualquer justificativa. Por isso, o Tribunal que ontem funcionou, com a presença dêsses juízes, estava constituído ilegalmente.

OBRIGATÓRIA A ANOTAÇÃO NA ATA

E' incisivo, o sr. Gomes de Paiva: — "Não se pode compreender que não constem das atas dos trabalhos do Tribunal as justificativas das ausências. Matéria dessa gravidade, não pode ficar confiada à memória de alguém, sem qualquer assentamento que previna o Tribunal, os juízes e os clubes, contra qualquer evento inesperado".

MANDAVA ANOTAR NA ATA

O sr. Max Gomes de Paiva lembra um caso de que foi parte: — "Presidia eu uma sessão do Tribunal de que fazia parte, há anos, em face da ausência do presidente Egas de Mendonça e do vice-presidente Ibsen de Rossi, quando recebi comunicado de um juiz da impossibilidade de comparecer aos trabalhos. Imediatamente, entendi-me com o secretário do Tribunal para que fizesse constar em ata essa ausência — embora não possa, hoje, afiançar se foi feito ou não o assentamento".

FATO NOVO: PERÍODO MÁXIMO DE LICENÇA

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Max Gomes de Paiva trás elementos novos ao debate:

— "Há um dispositivo legal que não permite se ausentem os juízes do Tribunal mais de 90 dias. Justifiquem ou não as suas faltas, perderão o cargo, inapelavelmente. Ora, creio que êste será o caso de pelo menos um dos juízes faltosos".

COMPETE A ASSEMBLÉIA

Sôbre a competência da Assembléia da F. M. F. para reconhecer vagos os cargos dos juízes que faltaram a mais de 3 sessões consecutivas (conforme o pretendido pelo Flamengo e pelo Botafogo) assim se pronunciou o sr. Max Gomes de Paiva:

— "Muito acertadamente, pleitearam Flamengo e Botafogo que se indicasse substitutos para os juízes faltosos. Desde que foi revogado o dispositivo do Código Brasileiro de Futebol que colocava todos os juízes dos órgãos de justiça desportiva sob dependência única e exclusiva do Conselho Nacional de Desportos — que a assembléia geral das entidades ganhou poderes para discutir e deliberar sôbre a matéria. Incompreensível, aliás, que fôsse de outra forma hoje. A revogação é clara e explícita — fruto de deliberação do próprio Conselho de Desportos. Agora, como admitir-se a tese da incompetência da Assembléia Geral para indicar os substitutos?

Finalizando, disse o sr. Max Gomes de Paiva:

— "Pessoalmente, não tenho mais dúvidas sôbre o assunto. Estão vagos os lugares dos juízes que faltaram a mais de 3 sessões do Tribunal e agiram muito acertadamente Flamengo e Botafogo defendendo a tese da competência da Assembléia Geral da F. M. F. para preencher os cargos que já estão vagos desde o momento em que se completem o número de 3 faltas para cada juiz".

Pela Primeira Vez na América do Sul

Amanhã o decatlo inter-clubes em S. Januario

Vasco, Flamengo e Fluminense (cariocas) e S. Paulo, Tietê e Pinheiros (Paulistas) —

O Decatlo Inter-Clubes, pela primeira vez em países sul-americanos, será realizado amanhã, no Estádio de São Januário, reunindo três clubes desta capital (Vasco, Flamengo e Fluminense) e três da Paulicéia (Pinheiros, Tietê e São Paulo).

Os melhores atletas do país, entre os quais Ademar Ferreira da Silva, José Teles da Conceição e Ari Façanha de Sá, valores destacados das últimas Olimpíadas, estarão presentes à competição. Os demais concorrentes, em grande maioria, são nomes de relêvo no esporte base, havendo vários campeões e recordistas regionais, brasileiros e continentais.

DEZ ATLETAS E DEZ PROVAS

Cada clube competirá com dez atletas, cabendo, a cada um deles, participar, apenas, de uma prova. Os pontos serão contados de acôrdo com o índice técnico alcançado. Assim, os primeiros colocados não marcarão 10 pontos, nem os segundos 6, nem os terceiros 4, etc. etc. Quanto melhor a marca ou o tempo, maior o número de pontos.

ADEMAR

O Vasco aproveitará a oportunidade para oferecer uma medalha de ouro a Ademar Ferreira da Silva, pelo seu êxito na Copa do Mundo.

TROFEU

Ao clube vencedor será oferecido o Troféu "Joaquim Duque da Silva".

AS PROVAS E OS PATRONOS

Será cumprido o seguinte programa: — às 10 hs.: — 110 c/barreiras, Salto em Altura e Arremêsso do Dardo; às 10,20 hs.: — 1.500 metros e Arremêsso do Pêso; às 10,40 hs.: — 100 metros, Arremêsso do Disco e Salto em Distância; às 11 hs.: — 400 metros e Salto com Vara. Serão patronos, respectivamente, Milton de Castro Meneses, João Corrêa Costa, Manoel Ferreira Castro Filho, Artur Braga Rodrigues Filho, Alberto Carvalho Souza Filho, João Ferreira Braga, Ismael de Souza, Otávio M. Póvoas, Joaquim Melo Cunha e Ciro Aranha.

QUEIJEIRAS A POSTOS — Aos estabelecimentos que negociam com queijos, que tenham bom e variado sortimento em suas prateleiras, um aviso: há um novo freguês para os nossos produtos na cidade. O sr. presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, o da memória miraculosa, já vai poder comer queijo.

Desde ontem deixou de carregar o arquivo do Tribunal na cachola. Para acabar com a sua dieta forçada, concordou em mandar, para o futuro, assentar nas atas os motivos e justificativas dos juízes faltosos. O futebol, assim, está de parabens, tirando um grande dia. As queijeiras, idem. A sobremesa do presidente do TJD, igualmente. Acabou o sacrifício de mais um pobre diabo: haverá queijo no prato do sr. Darcy Roquete Vaz, hoje, amanhã e depois.

O "BIG CARDOSO" — O linotipista cometeu, ontem, uma injustiça com o técnico do Vasco, o homem que já foi gentil no Bonsucesso, o moreno que tirou bonito, o soberaníssimo "Big Cardoso" de São Januário. Chamou-o de "Bio", roubou-lhe o "g". A. N.

AS PEQUENAS DO PRIMEIRO QUADRO
Bi-campeãs, defenderão a invencibilidade

Tarde festiva no voleibol feminino

Estará em festas na tarde de hoje, o Ginásio da Gávea, quando ali atuarão as equipes principais e secundárias do Flamengo e do Vasco, na maior atração da rodada final do Campeonato Carioca de Voleibol Feminino.

Serpentinas, confetis, flores, deverão transformar o local, dando-lhe um aspecto festivo e carnavalesco. E' que os fãs rubro-negros homenagearão as "estrelas" de seu clube, já bi-campeãs da cidade e ainda invictas, com ruidosa manifestação. Também as moças da Segunda Divisão, caso vençam, sagrar-se-ão bi-campeãs da categoria, tornando ainda mais belo o espetáculo de vibração que a torcida da Gávea preparou.

HOMENAGENS

O Vasco da Gama, que tinha o "mando de campo", resolveu abrir mão de seu direito para permitir que a família rubro-negra possa fazer sua festa "em casa". As "estrêlas" de São Januário prestarão, ainda, uma homenagem às campeãs da cidade, ofertando-lhes uma cesta com flôres.

O Flamengo, por sua vez, sabendo que o seu visitante está aniversariando, também prestar-lhe-á uma homenagem.

A RODADA

A última rodada comporta estas informações: —

Flamengo x Vasco, na Gávea, às 16 horas (1.ª e 2.ª Divisões). Botafogo x Fluminense, às 16 horas, no Mourisco, também nas duas divisões. Bangu x Grajaú, no Estádio Proletário, às 16,30 horas, somente na 1.ª Divisão.

Transferido para segunda-feira: — América x Tijuca, em Campos Sales.

Prova de campo para Pinheiro e Job

A presença de Pinheiro (Fluminense) e Job (Olaria) nos jogos que os seus clubes realizarão amanhã, respectivamente com o Bonsucesso e com o Botafogo, estão na dependência das provas de campo a que serão submetidos.

Prontos para qualquer eventualidade encontram-se Nestor (Fluminense) e Zeir (Olaria). Ambos foram especialmente treinados e poderão, caso os titulares não apresentem boas condições físicas, formar nas zagas do Fluminense e do Olaria.

PORMENORES TECNICOS DA RODADA

VASCO X CANTO DO RIO (HOJE)

Local: Estádio de S. Januário.
Juiz: Tudor Thomar.
Horário: 15,15 horas.
Quadros:
VASCO — Barbosa; Augusto e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.
CANTO DO RIO — Celso; Nanati e Cosme; Vagner, Edésio e Zé de Souza; Binha, Miltinho, Raimundo, Cabano e Edir.

AMÉRICA X S. CRISTÓVÃO (HOJE)

Local: Rua Figueira de Melo.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário: 15,15 horas.
Quadros:
AMÉRICA — Gavilan; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho.
S. CRISTOVAO — Luiz; Valdir e Laerti; Nei, Bulau e Zé de Souza; Paulo César (Nonô), Humberto, Calixto, Ivan e Cunha.

FLAMENGO X MADUREIRA (AMANHÃ)

Local: Estádio Municipal.
Juiz: Dickens.
Horário: 15,15 horas.
Quadros:
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
MADUREIRA — Irizê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Valter; Betinho, Evaristo, Vadinho, Silvinho e Osvaldinho.

OLARIA X BOTAFOGO

Local: Rua Bariri.
Juiz: Mário Viana.
Horário: 15,15 horas.
Quadros:
OLARIA — Celso; Osvaldo e Job (Zeir); Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Lima e Cidinho.
BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Calico; Paraguaio, Geninho, Dino, Vinicius e Braguinha.

BONSUCESSO X FLUMINENSE

Local: Estádio de S. Januário.
Juiz: Sidney Jones.
Horário: 15,15 horas.
Quadros:
BONSUCESSO — Ari; Elias e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Vassil, Gringo, Naninho e Hélio.
FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro (Nestor); Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.

Ontem o Tribunal julgou-se competente

O Tribunal de Justiça Desportiva julgou-se competente e com autoridade para funcionar na noite de ontem. Dessa forma rejeitou as preliminares levantadas pelos advogados do Flamengo (Alves de Morais) e do Botafogo (Viveiros de Castro).

Reconheceram os juízes que tinham faltado, realmente, a mais de três sessões, mas quiseram, igualmente, aceitar como suficientes e esclarecedoras as justificações das faltas citadas de memória pelo juiz presidente Darcy Roquete Vaz.

O juiz Alfredo Tranjan, por exemplo, estranhou que só agora advogados de clubes tivessem lembrado e suscitado essa questão — posto que, até mesmo no período dos "grandes tribunais", aquêles que eram reconhecidos como de pêso (da época de Max Gomes de Paiva e Alberto Borgerth) os juízes faltavam constantemente, sem que as ausências tivessem justificações consignadas em atas.

Desejando evitar a repetição dessas inquietações, o juiz presidente Darcy Roquete Vaz prometeu que, d'agora em diante, fará constar das atas do Tribunal as faltas dos juízes, com as necessárias explicações.

O juiz Lúcio Marques de Souza, por seu turno, achou que a evocação do sr. Tranjan fôra oportuníssima — principalmente quando ela foi ratificada pelo juiz Geraldo Octávio Guimarães — que, com o seu testemunho, dera uma "cipoada na cabeça", liquidara as idéias, as suposições, as teses dos representantes do Flamengo e do Botafogo.

O sr. Viveiros de Castro, pelo Botafogo, não gostou da expressão — protestando contra a "cipoada na cabeça".

RECORRERA O BOTAFOGO

Prevendo a recusa do Tribunal de Justiça Desportiva, em admitir a sua incompetência, o advogado do Botafogo requereu a lavratura do acórdão, para um recurso que iria impetrar ao Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, da C. B. D.

Mais tarde, o sr. Viveiros de Castro informou ainda que conservaria o caso aberto nas assembléias da F.M.F.

AS SENTENÇAS

O Tribunal decidiu: absolver o treinador Délio Neves, o juvenil (do Flamengo) Nilton Capelin, multar o América em Cr$ 60,00, o Botafogo em Cr$ 170,00; absolver o treinador (do Bonsucesso) Lourival Lorenzi; os jogadores Rubens, do América; Olavo; multou Maxwell em Cr$ 100,00; congratulou-se com o Vasco, pela passagem de seu aniversário, — encerrou a sessão.

Nos 3 jogos a serem disputados amanhã os motivos de maior interesse da rodada

Mesmo sem grandes atrações, virgem de "clássicos" e combates de tradição — esta segunda rodada do Campeonato da Cidade ainda assim encontra nos espetáculos que programa alguns motivos de interêsse a oferecer ao público. Mais na etapa que se viverá amanhã, do que propriamente naquela que hoje será cumprida. Hoje, salva-se o encontro que disputarão América x São Cristovão, já que o restante prélio, Vasco x Canto do Rio, tem favorito definido, tem vencedor praticamente antecipado: o Vasco. Amanhã, porém, três partidas estão programadas, envolvendo três dos principais candidatos ao título em batalhas arriscadas, em confrontos perigosos.

FLAMENGO x MADUREIRA, NO MARACANA

Nesse caso, o prélio que se programa para o Maracanã. O prélio que colocará frente ao Flamengo a equipe do Madureira — uma equipe homogênea, coêsa, contra a qual não se pode arguir os números elevados do embate com o Vasco. Vinha o conjunto de uma fase anormal (problemas de renovação de contrato sòmente resolvidos às vésperas do cotejo) e forçosamente deveria ressentir-se do fato. Já amanhã, desenha-se para o Flamengo o mesmo adversário rude e difícil que foi nas duas batalhas do ano passado.

A ESTRÉIA DO CAMPEÃO

Em São Januário, acontecerá a estréia do campeão da cidade neste Campeonato. Um Fluminense que traz um problema na zaga (Pinheiro ainda sem garantias de poder atuar) não é quadro que se possa cercar de favoritismo indiscutível num combate contra um Bonsucesso que vem de boa "performance" diante do Flamengo. Que vem de uma derrota que em nada o diminui, batido por 2x1 depois de ter lutado de igual para igual.

O BOTAFOGO EM BARIRI

Outro candidato em apuros: o Botafogo. Sem aborrecimentos, derrotou o São Cristovão na etapa inicial; dificilmente, porém, poderá sem aborrecimentos passar pelo Olaria amanhã. A partida será jogada no estádio da rua Bariri — "handicap" não desprezivel para os pupilos de Délio Neves.

AS PARTIDAS DESTA TARDE

Hoje, o América que domingo superou o Olaria em Campos Sales, ainda em Campos Sales disputará o seu segundo compromisso. O adversário é o São Cristovão que domingo foi derrotado (4x0) pelo Botafogo.

Em São Januário, o Vasco jogará contra o Canto do Rio que domingo foi goleado pelo Bangu: 4x0.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — América x S. Cristovão, em Campos Sales, e Vasco da Gama x Canto do Rio, em S. Januário; às 13.15 aspirantes e às 15.15, profissionais.

Campeonato dos Servidores Públicos — Guarda Civil x A. A. S. do C.N.P.; R. 7. S. F. C. x A. A. Rodoviária; Fábrica do Andaraí x Ministério da Fazenda; Eletrotécnica x Dasp F. C; Polícia Especial x S. N. Educação Sanitária; Arsenal de Guerra x E. C. Educação; Contabiloide x Mercanvia; A. A. Brasil Açucareira x Sider Clube; e U. B.S.P.T. x Delegacia do IAPETC.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca Feminino — Flamengo x Vasco da Gama, na Gávea; e Botafogo x Fluminense, no Mourisco; ambos com 1.ª e 2.ª Divisões, a partir das 16 horas: Bangu x Grajaú, no estádio Proletário, às 17 horas, só 1.ª Divisão.

TENIS

Taça "Deocleciano de Brito" — às 15 horas, nas quadras de S. Januário, reunindo Vasco da Gama e Petropolitano.

Campeonato Individual Carioca — A partir das 15 horas, nas quadras do Fluminense: Miriam Figueiredo x Ruth Mesquita, e Pequenina Azevedo x Iná Ferraz e M. Figueiredo-R. Ribeiro x M. Amorim-J. Rasgado.

Torneio de Veteranos — às 15 horas, nas quadras do Leme, jogarão Fluminense x Tijuca.

XADREZ

Olimpíadas — Finlândia, em Helsinki, com a presença de enxadristas brasileiros.

BASQUETEBOL

Campeonatos das 3.ª e 4.ª Divisões — às 15.20: Grajaú Tenis x Aliados, Atlética Carioca x Fluminense e Libanês x América.

GOLF

Campeonato Aberto Brasileiro — S. Paulo, nos "links" do S. Paulo Golf Club, 2.ª parte do certame, reunindo mais de cem golfistas profissionais e amadores, representando os Estados Unidos, Argentina e Brasil.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca — às 15.15 (aspirantes às 13.15): Flamengo x Madureira, no Estádio do Maracanã; Olaria x Botafogo, na rua Bariri; e Bonsucesso x Fluminense, no Estádio de S. Januário.

Campeonato de Juvenis — às 9 horas: Fluminense x Bonsucesso, nas Laranjeiras; Botafogo x Olaria, em General Severiano; Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão; S. Cristovão x América, em Figueira de Melo.

Campeonato da Segunda Categoria — às 15.15: Mavilis x Cacique, Atilia x Nova América, Dramático x Torres Homem, Sampaio x Benfica, União de Ricardo x Oposição, Anchieta x União, Valim x Anajé, Del Castilho x Manufatura, Cruzeiro x Oriente, Cosmos x Guanabara, Realengo x Corintians e Distinta x S. José.

BASQUETEBOL

Campeonato das 3.ª e 4.ª Divisões — às 9 horas: Mackenzie x Riachuelo, na rua Dias da Cruz.

Amistoso Infantil — às 9.30, em S. Januário: Vasco da Gama x Sampaio.

TENIS

Torneio de Veteranos — às 15 horas, nas quadras do Caiçaras: Caiçaras x vencedor de Fluminense x Tijuca.

Taça "Deocleciano de Brito" — às 9 horas, nas quadras da rua Abilio: Vasco da Gama x Petropolitano.

ATLETISMO

Decatlo Inter-Clubes — A partir das 9 horas, no Estádio de S. Januário, com a presença dos atletas do Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense (e talvez Botafogo) e S. Paulo, Tietê e Pinheiros.

TIRO AO ALVO

Campeonato Carioca — às 8.30, segunda competição do certame, destinada à prova de revólver, calibre 32 ou superior, de pé, braço livre, 60 tiros a 50 metros, tendo por local o "stand" do Fluminense.

CICLISMO

"III Circuito da Lagoa" — às 8 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, sob o patrocínio do Flamengo e com a presença de ciclistas de todos os clubes.

XADREZ

Olimpíadas — Finlândia, em Helsinki, com a presença de enxadristas brasileiros.

GOLF

Campeonato Aberto Brasileiro — S. Paulo, nos "links" do S. Paulo Golf Club, com mais de cem golfistas brasileiros, norte-americanos e argentinos, profissionais e amadores.

HIPISMO

Prova "Lima Mendes" — às 14 horas, na pista do 1.º R.C.G. (Dragões da Independência), para a Classe "B", manejo e habilidade, na distância de 400 metros, com obstáculos de 1,10 x 1,30.

Prova "General Paulo de Figueiredo" — No mesmo local, para a Classe "D", na distância de 500 metros, com 14 obstáculos de 1,20 x 2,30.

Gerador no Sírio

Foi instalado ontem um gerador na quadra de basquetebol do Sírio e Libanês, que já foi aprovado pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Hoje, os diretores da Federação Metropolitana de Basquetebol visitarão o Sírio e Libanês e inspecionarão o gerador, que permitirá jogos noturnos.

A informação foi-nos prestada pelo sr. Wilson Nassim, diretor de Esportes do Sírio e Libanês.



Samuel Duarte: o que dizia de Dutra, o que diz de Dutra...

TRAIDORES DO GENERAL DUTRA

De Israel Pinheiro a Aluísio Ferreira - O primeiro não ia a Belo Horizonte sem "pedir ordens" ao general - Sá Tinoco amanhecia no Palácio do Catete - Pereira Lira e o churrasco de Fasanelo - Dois governadores: Juscelino e Raul Barbosa - Samuel Duarte, hoje: "O general é um homem inepto que a sorte conduziu ao poder" - Os dutristas silenciosos

COMECEMOS por Israel Pinheiro. Era participante assíduo das reuniões palacianas ao tempo de Dutra. Tendo deixado, com a sua eleição para deputado, as funções de presidente da Companhia Vale do Rio Doce (nas quais nada de produtivo fêz) conseguiu que o general o substituísse no cargo por um parente, o sr. Demerval Pimenta, que foi, naquela emprêsa, uma exata continuação de Israel.

Não ia a Belo Horizonte sem antes apresentar despedidas a Dutra "e pedir ordens". Pensou que seria o candidato do PSD, com apoio oficial, nas eleições de 3 de outubro de 1950. Cobria o general de louvores, oferecendo-lhe presentes, cercando-o de atenções, para receber em troca favores de tôda espécie.

Como seu nome foi queimado na lista dos possíveis candidatos à presidência, com a escolha do sr. Cristiano Machado, virou a casaca, traindo não só o seu conterrâneo, por questões de ciume, como também o próprio general Dutra.

Hoje, é presidente da Comissão de Finanças da Câmara, por obra e graça de Vargas. Proclama abertamente que se considera "getulista histórico".

CINCO DÊLES

O SENADOR fluminense Sá Tinoco dividia o seu tempo entre o Catete, as diversões e a politicagem no interior do Estado do Rio. Mimava o general com gentilezas sem conta.

Mal amanhecia, lá estava êle na sala do seu inseparável amigo Carlos Roberto de Aguiar Moreira, aflito para cumprimentar o presidente.

— "O velhinho está?" — era sua primeira pergunta.



Israel Pinheiro não ia a Minas sem pedir instruções ao general. Hoje, é presidente da Comissão de Finanças da Câmara, graças a Vargas

Depois de trocar idéias com Carlos Roberto e com êle comentar os assuntos da vespera (o movimento da boîte "Vogue", a qualidade da bebida vendida pelo Barão Stuka) entrava no gabinete do general, com aquele seu jeitão meloso.

Atualmente, prefere ser "um amigo discreto" do general, tendo o máximo cuidado em não causar desgosto a Amaral Peixoto, seu chefe nos dias que correm. Seu número neste catálogo da traição: 8.

O sr. Henrique Dodsworth, que mantinha com o general uma grande amizade desde o primeiro govêrno de Getúlio, riscou do seu caderno até o número do telefone de Dutra.

Dutra fê-lo presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas. Era efusivo, atencioso para com o general. Com a volta de Getúlio, esqueceu Dutra, para viver de novo sob a proteção getuliana.

Do comandante Augusto do Amaral Peixoto (irmão de Ernani), colocado por Dutra na direção do Lóide Brasileiro e que funcionou também como diretor da Caixa Econômica Federal, nem se fala: seguiu o caminho do irmão, esquecendo completamente o general. Ainda bem que é um traidor sem maior importância.



Pereira Lira não é traidor. Mas é mal visto pelos deputados fiéis a Dutra, porque pretende reconciliar seu antigo chefe com Vargas

O CASO PEREIRA LIRA

O SR. Pereira Lira não é pròpriamente um traidor. Continua mantendo estreito contato com o general. Entretanto, é mal visto pelo grupo de políticos fiéis ao ex-presidente por uma circunstância: depois que compareceu ao churrasco de Fasanelo, é pela reconciliação do seu ex-chefe com Getúlio. Nesse sentido, desenvolve intenso esfôrço.

E' amigo pessoal de Lourival Fontes e, há poucas semanas, realizou manobra tão hábil que provocou uma visita do general Caiado de Castro ao general Dutra. Na residência dêste, os dois conversaram reservadamente por espaço superior a duas horas. Há quem explique a atitude de Lira como um propósito de atrair para sua pessoa as simpatias de Getúlio com o fim de hostilizar José Américo, seu inimigo na Paraíba.

Em compensação, certos deputados, verdadeiramente dutristas, consideram Juraci Magalhães traidor do general. Contam que, quando se começou a pensar na redemocratização do país, em 1945, Juraci, juntamente com o nome do brigadeiro Eduardo Gomes, lembrou-se também de Dutra como um bom candidato da UDN à sucessão de Vargas.

Lançada, entretanto, a candidatura Eduardo Gomes — afirmam — Juraci a ela se dedicou com tôda lealdade. Mas o brigadeiro perdeu, e Juraci, em pouco tempo, tornou-se "persona grata" do Catete, que o prestigiava integralmente na Bahia. Os ministros de Dutra, os presidentes de Institutos, etc., tinham instruções diretas do presidente da República, no sentido de atender a Juraci, na Bahia.

Em suas atividades na Câmara dos Deputados, era ardoroso defensor do general. Comentam, desolados, os parlamentares fiéis ao ex-presidente que Juraci aderiu a Getulio aceitando a presidência da Companhia Vale do Rio Doce e que nunca mais procurou Dutra.

OS GOVERNADORES QUE ABANDONARAM O GENERAL DUTRA

ESTA reportagem ficaria incompleta se nela não figurassem os nomes de dois moços que eram deputados na legislatura passada e que viviam ligados ao presidente da República, dele dizendo-se amigos. O primeiro é Juscelino Kubitschek. Acendeu tôdas as suas velas ao general. Era um Israel em tamanho menor, um Capanemazinho, um Valadaresinho. O que estes faziam com Dutra, Juscelino fazia também e com que mineirice. Deus meu! As coisas mudaram, porém: o gentil deputado foi feito governador de Minas, bandeando-se para Getulio e esquecendo Dutra de forma decepcionante.

O segundo é Raul Barbosa, do Ceará. Deputado, contava com a amizade do general, com quem conseguiu vários benefícios para seu Estado, simplesmente com conversas de gabinete. Frequentador assíduo do Catete, mal o general deixou o palácio, começou a namorar o getulismo. Eleito governador, passou-se com armas e bagagens para Vargas. Ontem cantava louvores ao general; hoje, tece loas a Getulio.

São homens que só querem saber de quem está no comando. Amanhã, quando Getulio cair, êles o abandonarão, como fizeram em relação a Dutra. Fique Vargas ciente disso.



Ivo D'Aquino: líder de [illegible] no Senado; líder de Vargas no Senado

IVO D'AQUINO E SAMUEL DUARTE

COM Raul Barbosa chegamos ao traidor número 12. Colocado em 13.º lugar encontra-se o senador catarinense Ivo D'Aquino. Ninguém ignora suas relações com Dutra, suas quase diárias visitas ao Catete, sua atuação no Senado como líder do Govêrno. Se de público, não revelava seu amor pelo dutrismo, fazia-o pessoalmente, cortejando o general; ajudando o general, sendo, nessa intimidade, dutrista de quatro costados. Ao assumir Getúlio o govêrno, continuou como líder do novo presidente, no palácio Monroe.

Número 14: Samuel Vital Duarte. Como presidente da Câmara, esmerou-se nas manifestações de solidariedade a Dutra, tendo sido um dos que lançaram na Paraíba a candidatura do general. No caso da cassação dos mandatos comunistas, para agradar a Dutra, foi pessoalmente ao Catete levar-lhe o ato pelo qual os vermelhos perdiam suas cadeiras no Parlamento. Para êle, nos dias atuais, Dutra "é um homem inepto que a sorte conduziu ao Poder". Deixou o PSD, ingressando no Partido Trabalhista.

OS DUTRISTAS SILENCIOSOS

DIZEM-SE dutristas, mas quando o general é atacado na Câmara êles ficam de bico calado: não pronunciam uma palavra de defesa. Olhem o sr. Ary Pitombo: foi diretor do IPASE, graças a Dutra. Hoje, esquece isso e é canário que não canta.

Vejam o caso do sr. Manoel Novaes, a quem o general prestigiou inteiramente na região do São Francisco. Está mudo: nem é carne nem é peixe, como se diz no Nordeste.

O sr. Carlos Luz, ministro da Justiça no govêrno passado, não aderiu a Getúlio, mas também não defende o general.

Que é o sr. Ovidio de Abreu? Um [illegible]onachão, que nada faz. Chegou a ser presidente do Banco do Brasil, graças a Dutra. Na Câmara, nem uma palavra prò Dutra.

Alcides Carneiro, intimo do general, presidente do IPASE feito por Dutra, contra a vontade de Pereira Lira. Está de braços dados com José Américo, o que, afinal de contas, é justificável e humano. Só que, por isso, não devia ter esquecido o velho amigo.

O sr. Aluísio Ferreira, hoje deputado, foi governador do Território do Guaporé por obra e graça de Dutra. O general o atendeu em tôdas as suas pretensões. Apoiou-o em todos os seus atos. Pôde, assim, preparar sua eleição, sendo afinal eleito pelo povo que governou durante bastante tempo. Hoje, Aluísio nem quer saber do general...

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO IV — N.º 814 — SÁBADO-DOMINGO, 23-24 DE AGOSTO DE 1952

PARLAMENTARISTA A NOVA SOCIEDADE DE ESCRITORES

Definição da palavra "escritor" — Os princípios democráticos da instituição — Suprimidos os cargos inúteis — O presidente fala pouco — Reunião na primavera — Não haverá votos por procuração — Liberdade para os outros, não apenas para si — Têrça-feira próxima a votação dos Estatutos —

VAO ser eleitos, dentro de um mês, 10 nomes para compor a diretoria da Sociedade Carioca de Escritores. Êsses dez escolhidos se reunirão em seguida e elegerão o presidente, o secretário, o tesoureiro, o procurador e os conselheiros da entidade.

Essa inovação da recem-fundada SOCE é de cunho nitidamente parlamentarista, e constitui uma inovação nos hábitos eleitorais das nossas sociedades de escritores. A assembléia escolherá nomes para a diretoria, não lhes indicando porém os cargos.

Além disso, os elementos mais votados terão mandato de 2 anos, e, os menos votados, de 1 ano.

QUEM E' ESCRITOR

UM dos problemas mais discutidos pelos que elaboraram os novos estatutos foi a conceituação de "escritor". O sr. Carlos Drummond de Andrade, em subsídio apresentado pelo sr. Ciro dos Anjos, sugeriu que fôsse considerado escritor quem tivesse publicado um livro de 100 páginas no mínimo.

De acôrdo com essa caracterização, estariam excluídos da Sociedade os jovens poetas da "geração de 45", os estreantes dos "caderninhos de cultura", editados pelo sr. José Simeão Leal, e os autores de livros magros e de edições de luxo, como é o caso das edições "Hipocampo".

Foi então estabelecido um critério de aceitação de sócios, obedecendo à categoria intelectual do candidato, em relação à média do quadro social.

LIÇAO DEMOCRATICA

UM dos aspectos mais complexos da elaboração dos estatutos era o que se referia à qualificação politica de seus sócios.

A nova entidade nasceu como uma decorrência da necessidade de reunir, numa mesma organização, os escritores democráticos. Além do mais, traziam os seus organizadores a amarga experiência da Associação Brasileira de Escritores (seção do Distrito Federal), que, através da infiltração comunista que deu o título de escritor até ao "chauffeur" do sr. Luiz Carlos Prestes, terminou como uma sucursal do Partido Comunista.

As finalidades da SOCE são, além de defender os legítimos interêsses dos escritores, arrecadar e pagar direitos autorais e de tradução, "zelar pelos direitos cívicos, especialmente aquele que mais de perto importa ao escritor, o da livre manifestação de pensamento".

Assim, a Comissão de Expansão e Defesa da SOCE, (3 membros), encarregada de opinar sôbre a admissão dos sócios, levará também em consideração a "fidelidade do candidato aos princípios que asseguram liberdade para os que pensam contràriamente às suas convicções".

Não podem ser incluídos na SOCE elementos que, em manifestação pública, hajam demonstrado não preencher êsse requisito.

COBRANDO DIREITOS AUTORAIS

A SOCIEDADE só cobrará direitos autorais, de livros ou de colaborações de jornais, se os associados lhe passarem procuração, permitindo-lhes essa representação.

Na elaboração dos estatutos, foram suprimidos cargos como vice-presidente, 2.º secretário, ajudante de tesoureiro e orador.

Foram consideradas funções inúteis, e que permitiam o afastamento dos verdadeiros titulares.

As substituições se darão por ordem dos cargos: o secretario substituirá o presidente, por exemplo.

PARLAMENTARISMO

O MECANISMO de funcionamento da Sociedade é de índole parlamentarista. Êsse parlamentarismo, aliás, foi intencional: nasceu da necessidade.

Assim, a Comissão Executiva (presidente, secretário, tesoureiro e procurador) administrará o SOCE, respondendo perante a diretoria. Esta poderá ser destituída pela Assembléia, mediante moção da maioria dos sócios, em assembléia extraordinária convocada pela Comissão Executiva com antecedência e nas condições que os estatutos prevêm.

Destituida a diretoria, a Comissão Executiva convocará novas eleições.

No caso de divergência entre a diretoria e a Comissão Executiva, poderá uma ou outra convocar a Assembléia para se pronunciar, sendo obrigatória a renúncia do órgão vencido pelo voto da maioria simples da Assembléia.

O PRESIDENTE FALA POUCO

O PRESIDENTE da Sociedade, sendo o único que pode falar em nome da Sociedade, salvo delegação expressa, não pode dissociar, enquanto durar o mandato, a responsabilidade da presidência e as manifestações que envolvam a sua qualidade de presidente.

A Assembléia reune-se pelo menos uma vez por ano, na primeira quarta-feira de setembro, sendo dia útil, convocada pela diretoria em anúncios públicos.

As decisões que envolvam pronunciamento da SOCE sôbre assuntos habitualmente estranhos às suas atividades ordinárias, serão validas mediante aprovação da maioria absoluta da Assembléia.

Assim, pode a sociedade pronunciar-se sôbre assuntos os mais diversos, como petróleo, cremação, divórcio, desde que a maioria absoluta o permita.

COMO ENTRAR

UM escritor entrará para a SOCE proposto por um sócio. A proposta será apreciada pela Comissão de Coordenação e Expansão e aprovada pela diretoria, em votação secreta. Haverá recurso para a Assembléia, mediante petição assinada pelo sócio proponente e mais 1/3 dos sócios.

Durante a elaboração dos estatutos, discutiu-se acesamente o problema dos sócios beneméritos, títulos a serem concedidos aos que, mesmo não sendo escritores, prestarem à sociedade serviços relevantes.

O sr. Marques Rebelo foi abertamente contra essa categoria de sócios, alegando que os possíveis benfeitores da organização mereceriam, no máximo, um retrato na parede.

Foi aceita, porém, a categoria de sócio honorário. Será concedido por proposta da diretoria, aprovada pela maioria simples da assembléia ou de qualquer grupo de mais de um têrço dos sócios, aprovada por maioria absoluta. Em ambos os casos, a votação será secreta.

Qualquer sócio que se atrasar mais de 6 meses no pagamento das mensalidades será excluído automaticamente do quadro social.

Para voltar à Sociedade, êle terá que liquidar o débito anteriormente contraído.

Durante as eleições, não serão admitidos votos por procuração. Esse aspecto também foi veementemente debatido.

O problema da presença, para a votação, foi examinado minuciosamente, chegando a ser admitida a possibilidade de, nas próximas eleições, sócios enfermos comparecerem em maca, numa demonstração da vitalidade eleitoral da entidade.

REELEIÇAO

O MANDATO da diretoria é de um e dois anos, de acôrdo com o número de votos obtidos pelos diretores. Aos mais votados, o período maior.

E' permitida a reeleição de qualquer de seus membros.

A Comissão Executiva é eleita por um ano, podendo ser reeleita por mais um.

Foram considerados fundadores da SOCE os escritores que assinaram a ata da fundação, bem como os que participaram da eleição da primeira diretoria efetiva.

OS ESTATUTOS

OS estatutos foram elaborados por uma comissão composta pelos srs. Gastão Cruls, Ciro dos Anjos e Carlos Lacerda, e examinados posteriormente em reuniões a que compareceram os seus elaboradores e a diretoria provisória da SOCE, composta dos srs. Jorge de Lima (presidente), Dinah Silveira de Queiroz (vice-presidente), Marques Rebelo (secretário-geral), Lêdo Ivo (secretário-geral adjunto) e Osório Borba (tesoureiro).

Os estatutos serão votados em Assembléia, terça-feira próxima, para a devida aprovação.

Em seguida, será eleita a primeira diretoria da Sociedade.

Jorge de Lima, presidente da SOCE (diretoria provisória)

FARSA EDITORIAL O LANÇAMENTO DO LIVRO DE EVA PERON NO BRASIL

Edição quase clandestina, sem o nome do tradutor e da oficina gráfica que o imprimiu — Veio pronta de Buenos Aires a "edição brasileira" — Prevista larga distribuição nos sindicatos

A PUBLICAÇÃO de "A Razão de Minha Vida", de Eva Perón, no Brasil, constitui apenas uma farsa editorial promovida pelos agentes do peronismo em nosso país.

O livro da falecida mulher do general Perón não foi traduzido nem impresso no Brasil, como acontece na rotina editorial, nem sua publicação em português foi desejada por qualquer casa editora.

Foi traduzido e impresso na Argentina e enviado para o Rio em pacotes, aos cuidados da Embaixada Argentina, que confiou sua distribuição à "Livraria Freitas Bastos S.A.".

SEM INDICAÇAO DE TIPOGRAFIA

AOS que compulsam o volume que há 10 dias vem sendo exibido nas livrarias, surpreende o ar de clandestinidade do livro.

Em primeiro lugar, não há nenhuma indicação da tipografia onde foi composto e impresso. E isto, por uma razão muito simples: a "tradução brasileira" de "La razón de mi vida" foi impressa em Buenos Aires, na imprensa oficial do govêrno Peron.

Ocultando o nome da gráfica, os organizadores da edição contrariaram uma praxe de nossa vida editorial. E, de certo modo, violaram uma norma brasileira, quanto ao lançamento de volumes sem a indicação da impressora.

Embora a indicação da distribuidora possa suprir a falta, não deixa de ser significativo o segrêdo estabelecido em tôrno da oficina gráfica que preparou o livro.

O TRADUTOR

TORNANDO mais vivo o ar de clandestinidade do livro, não figura na página de rosto o nome do tradutor. Com essa omissão, o livro mais uma vez foge às normas editoriais brasileiras.

"A Razão de minha vida" foi traduzido em Buenos Aires, e sua tradução foi "supervisionada" pelos agentes peronistas, que se utilizaram de alguns brasileiros que se transferiram para a Argentina, a fim de "fazer Peron".

Aponta-se entre os seus tradutores o indivíduo Carlos Vidigal, agente peronista que trabalha na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, sendo um dos secretários e confidente do embaixador Batista Luzardo.

O sr. Carlos Vidigal está sendo processado criminalmente no Brasil, e em Buenos Aires é conhecido como um dos mais prestigiados pupilos peronistas. Recentemente, êle elaborou, em combinação com o govêrno argentino, o programa da visita do general Góis Monteiro a Buenos Aires, usurpando funções que deveriam ser desempenhadas por funcionários de nossa Embaixada em Buenos Aires.

Consta que a omissão do nome do tradutor atenderia ao fato de o sr. Carlos Vidigal estar sendo procurado pela polícia brasileira — que, aliás, sabe onde êle se encontra.

Não seria de boa ética editorial e política que o povo brasileiro tomasse conhecimento de que o tradutor do livro de Eva Peron é um chantagista.

PARECE EDIÇAO ESPANHOLA

A TRADUÇAO do livro de Eva Peron reflete, materialmente, sua origem argentina, diferenciando-se largamente das edições brasileiras.

Nas páginas internas, o nome da autora vem em baixo, e não em cima, causando estranheza aos seus leitores.

Por maior que seja a venda do livro, ela não cobrirá as despesas de propaganda e articulação que estão sendo feitas.

Foram distribuidas às livrarias do Rio, S. Paulo, Belo Horizonte e outros Estados, milhares de cartazes de propaganda do livro, com um retrato colorido de Eva Perón, atravessado por uma tarja, assinalando seu falecimento.

A maior parte das livrarias recusou-se a pôr êsses cartazes nas vitrines, embora tôdas aceitassem vender o livro, uma vez que a Livraria Freitas Bastos é uma casa prestigiada.

O livro está sendo vendido a Cr$ 35,00 o volume. Isto significa que está sendo vendido abaixo do custo, apenas para fins politicos, visando a dar maior consistência à infiltração peronista no Brasil, através dêsse depoimento meio ingênuo, meio pungente e totalmente demagógico de uma senhora que escreveu, entre outras coisas, o seguinte: "Afinal, tudo é água para o moinho do Líder". O líder é Perón.



"Toda água vai para o moinho do líder"

DISTRIBUIÇAO GRATUITA

A EMBAIXADA Argentina confiou 10.000 exemplares à Livraria Freitas Bastos, que terá de lhe prestar contas pelo que vendeu. Os direitos autorais reverterão em benefício do peronismo, conforme estabeleceu a sra. Perón antes de morrer.

Entretanto, fugindo ainda às boas normas comerciais e editoriais, a própria Embaixada está distribuindo, a rôdo, exemplares gratuitos, fazendo concorrência à própria Livraria Freitas Bastos.

Pessoas de tôdas as classes sociais têm sido "distinguidas" com um volume de "A Razão de Minha Vida". Já foram distribuidos gratuitamente cinco mil exemplares.

Os articuladores da edição "brasileira" do livro de Eva Perón estão cuidando da remessa de 15 mil exemplares para Portugal.

"MACACADA"

O SR. Vicente Diana, "pelego" peronista adido à Embaixada Argentina no Rio, e ora em viagem pelo Rio Grande do Sul, já começou a fazer larga difusão do livro de Eva Perón nos sindicatos brasileiros.

Grandes quantidades de volumes estão sendo distribuidos às entidades sindicais, num movimento de expansão que conta com o apoio dos "peronistas" brasileiros infiltrados no Ministério do Trabalho.

INFILTRAÇAO SINDICAL

A EDIÇAO "brasileira" tem algumas coisas pitorescas. A página 141, fala-se na alegria do general Perón, em seus contatos com os "descamisados", com os "grasas". Como o tradutor sentisse dificuldades em traduzir a palavra "grasas", pôs um asterisco e, ao pé da página, escreveu a seguinte nota: "Grasa" poderia equivaler em português, se bem que não exatamente, a "macacada".



Leão x Cantor

HOLLYWOOD, 22 (U. P.) — A contenda entre a Metro Goldwyn Mayer e o cantor Mario Lanza assumiu novo aspecto, quando o estúdio notificou à National Broadcasting Co. que Lanza violara seu contrato deixando de apresentar-se ao trabalho, para a nova versão da opereta de Sigmund Romberg "O Príncipe Estudante", estrelada por êle e Ann Blyth.

A Metro, detentora do contrato de Lanza e que o fêz famoso através de uma série de filmes que visavam elevar seu prestígio, principalmente com "O Grande Caruso", disse à NBC que Lanza nem podia [illegible] pessoalmente em "show" de rádio nem através de gravações. Nessa noite Lanza deveria cantar para a NBC.

Essa providência foi tomada depois que os dirigentes da Metro suspenderam Lanza e esperaram um dia inteiro por notícias dêle, sem resultado. Entrementes, o trabalho em "O Príncipe Estudante" que deveria ter começado [illegible]-feira, está inteiramente [illegible]